

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA



O aspecto desolador de uma rua de Varto, a cidade turca arrasada pelo terramoto

A reconstrução de Varto noutro local foi pedida pela população da cidade

ANKARA, 25 — (R.) — Os habitantes de Varto — a cidade da Turquia Oriental devastada pelo tremor de terra da última sexta-feira, que custou 2243 vidas — pe-

diram ao Governo que reconstrua a sua cidade num novo local.

O ministro turco para a reconstrução e alojamento, Haldun Menkes, disse numa conferência de Im-

pressão em Ankara, a noite passada, que os geólogos que se encontravam na região do sismo o informaram de que de tempos a tempos se registariam tremores de terra na região de Varto.

O ministro declarou que a população de Varto tinha sido informada deste relatório e que lhe tinha pedido para não reconstruir a cidade no local onde agora se desmoronou.

Já foi apresentado ao Governo um plano elaborado por engenheiros militares para reconstruir Varto no planalto de Erzurum, mesmo a norte da cidade destruída — acrescentou o ministro.

Há dois meses atrás, o representante da província de Mus, Emal Aytac, levantou-se no Parlamento e pediu ao Governo que tomasse disposições de emergência em Varto.

tornou-se um animado centro de convívio humano, em que, talvez para facilitar a comunicabilidade das pessoas, tende a desenvolver-se uma linguagem simplificada, muito mais fácil de fixar do que o famoso método que permite falar inglês correntemente conhecendo apenas 800 vocábulos. No nosso caso, está-se a chegar à perfeição de exprimir ideias com muito menor número de palavras... Mas rezeamos que, fora do ambiente da malta, qualquer pá se chateie à brava para topar uma fulana gira que não tenha patuá para ele, sem lhe baralhar muito a pinha. De outro modo, por muito brasa que ela seja, acabará por se pirar, sem paciência para gramar aquela tara que, não alinhando na conversa, é mesmo um pãozinho sem sal... E lá se vão as vantagens da convivência! Esta ânsia de simplificação verbal é uma característica irremediável da nossa época. Dificilmente se escapa à sua marca.

Nota do dia

LINGUAGEM SIMPLIFICADA

Vai-se criando a fama dos cursos de férias entre nós. Muitos estrangeiros aproveitam-nos como pretexto para vir a Portugal, nesta época, e justificar a sua permanência numa terra que, a par de um sol quente e saudável para o corpo, lhes oferece a possibilidade de entreter certas curiosidades do espírito. Juntando o útil ao agradável, satisfazem um duplo propósito e enquanto tostem a pele sob os raios vivificantes do astro-rei, para muitos ainda quase desconhecido, aumentam a sua cultura, procurando familiarizar-se com uma língua que ignoravam fosse falada por cerca de cem milhões de criaturas e lhes pode, portanto, proporcionar algumas oportunidades práticas na vida. Mas, embora Lisboa e Coimbra, onde, tais iniciativas nasceram, sejam os centros mais propícios para os anseios culturais dos candidatos, sob o outro aspecto será preferível que tais cursos funcionem em locais mais aprazíveis, nesta quadra do ano. Por isso se compreende muito bem o êxito que obteve o curso agora aberto em Cascais. Se bem que a pitoresca vila desfrute de condições privilegiadas para corresponder às exigências dos forasteiros em villegiatura, temos, contudo, dúvidas quanto aos resultados da aprendizagem da nossa língua, por parte daqueles que, porventura, ali tenham pensado aprender o português para se fazer compreender através do mundo luso-brasileiro. A Costa do Sol

O general de Gaulle partiu para a viagem à volta do Mundo

PARIS, 25 — (R.) — O presidente de Gaulle partiu hoje por via aérea, desta cidade, com destino à Somália francesa, na primeira etapa da sua viagem de três semanas

(Continua na página seguinte)

O Chefe do Estado segue depois de amanhã para a ilha da Madeira

A bordo do «Angra do Heroísmo», da Empresa Insulana de Navegação, segue depois de amanhã para a ilha da Madeira, em visita particular, o sr. Presidente da República, que viajará na companhia da esposa e do secretário de Estado da Indústria. A largada do paquete está marcada para cerca das 10 horas, na estação marítima de Alcântara.

Embora a viagem tenha carácter particular, o Chefe do Estado, que permanecerá ali uma semana, fará visitas a vários empreendimentos na ilha. A fim de se juntar ao Presidente, seguirá no dia 31 para o Funchal, de avião, o ministro das Obras Públicas, acompanhado de directores-gerais e técnicos do seu departamento.

O «TERCEIRO HOMEM» FOI VISTO NA CAPITAL INGLESA

(Ler na pág. 13)

Estudantes anti-Soekarno invadiram o Parlamento indonésio

DJAKARTA, 25 — (R.) — Cerca de cinco mil estudantes irromperam através das fileiras das Forças Armadas e interromperam uma sessão parlamentar pedindo que o presidente Soekarno explicasse o discurso controverso que pronunciou a semana passada.

O parlamento indonésio encontrava-se reunido hoje, nesta cidade, para debater o discurso proferido pelo presidente no dia da independência, o qual iniciou um alude de críticas.

Milhares de estudantes, pedindo uma explicação do presidente sobre o seu discurso, aguardavam

num estádio, perto do Parlamento, apesar de uma proibição do Exército sobre ajuntamentos.

Esta manhã, terminava o prazo

(Continua na última página)

28 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A CONFERÊNCIA ASIÁTICA

Quando ocupou o Poder, em 1945 e 1946, e depois de o deixar, o general de Gaulle contribuiu, com os poderes de que dispunha ou com a sua influência, para a França prosseguir na guerra que travou na Indochina até à derrota francesa em Dien Bien Phu e aos acordos de Genebra que foram consequência dessa derrota. O almirante Thierry d'Argenlieu e o general Delattre de Tassigny, resistentes e degaullistas da primeira hora, devem considerar-se como activos agentes dessa guerra. Esta correspondência à missão universal da França, como a interpretava então o general de Gaulle, traduzida pela presença e pela acção militar no ultramar. A derrota, que teve expressão culminante em Dien Bien Phu, não resultou de intrigas dos americanos nem do génio estratégico de Giap, mas da incapacidade do comando francês e da inferioridade de alguns chefes políticos, cujos nomes ficaram ligados ao desastre de 1954.

De Gaulle não modificou o seu critério sobre a missão universal da França, embora tivesse alterado os conceitos em que aquele assentava. Para ele, a França continuava a estar presente no continente asiático, e não é de estranhar que deseje presidir a uma conferência cujo objectivo consistiria em resolver a guerra do Vietnam. Quando passar pela capital do Camboja, o chefe do Estado francês avisar-se-á com as personalidades conhecidas da política asiática e conferenciará com o seu enviado especial junto de Ho Chi Minh, o antigo diplomata Jean Sainteny. É natural que alguns observadores chineses se desloquem a Pnom Penh, embora sem mandato oficial. A conferência asiática não se realizara, como alguns esperavam, e a influência do príncipe Sihanouk não bastaria para desviar a linha de rumo traçada em Washington ou afectar a determinação do presidente Johnson.

De ontem para hoje

CABELO AS ONDAS DE NOVO UMA TENTACÃO...

Tem sido noticiada a subida de preço do cabelo humano, que hoje se vende por bom preço, com destino ao fabrico de cabeleiras e para outros fins industriais. Daí que um cigano, acicatado pela cobiça, se arrohasse a assaltar uma rapariga e lhe cortasse as abundantes e lindas tranças, gabadas por toda a gente. A proeza do insólito ladrão emocionou, contudo, tão fundamentalmente a bela criaturazinha, que ela perdeu os sentidos, atemorizada e ao ver-se sem o cabelo, lúctro e as ondas como o desejavam os lânguidos poetas do romantismo. A coisa passou-se para os lados de Riba de Ave, quando a formosa rapariga, Maria Julia da Silva Carvalho, de dezoito anos, natural de Famalicão, ia por um caminho rústico para casa. O cigano assaltou-a de chofre e cortou-lhe as belas tranças; e a moça só recobrou o ânimo, duas horas depois no refúgio do lar.

A EXPOSIÇÃO DO CÓDIGO CIVIL

Haverá, como se disse, uma exposição bibliográfica relativa ao novo Código Civil, a qual será, possivelmente, ainda este ano. O grupo escultórico alusivo está a ser executado pelo escultor António Duarte no seu atelier, que foi visitado pelo sr. ministro da Justiça. O sr. prof. Antunes Varela, que se mostrou satisfeito com aquela obra de arte, apreciou e elogiou, também, outros expressivos trabalhos daquele artista.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém, os srs. dr. Franco Noronha, ministro dos Negócios Estrangeiros; comandante Simões Vaz, administrador da Empresa Insulana de Navegação, e dr. Rafael Duque.

PROCUROU O SEU FIM

Estava-lhe a pulgar o pé para o pedal, e, pegando na bicicleta do amigo, mas sem lhe pedir, o inditoso foi ao encontro da morte, umas pedaladas até pouco além. O infeliz, um rapaz de 17 anos, Manuel Barreiro Rodrigues, natural de Paredes e morador na Quinta do Banto, em Careque, to-

mara a bicicleta do colega Licínio Freitas Barreto, e em tão má hora que, uns metros percorridos, foi de encontro à roda traseira de uma pesada camioneta. Morreu na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Queluz, a caminho do Hospital de São José e o corpo foi para o Necrotério.

FEIRA DO ARTESANATO

O Chefe do Estado, na companhia da esposa e filha, srs. D. Gertrudes e D. Natália Thomaz, visitou a III Feira do Artesanato Português no Estoril, onde foi aguardado pelos srs. Joaquim

Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, e dr. António Simões Ferreira, da comissão organizadora daquela certame. Estavam, ali, também, os srs.

Paulo Rodrigues, subsecretário da Presidência do Conselho; dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; almirante Henrique Tenreiro e outras altas personalidades residentes na Costa do Sol. No stand, o «Cantinho do Vinho do Porto», o sr. almirante Américo Thomaz, foi obsequiado, pelo sr. João Padessa, delegado dos representantes dos vinhos do Porto, em Lisboa, com algumas garrafas da melhor colheita; e no Restaurante d'Avô, onde foi servido café especial das províncias ultramarinas.

A morte voltou à câmara ardente

Falecera, em Fermentelos, a sr. D. Teresa de Lemos e, colocado o corpo em câmara ardente, por ali foram desfilando as pessoas, umas sinceramente compungidas e outras com o ar lúgubre para a circunstância. Entre as primeiras, incluíam-se o

sr. Artur Nunes Dias, que, ao abelhar-se do ataúde, profundamente comovido exprimiu o seu pesar numa frase vacilante, de estranha entoação. Palavras não eram ditas, e o pobre homem caiu como que fulminado e teve morte imediata.

O Chefe do Estado interessou-se pelo estado de saúde do dr. Norberto Lopes

A evolução do estado de saúde do dr. Norberto Lopes e esposa, internados no Hospital do Ultramar em consequência de um grave desastre de viação, continua a ser seguida em todo o País, e nas mais diferentes camadas da população, com particular e carinhoso cuidado. O sr. almirante Américo Thomaz endereçou para aquele estabelecimento hospitalar um cartão em que, lamentando muito o desastre sofrido, desejava ao dr. Norberto Lopes a continuação das melhoras e um rápido e completo restabelecimento.

Entre as numerosas pessoas que também têm feito votos de rápidas melhoras para o nosso director, bem como para sua esposa, contam-se os srs. profs. drs. Jacinto do Prado Coelho, Marcello Caetano, Adelino da Palma Carlos e Cascaço de Azevedo; escritores Carlos Selvagem e Mário Dionísio; arquiteto Costa Cabral Macedo, presidente da Câmara Municipal de Oeiras; dr. Orlando da Costa, director da P. J.; dr. Manuel Vaz de São Payo, comissário-adjunto do Turismo; jornalistas Raul de Oliveira, Artur Maciel, Frederico Alves e Caetano Manuel Ribeiro, do «Notícias» de Lourenço Marques; dr. António Fiorillo, correspondente em Portugal do «Corriere della Sera»; dr. António Noronha, conservador do Registo Predial de Lisboa; eng.º Manuel de Sá e Mello, director do Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação «Engenheiro Duarte Pacheco»; Clemente Pamplona Blasco, director-correspondente em Portugal da Radio Nacional e Televisão Espanhola; general Afonso May; Agostinho Fernandes, por si e pela Portuguesa Editora; e os correspondentes do «Diário de Lisboa» srs. Frederico Antunes (Covilhã), Fernando Queirós (Valongo), João Garcia Mourato (Campo Maior), Joaquim Castanheira Mendes (Minde), Manuel Maria Abreu (Tabuaco) e José dos Santos Patrício (Lourical do Campo).

Do mesmo modo se manifestaram as srs. D. Amparo Lleo de Pamplona; dr.ª D. Maria Ana Almeida da Luz Silva, comissária nacional adjunta da M. P. F.; D. Ingrid Armando Martins; D. Maria da Glória Vaz; D. Georgette de Potter; D. Gracinda Maria dos Anjos de Castro Vaz Araújo da Silva e menina Maria João Santos Gomes, por seu pai, guarda da C. M. L.; e os srs. eng.ºs Veiga Lima; drs. Artur Santos Silva, Herlander Ribeiro, Querubim do Vale Guimarães, Albino Joaquim Rodrigues Valente, António Manuel dos Santos Vila, Adérito Vaz Pinto, Armando de Oliveira Hagatong, Augusto César Teixeira, Campos Coelho, João A. Pereira de Almeida, César Augusto Antunes, Luís Aires de Sousa, Barata Salgueiro e Eduardo Costa; Octávio Augusto Jerónimo Dias, esposa e filhos; João Delgado Chaves, Vítor Lopes, Mário Maurício, João Maria da Silva Graça, Moura Moutinho, Filipe Pinto, Nuno de Moraes Veneslau, Oliveira Castro, Manuel Buihosa, Américo Duarte de Vasconcelos, Hasse, Alvaro de Sousa, Adolfo Vieira da Rosa, Filipe Portugal, Ayres Ferreira, Eduardo Freitas, Mário Lobo, António Trancoso e esposa, Guilherme Madureira, Lourenço Rodrigues e António Monteiro de Matos, do «Jornal do Comércio».

Recebemos igualmente votos no mesmo sentido do Auto-Clube Médico Português; Tertulia «Festa Brava»; Direcção e Redacção do «Correio do Douro», Valongo; Produções Langa Moreira; Direcção do Casa Pia Atlético Clube; Publi-

cidade Artística «Pali»; gerência da Tabacaria Pacheco; Casa dos Passarinhos de Tomar e Aníbal-gravador.

Repercussões na Imprensa

Ao noticiar, em telegrama da «A.N.I.» o desastre de viação de que foram vítimas o director do «Diário de Lisboa» e sua esposa o «Correio dos Açores», de Ponta Delgada, formula votos pelas rápidas melhoras do dr. Norberto Lopes, velho amigo dos Açores e que ainda recentemente esteve de visita ao nosso arquipélago. — O director-adjunto do «Diário da Manhã», dr. João Patrício, ao comentar o grave desastre sofrido pelo nosso querido director, afirma nomeadamente: «Norberto Lopes — a quem nos ligam para além das ideias que nos separam no plano político, as melhores relações pessoais de convivência — é, indubitavelmente, um grande jornalista com a medida exacta da frase, um perfeito sentido de síntese (não é escrevendo muito que se diz mais) e possuidor de um incisivo e claro estilo literário.

«A sua «Nota do Dia» pode nem sempre ser isenta de errado e apaixonado julgamento dos acontecimentos e dos homens, mas não deixa, quando certa e construtivamente crítica de ser útil e necessária».

E a concluir: «Por expressa e digna vontade de Norberto Lopes — fiel à tese certa de que a vida de um jornal transcende pessoas e orgulhos — a «Nota do Dia» vai prosseguir empunhada temporariamente por outra ou outras mãos, enquanto durar a enfermidade do seu criador.

«Bom exemplo a seguir e a meditar, e nós estamos à vontade elogiando-o, na medida em que o julgamos para além de qualquer suspeição de simpatia de ordem ideológica».

A FEIRA DA LUZ

E' inaugurada no dia 4 de Setembro próximo, a tradicional Feira da Luz. Hoje e no dia 31 do corrente serão arrematados os lugares com a base de licitação de 25\$00 por cada lugar.



para quem quer que vá

O SERVIÇO FORD e as

peças

FOMOCO

genuínas

estão no seu caminho

A viagem de três semanas do presidente de Gaulle

(Continuação da página anterior)

à volta do Mundo, a qual o levará a Africa, Sudeste da Asia e Pacífico.

O presidente de Gaulle, envergando uniforme, entrou no avião a jacto militar «DC-8», prateado e azul, que o transporta, à hora exacta prevista para a sua partida.

O general ficará em Djibouti durante 36 horas antes de se deslocar à Etiópia, a fim de se avistar com o imperador Haile Selassie.

A viagem iniciou-se sem que houvesse qualquer indicação de fontes oficiais desta capital sobre o seu verdadeiro motivo.

O presidente parecia de bom humor, quando recebeu os cumprimentos de despedida do primeiro-ministro, George Pompidou, e dos outros ministros do Gabinete.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, acompanhará o general na visita que este fará à Etiópia e ao Camboja.

A sr.ª de Gaulle, que acompanhará seu marido no decurso de toda a viagem, entrou para o avião separadamente e não tomou parte nas cerimónias da partida.

A sr.ª de Gaulle envergava um

casaco cinzento e um chapéu que com ele combinava, destinado a protegê-la da brisa fresca da manhã, tendo sido conduzida directamente para as escadas do avião no automóvel que levou o presidente de Gaulle ao aeroporto.

Foram tomadas disposições de segurança pela Polícia no caminho utilizado pelo presidente e também no aeroporto.

Os polícias estacionavam a intervalos de 50 metros em quase todo o percurso de 50 quilómetros percorrido pelo general da cidade até ao aeroporto.

O mais apertado segredo está a ser mantido sobre o ponto culminante da viagem de 43 mil quilómetros — um importante discurso no Camboja, berma tensa da zona de guerra do Vietnam.

O secretário francês para as informações, Yvon Bourges, afirmou a noite passada que a visita de três dias ao Camboja seria «de significado particular».

Fontes bem informadas disseram que o discurso do presidente dentro de sete dias no estádio de Phnompenh, com capacidade para 80 mil pessoas, incluiria um terrível aviso de holocausto global nuclear a não ser que acabasse a guerra no Vietnam.

Ora, diga-nos...

— Qual a sua atitude perante os descuidos dos outros?



• O sr. Videira Santos, funcionário público, interrogado, respondeu-nos: — Bem, é um problema um pouco complicado... Quanto a mim, a atitude a tomar depende das circunstâncias e, também, logicamente, da gravidade dos descuidos. Uma atitude tolerante ou intolerante pode resultar, até, da disposição com que se esteja na altura. Descuidos qualquer pessoa tem! De momento não me recordo de nenhum meu, mas estou certo de que já os tive!

• O sr. José Francisco Pereira, a quem formulámos a nossa pergunta depois, afirmou: — Sou pedreiro e, presente, estou a fazer as vezes de encarregado. É meu dever, portanto, prevenir quem está desatento. Se for preciso, há que dizer qualquer coisa pois isso pode evitar que o trabalho fique mal feito. Deve-se prestar atenção ao que se faz. É evidente que as coisas pequenas se podem perfeitamente desculpar. Sim, porque não existe ninguém perfeito!



• O sr. Fernando António Baptista da Costa, empregado bancário, disse-nos: — É conforme o descuido! Alguns há que são inadmissíveis. Certos desleixos, na verdade, podem ter consequências graves. Nesses casos, mostro-me intransigente. Se, porém, forem faltas de atenção sem grande importância, há que ser tolerante e desculpar. Bem vê, «errar é próprio do homem»!

Jogos Florais da Praia da Quarteira

Por iniciativa da Junta de Turismo da Praia da Quarteira, vão efectuar-se no próximo dia 30, na aquela estância balnear, os Jogos Florais da Praia da Quarteira de 1966, a que podem concorrer poetas de qualquer nacionalidade, devendo as produções ser enviadas à Junta de Turismo local, até à meia-noite de sábado.

São admitidas as modalidades literárias «poesia obrigada a mote», «poesia lírica», «soneto» e «quadra popular». As produções devem ser inéditas, enviadas em quadruplicado e escritas à máquina. Cada produção, assinada com pseudónimo, deverá ser acompanhada de um cartão com o verdadeiro nome do concorrente e respectiva morada, cartão que, além de convenientemente fechado, terá exteriormente apenas o pseudónimo.

O júri, nomeado oportunamente, julgará do valor das produções e não haverá recurso das suas decisões. A cada modalidade poética serão atribuídos 1.º, 2.º e 3.º prémios, na respectiva classificação, podendo também atribuir-se três menções honrosas para o 4.º, 5.º e 6.º trabalhos classificados.

Na festa a realizar no dia 30, em Quarteira, serão proclamados os vencedores do torneio literário e lidas pelos respectivos autores, ou pelos leitores oficiais, as produções classificadas. Os trabalhos enviados não serão restituídos aos seus autores, e a Junta de Turismo da Praia da Quarteira poderá, se assim o entender, publicá-los.

Convite a oficiais superiores da reserva

A Direcção do Serviço de Pessoal da Força Aérea dirigiu convite aos oficiais superiores do Exército e da Força Aérea, na situação de reserva, que desejem prestar serviço como presidente do conselho administrativo da 1.ª Região Aérea, a inscreverem-se, pessoalmente, ou por escrito, na sede daquela Direcção, na Aven. António Augusto de Aguiar, 23, r/c., em Lisboa.



Ao pretender adquirir um carro novo não deve tomar decisões às cegas sem primeiro experimentá-lo. Estamos inteiramente a seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.

CONCESSIONÁRIOS



VAUXHALL
VIVA

Todas as qualidades e características exigíveis a um carro da sua classe. Notável arranque e reprise. Rápida aceleração e grande poder de manobrabilidade.

LÍCAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C

TELEFONES: P.P.C. 53 71 22/3/4

O público continuará a comprar ovos à dúzia

A propósito do preço dos ovos, o secretário de Estado do Comércio lavrou o despacho que a seguir transcrevemos, o qual foi enviado para a Junta Nacional dos Produtos Pecuários:

«Por despacho de 18 de Novembro de 1965, assinado por S. Ex.ª o ministro da Economia e por mim e proferido em conformidade com o estudo a que procedeu e a deliberação que tomou o Conselho Técnico, que, na Junta Nacional dos Produtos Pecuários, se ocupa de quanto respeita à produção e comércio de ovos e no qual estão, evidentemente, representados a produção e o comércio dos produtos avícolas, foi garantido aos produtores de ovos o preço de 1\$20 por ovo até 31 de Dezembro de 1965.

Neste despacho logo se estabeleceu que a garantia assim instituída, por ser determinada pelas circunstâncias verificadas nesse fim de ano, seria revista a tempo de, a partir de 1 de Janeiro de 1966, se estabelecer um regime, a vigorar ao longo de todo esse ano e do qual resultasse, pela previsão oportuna das mesmas circunstâncias, a rentabilidade, em justos limites, das explorações avícolas que ao País tanto interessa fomentar.

Por motivos vários foi sendo o regime transitório a que se aludiu sucessivamente prorrogado, até que por despacho, meu e de S. Ex.ª o secretário de Estado da Agricultura, respectivamente de 5 e 16 de Abril, foi estabelecido novo preço de garantia para ovos, fixado na base de 17\$00 por quilo, a vigorar até ao fim do ano em curso.

Lembro, porém, que não só a fixação desse preço foi, como anteriormente, precedida de estudo do Conselho Técnico dos Ovos e representada a adopção do seu parecer, como se determinou que o mesmo Conselho continuasse atento à evolução dos acontecimentos, de modo a ser possível estabelecer, oportuna e reflectidamente, o regime que vigorará a partir de 1 de Janeiro de 1967.

Com poucas significativas oscilações foi aquele preço de 17\$00 por quilo o que vigorou até há cerca de um mês. De então para cá vem-se notando graduais agravamentos e de tal sorte que hoje nos encontramos sensivelmente distanciados da base que, no princípio do ano, foi considerada bastante para pôr os produtores a coberto dos inconvenientes que resultassem de quaisquer vicissitudes porventura verificadas nas suas explorações.

NECROLOGIA SUFRÁGIOS

Dr. Hipólito Raposo

Mandada celebrar por um grupo de amigos, será rezada missa por alma do dr. Hipólito Raposo, amanhã, pelas 12 e 30, na Basílica dos Mártires.

COLÉGIO DA CIDADELA

CASCAIS

Telefone 28 19 05 — PPC

INTERNATO ideal para a formação integral da juventude. Magnífica situação entre mar e pinhais. Cursos Infantil, Primário, Liceal e Artístico.

Ora, como pelo estabelecimento de um preço de garantia se encontram suficientemente acautelados os interesses dos produtores, conforme eles próprios reconheceram, só temos agora de nos preocupar com o interesse do consumidor, igualmente relevante, se não predominante.

E, como este último interesse se encontra gravemente lesado pela prática de preços inoportunos, em relação a um produto alimentar essencial, impõem-se providências urgentes que reconduzam esse produto ao nível de preço anteriormente praticado a que, repete-se, garante suficiente a exploração dos aviários nacionais.

Nestes termos determino à Junta Nacional dos Produtos Pecuários que convoque urgentemente o Conselho Técnico dos Ovos, para lhe dar conhecimento de que, a não se verificar imediatamente e em relação a quantidades suficientes, a prática do preço de 17\$00 por quilo de ovos, de origem nacional, o mesmo organismo procederá imediatamente às importações necessárias para que o mercado fique completamente abastecido daquele produto ao referido preço, ou seja aquele que se encontra legalmente estabelecido.

De harmonia com este despacho a Junta Nacional dos Produtos Pecuários está a pagar aos produtores de ovos o preço de 17 escudos por quilo.

Os ovos estão a ser vendidos ao público divididos em quatro categorias — grandes, médios, regulares e pequenos. Assim, existem as seguintes classes:

A, ovos com peso igual ou superior a 40 gramas, tendo a dúzia o peso de cerca 480 gramas; B, peso igual ou superior a 50 gramas (duzia 660 gramas); C, peso igual ou superior a 56 gramas (duzia 672 gramas); e D, peso igual ou superior a 60 gramas (duzia 720 gramas) e ovos de pata, com peso médio e superior a 60 gramas. Os ovos de galinha com peso inferior a 46 gramas são distribuídos às confeitarias, sem casca.

O preço de venda ao público, que continua a fazer-se à dúzia, regula-se pela seguinte tabela: classe A, de 11\$00 a 18\$00; classe B, de 13\$40 a 13\$50; classe C, 14\$00, e classe D, 15\$30 a 15\$50.

Os preços hoje praticados nos depósitos de venda ao público já eram, segundo as classes referidas, verificando-se serem idênticos aos acima citados.

Cursos de Radar

Microndas e Televisão

na Escola

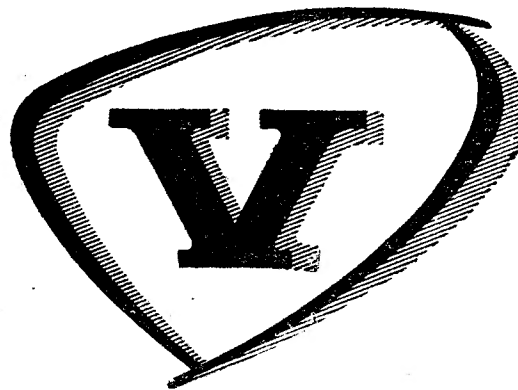
Fonseca Benevides

Encontram-se abertas, na Escola Industrial Fonseca Benevides, em regime de aperfeiçoamento, as inscrições para os cursos de especialização de Radar e Microndas e de Televisão, com a duração de um ano lectivo.

Para a matrícula nestes cursos é necessário que os candidatos possuam, como habilitações mínimas, o curso de Montador Radiotécnico ou equivalente.

Trabalhos das reclusas da cadeia de Tires

Inaugura-se no próximo dia 30, às 15 e 30, na Cadeia Central de Mulheres em Tires, a 3.ª exposição anual de trabalhos das reclusas. Presidirá ao acto o sr. prof. Antunes Varela ministro da Justiça.



VALADARES

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE EM CERÂMICA

ANTUNES

(Ex-Sócio da Casa Romano)

Informa que a partir de hoje se encontra com funções de encarregado geral de todas as secções comerciais da firma

AMÉRICO MOREIRA, LDA.

229, Rua Augusta, 231 — LISBOA

onde espera receber as ordens dos seus estimados clientes e amigos.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Um festival de gargalhada

Todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, no Teatro Villaret, uma confusão origina um festival de gargalhadas: «Quando é que tu casarás com a minha mulher?», farsa onde o riso não se distorça, interpretada por Raul Solnado, à frente de um «cast» de bons e alegres comediantes, como Maria Paula, Cortês, Glória de Matos, Nicholson, Maria Laurent e Angela Ribeiro. «Quando é que tu casarás com a minha mulher?», que Francisco Nicholson encenou, está em cena, naquele moderno e confortável teatro, onde há bilhetes desde 15\$00, ar refrigerado e alegria em «quantidades industriais», com Solnado e a sua agora ainda mais alegre companhia.

AVENIDA

Os últimos espectáculos de «Um príncipe do meu bairro»

Cumprindo o calendário a que se obrigou, «Equipa» subsidiada pelo Fundo de Teatro, dá os últimos espectáculos com o original de Varela Silva, «Um príncipe do meu bairro». Com a lotação para o espectáculo desta noite esgotada, realiza-se, ao fim da tarde, a última «matinée», a preços populares. As interpretações de Mariana Rey Monteiro, Paiva Raposo, Teresa Mota, Síndice Filipe, etc., servidos pela encenação de Varela Silva e num cenário de Lucien Donnat, estão na base do êxito deste espectáculo, em que uma história universal é vivida na nossa Lisboa, com paralelismos verosímeis e lógicos. Sai, portanto, da cena o espectáculo, que, em plena época de Verão, preencheu o cartaz do Teatro Avenida, com um êxito que o aplauso e a simpatia do público estimularam e consagraram.

VARIEDADES

Uma magnífica comédia

Após dezoito semanas consecutivas, sempre com boa presença de público, «A cidade não é para mim» vai sair do cartaz, tendo ainda aqueles que não puderam assistir ao espectáculo oportunidade de o fazer, mas apenas até domingo. «A cidade não é para mim» é uma magnífica comédia, cuja história alegre e espirituosa e também a interpretação do seu numeroso elenco, tem sido o motivo do êxito alcançado ao longo de dezoito semanas. Sob a orientação de Ribeiro, contracenam Maria José, Yola, Manuela Maria, Catarina Avelar, Lurdes Lima, Carlos Duarte, Rui Mendes, Carlos Cabral, António Montês, António Dávila e Emílio Correia, todos com interpretações de grande nível artístico. A comédia representa-se nos dias 29 e 30, na Figueira da Foz, no dia 31, na Póvoa do Varzim, e, a partir de 1 de Setembro, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto.

MONUMENTAL

O próximo espectáculo

Vasco Morgado vai reabrir, muito em breve, o Teatro Monumental, levando à cena um espectáculo que, pela sua rara beleza, será o enlevo dos lisboetas e uma atracção para os forasteiros. Trata-se da fantasia musical «Esta Lisboa que eu

(Continua na 6.ª página)

TEATRO

CAPITÓLIO

HOJE
EM ESTREIA
DE SENSACÃO
AS 21.45 H. — (ADULTOS)

UM NOVO E SURPREENDENTE ESPECTÁCULO
APRESENTADO POR
VASCO MORGADO

UMA EXCEPCIONAL
CRIAÇÃO DE

L A U R A
A L V E S

NA SUPERCOMEDIA

A MULHER
DO ROUPÃO

«UMA HISTÓRIA DE TODOS OS DIAS, QUE PODE
CONSTITUIR UMA LIÇÃO A CERTAS PESSOAS»

Original de
TED WILLIS

Tradução de
R. LOBATO DE
FARIA

Encenação
SANTOS
CARVALHO

Cenas de
PINTO
DE CAMPOS

com

- RUI DE CARVALHO
- ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS
- ROLANDO ALVES • LEONOR POEIRA
- VASCO MORGADO J.º

EMOCIONANTE!!! PELA SUA HISTÓRIA
IMPREVISTO!!! PELO DESFECHO DO ASSUNTO
SENSACIONAL!!! PELA POLÉMICA QUE SUSCITA

MAQUINARIA — ARTUR DE OLIVEIRA
C. REGRA — JORGE DE SOUSA
ILUMINOTÉCNICA — A. MONTEIRO
PUBLICISTA — ALEXANDRINO
DIRECTOR DO TEATRO — HERMES DA CUNHA PORTELA



AMANHÃ,
NO
odeon
12 ANOS

QUEM CRIA UM FILHO DA SUA
CARNE, VIVE COM A NATUREZA.

QUEM CRIA UM FILHO ALHEIO,
VIVE COM DEUS.

EIS O TEMA DESTE FILME NOTÁVEL!

JANE WYMAN

famosa pela sua notável criação em
O DESPERTAR, reaparece no filme que
foi a sua consagração, ao lado de

CHARLES LAUGHTON
NATALIE WOOD
DON TAYLOR-AUDREY TOTTER
RICHARD CARLSON
AGNES MOOREHEAD

Dirigido por CURTIS BERNHARDT

O VÉU AZUL

LEO FILMSTUDIO

MONUMENTAL

Maiores de 6 anos



DOMINGO, 28, às 17 horas

A CORRIDA DA IMPRENSA

que é a SENSACÃO de 1966

8 toiros de Casta espanhola
dos Herdeiros de Paulino da Cunha e Silva

DUAS GERAÇÕES FRENTE A FRENTE

MANUEL CONDE
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
DIAMANTINO VIZEU
ARMANDO SOARES

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
comandados pelo Ex.º Sr. Joaquim José Capoulas

Sol desde 20\$00 — Sombra-sol desde 50\$00 — Sombra desde 80\$00
Bilhetes à venda na ABEP, nos Restauradores, na Sociedade de Propaganda de Cascais e na Praça, no dia da corrida.

UMA BATALHA QUE MUDOU AS FRONTEIRAS DE UMA NAÇÃO!



O
SELVAGEM
«FAR-WEST»
A FERRO
E FOGO!

UMA
AVENTURA
INCENDIÁRIA!

MAIORES
DE
12 ANOS

Um filme

Sil

TECHNICOLOR®

Homens que são Feras

«Geronimo's Revenge»

TOM TRYON · DARRYL HICKMAN · BETTY LYNN
Realização de JAMES NEILSON e HARRY KELLER

ESTREIA • POLITEAMA • HOJE

ROSELLA HIGHTOWER

ESTA NOITE EM SINTRA

O espectáculo do X Festival de Sintra, que mais tem mantido em expectativa o publico, é, sem duvida, o recital de dança, que Rosella Hightower, Joe Savino, Boris Tonin e Lau Sul Ming interpretarão esta noite, no Parque Valencas (rinque de patinagem), naquela vila. O programa inclui numeros de extraordinário interesse, estando previsto, por condescendência de Rosella Hightower, o bailado «Cisne Negro», do «Lago dos Cisnes».

O CAPITÓLIO REABRE ESTA NOITE COMPLETAMENTE REMODELADO

A partir desta noite, Lisboa tem mais um teatro, devidamente remodelado, para a nova época: o Capitólio, que se apresenta com uma nova plateia e um balcão mais extenso, pois foram suprimidos os camarotes, ficando uma casa de espectáculos mais ampla, com melhor acústica e em condições de o público poder assistir a espectáculos de qualquer natureza.

Vasco Morgado, ao remodelar mais esta sala de espectáculos, tal como já o fizera no Avenida e no Variedades, entregou toda a direcção de preparação do Capitólio a um conhecido homem de Teatro, Hermes da Cunha Portela, que neste trabalho pôs todo o seu esforço

e dedicação para que nada faltasse. Na estreia de hoje, ao ser apresentado o primeiro espectáculo, que coincide, com a actuação pela primeira vez da grande actriz Laura Alves naquela sala, Vasco Morgado agradecerá publicamente tão grande dedicação e esforço para tão glorioso trabalho. Foram também obreiros Artur de Oliveira e o seu pessoal técnico, o iluminotécnico Monteiro e brigadas de técnicos.

A estreia de hoje no Capitólio é a comédia inglesa «A Mulher do Roupão», original de Ted Willis,

adaptado por F. Lobato Faria. Laura Alves, depois do seu retumbante êxito em «O Comprador de Horas», reaparece neste espectáculo, desempenhando uma figura que será mais um êxito a juntar a tantos outros. A seu lado, contracenará Rui de Carvalho, também com um papel de destaque, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Júnior, também com interpretações de grande mérito artístico. A encenação foi confiada a Santos Carvalho. Trata-se de um espectáculo para adultos.

A representação de «Um dia de vida» na Estufa Fria

Prosseguem na Estufa Fria, até à noite de domingo, as representações da peça «Um dia de vida», de Costa Ferreira. Para os espectáculos, a cargo da Companhia de Teatro Popular, dirigida pelo artista Augusto de Figueiredo e integralmente subsidiada pela Câmara Municipal, a distribuição gratuita de bilhetes faz-se, nos Restauradores, das 12 e 30 às 14 e das 18 às 20 horas.

em LEIRIA
25 a 30/Agosto

QUE É UM BANCO

inlacto



1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE
SOBRE A BANCA,
SUA HISTÓRIA
E ACTIVIDADE

promovida e organizada pelo

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

omo, com poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Avô, e música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho. Paulo Renato tem a seu cargo a direcção artística, sendo a parte coreográfica dirigida por Agueda Sena. A montagem e os figurinos pertencem a Pinto de Campos. Além de uma autêntica paródia de artistas, o espectáculo reúne uma grande e magnífica equipa de técnicos, que já há algumas semanas vêm trabalhando afincadamente na sua montagem.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Luz que cega», no Império

«Luz que cega», ontem estreado com grande êxito no Império, é um filme riquíssimo de humanidade, exprimindo com vigor os anseios e sentimentos de uma geração. Através de uma linguagem autenticamente cinematográfica, modelo insosfismável do novo cinema da escola norte-americana, impõe-se, acima de tudo, como uma obra em que se encaram e traduzem, de forma muito peculiar, os sentimentos humanos, numa nova busca de expressões diferentes e maiores.

«Light fantastic», no título original é a primeira tentativa, muito bem sucedida, de um novo cineasta — Robert McCarty, que se afirma com uma realização magnífica, movendo a câmara com o maior á-vontade, colocando-a sempre nos ângulos próprios, e apresentando as personagens com traços fortes. Se a direcção é perfeita, não o é menos a integração das figuras, que se movimentam na vida de uma urbe tão diferente da que os filmes habituaram. Para além disso, que já é muito, há a fotografia, bellissima, modelar, em que o autor primou em ser artista, e existe o fundo musical, expressivo e apropriado, enquadrando muito bem a história.

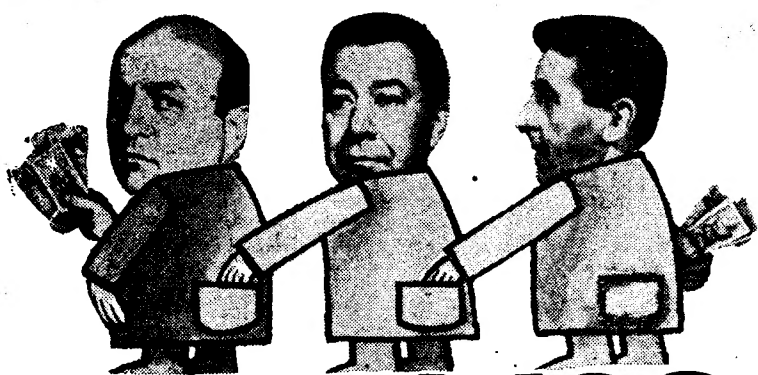
A acção decorre na grande Nova York, tão imensa como certa solidão de muitos que a habitam e jogam com sentimentos subitís. As personagens abrigam-se numa definição totalmente diferente de uma imagem que se foi apresentando durante tanto tempo. Do princípio ao fim, acompanham-se os protagonistas num desdobinar de situações que se desenvolvem com a naturalidade própria das coisas e dos factos. Não há lugar para contemplanções, nem para meditações: a história não tem limites de tempo, embora no tempo muito se revolve. Tudo nasce para acabar, mais cedo

(Continua na 8.ª página)

NO MUNDO DOS GATUNOS HÁ SEMPRE «OS ANJINHOS»!

Veja o que sucede aos
TRÊS MOSQUETEIROS DA ESCROQUERIE

num filme de EDUARD MOLINARO com diálogos de MICHEL AUDIARD



ANJINHOS e VIGARISTAS

(Quand passent les faisans)

com PAUL MEURISSE · BERNARD BLIER · JEAN LEFEBVRE

FILMES CASTELLO-LOPES apresenta

Maiores de 12 anos

um filme GAUMONT

UM ESPECTÁCULO DELIRANTE
AMANHÃ NO **EUROPA**

SÃO JORGE



NO FESTIVAL

007

2.ª

SEMANA

PARA

TEMPORADA

ENCONTRA COM A AVENTURA



O INDESTRUTIVEL
JAMES BOND

HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI apresentam, de:
IAN FLEMING

007... ORDEM PARA MATAR FROM RUSSIA WITH LOVE

Com SEAN CONNERY em JAMES BOND

Argumento de RICHARD MAIBAUM Adaptação de JOHANNA HARWOOD com LIONEL BART
Produção de HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI Realização de TERENCE YOUNG

PEDRO ARMENDARIZ LOTTE LENYA ROBERT SHAW BERNARD LEE "M"

DANIELA BIANCHI

Música comp. e dir. por JOHN BARRY
Produção de UNITED ARTISTS

CÓPIA NOVA

TECHNICOLOR

Adultos

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta



Uma nova, excepcional e estupenda interpretação de

MONTGOMERY WOOD em



ADEUS GRINGO

(ADIOS GRINGO)

UM «WESTERN» EXTRAORDINÁRIO!

com EVELYN STEWART

PETER CROSS

Realização de GEORGE FINLEY
EASTMANCOLOR — EUROSCOPE

AR CONDICIONADO

2.ª

O PÚBLICO EXIGIU!

SEMANA



TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV JAZZ — Na semana passada, o trio de B. Evans; ontem, o conjunto de Oscar Peterson. Dois estilos. Duas presenças de tal maneira diferenciadas no território do «jazz». Manuel Jorge Veloso tomou exactamente a seu cargo a tarefa de determinar essas diferenças. Conseguiu-o. Isto sem recorrer, uma única vez, ao calão do ofício. Muito bem. Nessa tarefa, Manuel Jorge Veloso esteve igual a si próprio. Um pouco menos enfático e tudo será ainda melhor. A pose, na Televisão, não tem qualquer possibilidade de vingar. O pequeno visor é implacável...

Quanto ao mais, quanto ao conjunto de Oscar Peterson, é verdade que ele possui toda a possibilidade de atrair para o campo do «jazz» a enorme falange dos que... gostam de música. Talvez — e aqui contrariando um pouco o que me parece ser opinião do apresentador da rubrica — não seja a execução de Peterson tão superficial, ou tão «fácil» ou tão «exterior» como à primeira vista parece. Há, por certo, às vezes um tom dançado, um tom brincando, um ar infantil — mas aí não nos devemos esquecer quanto a poesia se apoderou dos olhos espantados da infância.

De qualquer modo, aquelas pessoas que em relação ao «jazz» se couraçavam de preconceitos, começam a abrir fendas na muralha. «Espera aí, parece que afinal isto ouve-se...».

Vantagem e não pequena deste «TV Jazz».

«A MENINA FEIA» —

Cada ilusão tem o seu abc. O abc da felicidade no amor chama-se «Gata Borralheira» ou, para irmos na onda do snobismo corrente, «Cinderela».

A peça de Manuel Frederico Pressler intitulada «A menina feia» navega nas águas da lagoa azul. Não lhe falta o baile do príncipe, nem a fada madrinha — muito embora esta, por máxima conquista do poder das fadas, se apresente no bojo de um tio Cipriano, oportunamente chegado de Paris. A máquina da ilusão está montada e a servi-la não digo que haja teatro mas também, que diabo, o abc dela.

Com tudo isto, o convencionalismo é inevitável. Convide a uma exigência não, não existe. «A menina feia» — que afinal não é feia, e aqui me parece estar a convenção mais grave — bebe-se como uma xícara de café sem cafeína. O tempo desliza — dá a bocadinho passaram quase duas horas, boa noite, este serão está passado, são horas de irmos à deita, ora o demónio do Costinha a graça que ele tem...

Quanto aos actores, talvez não se justifiquem chamadas individuais. A peça tem dois anos, é já conhecida dos telespectadores, cada

qual tem a sua opinião formada.

Gostaria, quando muito, de lamentar não ver mais vezes Laura Alves na televisão. Pelo menos, uma vez, só uma — e depois silêncio: aquela em que Laura Alves encontrasse a peça de acordo com a força popular que corria nas suas veias...

... E as reposições somam e seguem. Comprar a febre na praça é mais cómodo do que cagá-la. — M. C.

HOJE PODE VER...

• As 22 e 10: Concerto



Um dos nomes mais representativos da nossa música contemporânea vai hoje à Televisão. Fernando Lopes Graça dirigirá, para ser transmitida pela R. T. P., a sua obra «Sete fragmentos de velhos romances portugueses» para voz média e conjunto instrumental de câmara. Será solista a cantora Dulce Cabrita, pertencendo a realização a Herlander Peyroteo.

AMANHÃ — ESTREIA

EDEN

«SUSPENSE» PELO MAIOR GÊNIO DO TERROR!

uma obra de EDGAR ALLAN POE

num filme do arrojado realizador ROGER CORMAN



O PALÁCIO MALDITO

PANAVISION COLORIDO

com VINCENT PRICE • DEBRA PAGET • LON CHANEY

SE SENTE UM MACABRO PRAZER NO HORRÍVEL, ESTE FILME PROPORCIONA-LHE MOMENTOS DE PURO EXTASE!

UM DESAFIO AOS NERVOS MAIS FORTES!

Excl. INTERNACIONAL FILMES

Maiores 17 anos

MUNDIAL

ADULTOS

APRESENTA ESTA NOITE

JOVENS MARIDOS

REALIZAÇÃO DE MAURO BOLOGNINI

com ANTONELLA LUALDI • SYLVIA KOSCINA • ISABELLA COREY • ANTONIO CIFARIELLO

INTEGRADO NO FESTIVAL DE FILMES ITALIANOS DE OUTROS TEMPOS

ROMA

A terminar a espectacular temporada 70 m/m

APRESENTA
UM ESPECTÁCULO
INVULGAR
E DE RARO
NÍVEL ARTÍSTICO

WEST SIDE STORY

AMOR SEM BARREIRAS

O FILME DOS 10 «OSCAR»



Panavision Technicolor

Um filme da UNITED ARTISTS

UMA PRODUÇÃO DE ROBERT WISE

NATALIE WOOD

RICHARD BEYMER
RUSS TAMBLYN
RITA MORENO
GEORGE CHAKIRISREALIZAÇÃO DE ROBERT WISE • JEROME ROBBINS
ARGUMENTO DE ERNEST LEHMAN
PROD. ASSOCIADO SAUL CHAPLIN
COREOGRAFIA DE JEROME ROBBINS
MÚSICA DE LEONARD BERNSTEIN
REDA DE STEPHEN SONDHEIM

UMA SENSACIONAL REPOSIÇÃO

A PARTIR DE AMANHÃ

ADULTOS

... AGORA A PREÇOS NORMAIS!

SÓ ATÉ DOMINGO NO

VARIEDADES

T. 326037

A NOITE, às 21.45 h.

MAIORES DE 12 ANOS

RIBEIRINHO

no protagonista da comédia

A CIDADE NÃO É PARA MIM

UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA, ESPÍRITO E COMICIDADE

Um espectáculo de VASCO MORGADO

17.ª

SEMANA DE EXITO

No elenco: MARIA JOSÉ • YOLA • MANUELA MARIA • CATARINA AVELAR • LURDES LIMA com CARLOS DUARTE • RUI MENDES • ANTONIO MONTEZ • CARLOS CABRAL • ANTONIO D'ÁVILA e ainda EMILIO CORREIA

2.ª e 3.ª FEIRA na FIGUEIRA DA FOZ DIA 31 na PÓVOA DE VARZIM DIA 1 DE SETEMBRO na SÁ DA BANDEIRA no PORTO

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Uma aventura e uma história de amor! Uma das mais humanas e tocantes que o cinema tem oferecido!



O Rapaz e o Touro

com MICHEL RAY

Regia de IRVING RAPPER • Argum. de HARRY FRANKLIN & MERRILL G. WHITE • Prod. de MAURICE KING & FRANK KING

CINEMASCOPE®

em TECHNICOLOR

UM FILME QUE NINGUÉM ESQUECEU!

6.ª FEIRA NO ALVALADE

TEATRO AVENIDA

Equipa, subsidiada pelo Fundo de Teatro,

anuncia os

2 ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

com o original português

«um príncipe do meu bairro...»

de Varela Silva

HOJE — ÚLTIMA MATINEE AS 18.15

Espectáculo da noite, esgotado

AMANHÃ, 6.ª FEIRA, ÚLTIMO ESPECTÁCULO

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 33°; mínima: Penhas da Saúde, 9°.

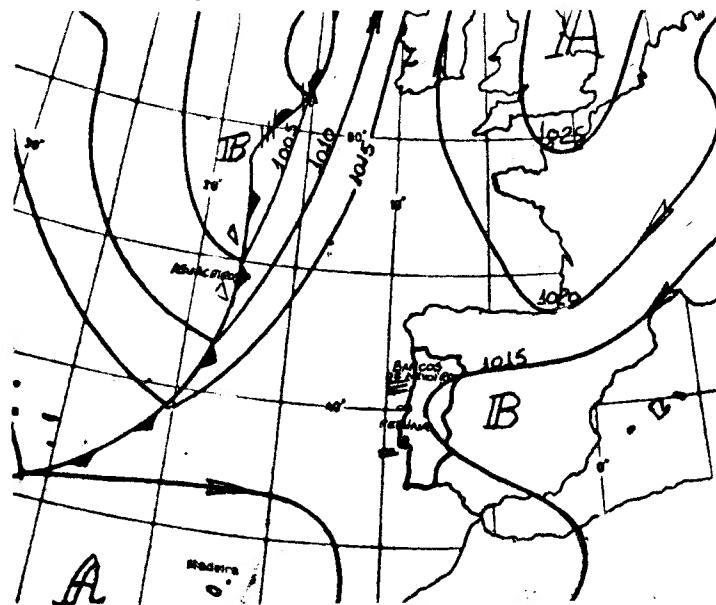
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco

ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 21°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 17°; Portalegre, 15°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, às 9 horas, 19,5°; na água do mar, ao meio-dia, 18°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóbaras (1mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 26 DE AGOSTO — Diminuição progressiva da influência da massa de ar marítimo transportada na circulação de uma crista de altas pressões que se estende da Madeira até às Ilhas Britânicas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer às 7 h.
Opor às 20 e 17

MARES

PREIA-MAR: Dia 25 — As 11 e 50 (3,3 m); Dia 26 — As 0 e 38 (3,2 m); 13 e 17 (3,4 m); Dia 27 — As 1 e 50 (3,3 m); 14 e 18 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 25 — As 5 e 11 (1,8 m); 18 e 09 (1,7 m); Dia 26 — As 6 e 38 (1,8 m); 19 e 27 (1,6 m); Dia 27 — As 7 e 41 (1,7 m); 20 e 21 (1,5 m).

FASES DA LUA

☾ ☾ ☾ ☾
Dia 31 Dia 8 Dia 14 Dia 21

TAUROMAQUIA

João Nuncio toureira no próximo domingo em Vila Real de Santo António

Mestre João Nuncio, glória da cavalaria portuguesa — o homem a quem se deve a maior revolução no toureio equestre — apresenta-se pela primeira vez, no próximo domingo, dia 28, na bonita praça de touros de Vila Real de Santo António, solenemente inaugurada há um mês, sendo esta a primeira corrida oficial da temporada do «Califa de Alcácer».

No cartaz desta corrida, digno de um tauródromo como é o raião vila-realense, teremos ainda, para competir com João Nuncio, David Ribeiro Telles, um dos nossos melhores ginetes e que com tanto

êxito acaba de actuar na longínqua província de Macau.

A lide apeada foi confiada a José Julio, o elegante e artista diestro de Vila Franca, que se encontra, presentemente, numa das melhores fases da sua fulgurante carreira e que conquistou, há dias, no Campo Pequeno, na corrida do aniversário, o troféu da melhor faena, instituído pelo Grupo Tauromáquico «Sector 1».

As pegas estão a cargo dos famosos forçados amadores de Santarém, comandados por Ricardo Rhodes Sérgio, e os seis touros pertencem às conceituadas ganadarias dos Herd. do dr. António Henriques da Silva (para cavalo) e de Pinto Barreiros.

MARIA AUGUSTA INOCÊNCIO DA SILVA PINHEIRO

FALECEU

ALVARO DE CASTRO TEIXEIRA, LIMITADA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Esposa do seu sócio Gerente Sr. José Maria de Oliveira Pinheiro, e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Igreja do Santo Condestável, para o cemitério da Ajuda.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

ou mais tarde — e o fim, por vezes, não é o fim de tudo. É apenas o começo...

«Luz que cega» não é um filme inteiramente novo no seu contexto. Mas é uma obra que assinala os novos rumos de um cinema que não se quer dissociar do «novo cinema». É também uma película de controvérsia, para ver e meditar. Se afirma um realizador, também revela dois bons e jovens actores: Dolores McDougal e Barry Bartle, que revivem, assombrosamente, um dos muitos casais de amorosos que povoam a grande metrópole. — Visor 60.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Homens que são feras».

Título original — «Geronimo's Revenge».

Produção — Norte-americana.

Realização — James Neilson.

Interpretes — Tom Tryon, Darryl Hickman e Bette Lynn.

Género — Aventura.

Distribuição — S. I. F.

Processo — Normal a cores.

Classificação — 12 anos.

A CIDADE

Desabou um andaime

arrastando três operários

Numa obra na Rua Frei Amador Arrais, ao Campo Grande, desabou um andaime, arrastando 3 operários que nele trabalhavam: os marmoristas Joaquim Antunes, de 39 anos, morador na Rua João Nascimento Costa, 33, r/c, dt.; e Isaac da Fonseca Lima, de 53 anos, residente no Casal do Pinto, 123, à Picheleira, e o electricista Benjamim Rebelo, de 33 anos, morador na Calçada da Picheleira, 7. Todos receberam tratamento no Hospital de Santa Maria, em cuja sala de observações o ultimo ficou internado, por estar muito contuso.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDA MORTAL — Faleceu hoje, no Hospital dos Capuchos, onde entrara há dias, a estudante Orlandina Lopes dos Santos, de 19 anos, residente na Quinta das Lapas, no Cacém, que foi colhida por um acidente, naquela localidade.

TRAPEIRA COLHIDA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de Santa Maria a trapeira Teresa de Jesus Varela, de 84 anos, moradora na Quinta da Mosqueira, Rua E, n.º 8, que, na Alameda das Linhas de Torres, foi colhida por uma bicicleta cujo condutor fugiu. Ficou contusa na cabeça e fracturou um braço.

CHOQUE DE VEICULOS — Muito contuso, deu entrada na sala de observações do Hospital de Santa Maria o sapateiro Francisco Simões Brandão, de 35 anos, residente em Samora Correia, cuja motoneta chocou com um automóvel, na recta de Pegões.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de dois jumentos e de um pombo-correio: um rádio portátil, os bilhetes de identidade dos srs. Onanias de Almeida e José António dos Santos, cartão desportivo do sr. José António Matos S. Rosado, o cartão sindical do sr. Rogério Martins Gomes, duas pastas, um casaco de malha, um chapéu de criança, uma luva, uma chapa de matrícula n.º 3001, um aro de farol de automóvel, tampa de garrafa de gás e argolas com chaves.

JÚRAMENTO DE BANDEIRA DE ESPECIALISTAS DA FORÇA AÉREA

Efectua-se amanhã, às 10 e 30, na Base Aérea n.º 2 (Ota), a cerimónia do juramento de bandeira dos alunos da Escola de Recrutamento de Especialistas da Força Aérea. Presidirá o sr. general Corte Real, chefe do Estado-Maior daquele ramo das Forças Armadas.



«A Família Sam» vista por Fernando Bento

«A FAMÍLIA SAM» no Teatro Vasco Santana

Pensando bem, aquilo a que se chama «o milagre» da Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa — a sua sobrevivência corajosa e determinada — é um facto triste e lamentável. Se há razões de espanto essas serão apenas as dificuldades com que aquela companhia tem deparado para manter-se e prosseguir. Pareceria natural que, a quem faz teatro com um mínimo de interesse e qualidade, se dessem todas as ajudas necessárias, os estímulos indispensáveis, as facilidades requeridas. E não menos espantoso é que, ao fim de tão cabal prova de devoção pelo teatro, de probidade profissional, de serviço prestado ao público, a companhia que Helena Félix e Luzia Maria Martins dirigem tenha ainda de lutar pela sobrevivência. Já era tempo de, quem o pode fazer, mais o público, assegurarem o prosseguimento de uma actividade que não é vulgar.

Parece-nos que é a quem faz teatro com sacrifício, amor e um mínimo de competência que devemos auxiliar. É um dever que se impunha, pois nem tantos são os exemplos.

Sim, já era tempo. Por que se espera?

Depois de «Pobre Bitô», um Jean Anouilh extremamente discutível, a Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa estreou ontem, no Vasco Santana, a peça «A Família Sam», título dado à tradução portuguesa (da autoria de Valentina Trigo de Sousa) da peça «Photo-Finish», de Peter Ustinov.

A versão francesa dessa peça foi apresentada em fins de Abril do ano passado, encerrando a temporada daquele ano de teatro francês do S. Luiz.

Dissemos, então, a propósito da peça: «Acontece, precisamente, ser «Photo-Finish», de Peter Ustinov, um bom exemplo do espectáculo que procura ser, simultaneamente, teatro e diversão. O autor de «Romanoff e Julietta» não é, provavelmente, um espírito muito profundo ou, pelo menos, muito exigente. Mas possui indiscutível originalidade, virtuosismo e talento, pelo que as suas obras não denunciam aquele primarismo palavroso e vazio que caracteriza, normalmente, o chamado teatro de «boulevard». De modo que as suas peças possuem não só uma frescura e um espírito brilhantes, mas até certa densidade e equilíbrio. E só não ultrapassam o «boulevard» porque o autor se mostra cioso do êxito seguro e imediato. (A tentação do êxito fácil é, aliás, uma vertigem a que só os espíritos verdadeiramente superiores resistem).

«Photo-Finish» tem um magnífico ponto de partida: um velho escritor, de 80 anos, retoca as suas memórias. E a certa altura sente-se tentado a penetrar mais fundo nas recordações do passado, discutindo o que foi aos 20, aos 40 e aos 60 anos. E é com a encarnação do que foi nesses períodos da sua vida que discute, com a clareza da friagem da experiência e da velhice.

O diálogo das quatro personagens distintas que formam um só homem verdadeiro é, só por si, um achado, rico de sugestões que Peter Ustinov aproveita hábilmente, pelo menos em parte, muito embora também não perca os «efeitos» exteriores e menores.

Temos, assim, não a «evolução» de uma personagem, mas um homem com as contradições marcadas

pelos aspectos predominantes de cada uma das fases da sua vida. Mesmo com o presente texto, aliás curioso e de indiscutível qualidade, não é difícil prever que teria sido possível extrair um pouco mais da peça, com uma encenação mais intelectual e exigente — digamos. E isto porque a encenação apresentada, do próprio autor, nos apareceu mais preocupada em obter o riso do que em extrair outros valores que a peça contém ou podia sugerir, com uma linha de interpretação menos directa.

De qualquer modo, «Photo-Finish» é uma obra inteligente, transbordante de humor e ironia, a que a interpretação de Bernard Blier, sem favor notabilíssima, transfere, num espectáculo realmente irresistível.

Ora acontece que, sem pretendermos estabelecer demasiados paralelismos, a companhia do Vasco Santana, utilizando o texto original e merecendo uma encenação conscienciosa de Luzia Martins, atingiu uma gama mais rica do que a companhia encabeçada por Bernard Blier.

E se nos permitido acentuar, antes de mais nada e sem favor, a notável interpretação de Joaquim Rosa, que tão mal nos impressionara no «Pobre Bitô». A forma como nos deu este «Sam» de 80 anos denotava qualidades inegáveis e progressos dignos de elogio. Há uma maturidade profissional, uma subtilidade de representação, nas falas e nos silêncios, de rara qualidade. A sua actuação, com domínio total dos mínimos permanentes, é um dos mais importantes factores do êxito do espectáculo que acentua — felizmente — quer as ironias e subtilidades, quer as observações inteligentes ou cómicas do texto de Ustinov.

A encenação, tentando, porventura, evitar que a peça caísse, aqui e ali, em piegas — facto que não conseguiu inteiramente — introduziu ou permitiu certas intervenções demasiado caricaturais, o que deu certo desequilíbrio ao ritmo geral, embora com a compensação de espavento e comédia de certos momentos.

Talvez nosso aspecto a interpretação de Mário Jaques tenha sido a mais notável, não propriamente porque não constitua uma boa composição da figura, mas por estar um pouco deslocada do «tom» geral.

Seja como for, «A Família Sam» é um excelente espectáculo teatral — uma inteligente diversão — que o público da estreia aplaudiu com entusiasmo. E para isso muito contribuiu o nível de representação, com relevo, como se disse, para Joaquim Rosa, Helena Félix (a «Stella» em três idades diferentes); Jorge de Sousa Costa («Sam» aos 60 anos); Dário de Barros («Sam» aos 40); Vítor de Sousa («Sam» aos 20); e Mário Jaques (o «Pai» de «Sam»).

Em intervenções menores, mas adequadas, Lia Gama, Adelaide João, Maria Manuel Cassola e, por ultimo, Mário Sargadas. (Neste caso, os ultimos não são os primeiros...).

Cenário (pobre) e figurinos (de gosto discutível) de Vítor André.

Resumindo: um espectáculo digno, válido, rico, merecedor de aplauso e do interesse do público.

O êxito total seria a melhor paga do esforço despendido.

M. de A.

Armas e munições e substâncias explosivas

Foi nomeada pelo secretário de Estado da Indústria, uma comissão para proceder ao estudo do projecto do novo regulamento da indústria de substâncias explosivas e pirotecnia, a fabricação de armas e munições e a armazenagem de produtos explosivos e outros.

Essa comissão será presidida pelo brigadeiro António Cirne Rodrigues Pacheco, presidente da Comissão dos Explosivos do Ministério da Economia.

A portaria é antecidida pela seguinte justificação:

«O Decreto n.º 46924, de 28 de Março de 1966, que promulga o Regulamento de Instalações e Laboração dos Estabelecimentos Industriais, abrange nas suas disposições a indústria de substâncias explosivas e pirotecnia, a fabricação de armas e munições e a armazenagem de produtos explosivos e outros, que convém acautelar.

Porém, o condicionalismo especial destas substâncias e artigos é, ainda, o estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 37925, de 1 de Agosto de 1950, além do que tem sido regulado por meio de instruções, previstas regulamentarmente, publicadas conforme o imposto pelas necessidades de momento, dada a evolução que se tem vindo a verificar na aplicação ou emprego daqueles produtos ou matérias-primas nas várias indústrias.

Torna-se indispensável, portanto,

Júbilo em Tavira pela desafecção de parte da ilha do mesmo nome

TAVIRA, 25. — Causou satisfação geral a publicação do decreto, a que ontem nos referimos, e que manda desafectar uma parte da Ilha de Tavira, para efeitos de urbanização e da construção de uma ponte de acesso, o que já estava pedido há seis anos e que representará um passo extraordinário no desenvolvimento geral desta região.

Como o dr. Jorge Augusto Ferreira, presidente da Câmara Municipal deste concelho, foi a pessoa que mais pugnou por tal, a população de Tavira irá esta noite, aos paços do concelho, manifestar-lhe a sua alegria e a sua gratidão.

NECROLOGIA FALECIMENTOS

D. Maria Augusta Inocêncio da Silva Pinheiro

Na sua residência, na Rua Sarai-va de Carvalho, 176, rés-do-chão, faleceu a sr.ª D. Maria Augusta Inocêncio da Silva Pinheiro, de 75 anos, natural de Lisboa, e figura muito respeitada e estimada, a quem a pobreza muito ficou a dever.

Era neta do célebre bibliógrafo e ilustre académico Inocêncio Francisco da Silva, casada com o sr. José Maria de Oliveira Pinheiro, mãe da sr.ª D. Maria Amélia da Silva Cabral, do sr. Valdemar José da Silva Cabral, casado com a sr.ª D. Amália Augusta Aguiar Cabral; e da sr.ª D. Maria de Lurdes Cabral Dinis da Gama, casada com o engenheiro auxiliar Fernando Dinis da Gama, ambos ausentes em Angola; da sr.ª D. Olga Inês da Silva Pinheiro e do sr. José Carlos da Silva Pinheiro, e irmã do funcionário do nosso prezado colega «Diário de Notícias» sr. João Inocêncio da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Ferreira Silva.

O seu funeral sai amanhã, às 10 horas, da casa mortuária da igreja do Santo Condestável, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 2772 - 28 00 27

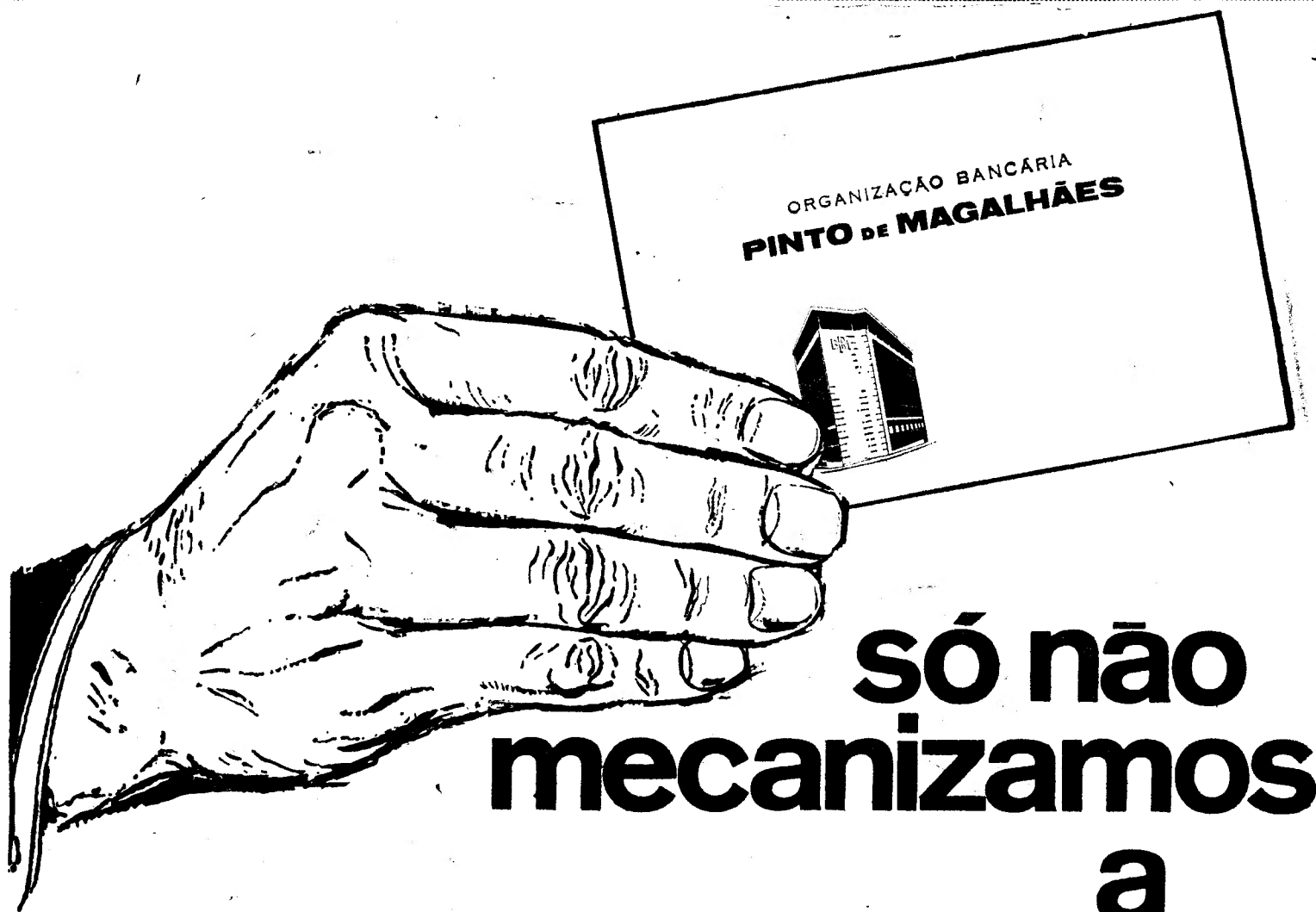
AS ALTERAÇÕES ao contrato com a Marconi

O «Diário do Governo» publicou hoje o termo das alterações ao contrato de concessão do serviço público de radiocomunicações, celebrado, em 11 do corrente, entre o Governo Português e a Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

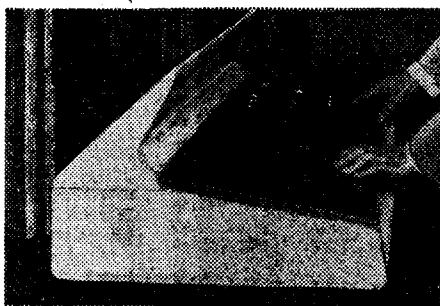
MORREU UM OPERÁRIO PORTUGUÊS NUM DESMORONAMENTO DE TERRAS EM ESPANHA

PAMPLONA (Espanha), 25 — (A. N. I.) — O operário português Henrique Ricardo Rodrigues, de 34 anos, morreu ao ser atingido por um desmoronamento de terras, quando trabalhava nas pedreiras situadas próximo da povoação de Echauri, na Navarra.

Henrique Rodrigues era natural de Rio Frio, Bragança, e tinha chegado à Espanha há quatro meses.



só não mecanizamos a gentileza



Numa Organização Bancária moderna e eficiente, tudo é mecanizado. Isto é, quase tudo. A cortesia, por exemplo, nós não mecanizamos. Esta permanece (e permanecerá) a dos velhos tempos. Mas em questões de serviços, somos pela renovação constante. Colocamos a melhor técnica moderna ao seu dispor — inclusive um cérebro electrónico que eliminou inúmeras formalidades, tornando os nossos serviços simples, rápidos. A nossa Organização é importante por isso: moderna em tudo, mas fiel às melhores tradições de cortesia do povo português.



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53 ✱ LISBOA — Rua do Ouro, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

VESTIDOS DE PAPEL

—O ÚLTIMO REQUINTE DAS NORTE-AMERICANAS

NOVA YORK, Agosto — O norte-americano pode agora empacotar a mulher durante o Verão. O próximo capricho da senhora talvez nasça (sem exagero) numa fábrica de polpa de madeira.

Um grande armazém de Brooklyn, Abraham & Strauts, apresen-

por
SALLY RYAN

tou recentemente a sua linha estival de vestidos de papel e vendeu 1800 exemplares nas duas primeiras semanas.

— É um autêntico fenómeno — confessa uma empregada. — Certas senhoras compram aos seis, aos oito e aos doze de cada vez! Tudo

Está no Tejo

em viagem inaugural

o paquete «Eugénia C»

Em viagem de cruzeiro inaugural, entrou esta manhã no porto de Lisboa, atracando à muralha da estação marítima da Rocha, o paquete «Eugénia C», de que é representante em Portugal a firma Orey, Antunes & C.

O «Eugénia C», de linhas sóbrias e modernas, tem capacidade para 1636 passageiros (230 em primeira classe e os restantes em classe turística). Nesta sua primeira viagem, destinada a provas de mar, traz a bordo 634 pessoas, convidadas da empresa armadora.

A meio da tarde, a firma Orey, Antunes & C., ofereceu, a bordo, uma recepção para assinalar a vinda do «Eugénia C» ao porto de Lisboa, à qual compareceram numerosas individualidades portuguesas e italianas, representantes dos órgãos de informação, etc., que, antes, percorreram as excelentes instalações da nova unidade.

O paquete, que procedia de Génova, deixa o Tejo cerca da meia-noite, com rumo a Barcelona, de onde voltará ao ponto de largada.

Carbonizados

diversos animais
num incêndio

FEIRA, 25 — No lugar do Padrão, Vila Maior, deste concelho, manifestou-se, esta manhã, incêndio numa casa de lavoura, habitada pelo sr. Joaquim Pinto Fontes.

Apesar dos esforços dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos que acudiram prontamente, o fogo devorou uma arrecadação de batatas e de cereais e morreram carbonizados dois porcos, dez coelhos e cinco galinhas.

Os «Beatles» mantêm-se
entre os «top-ten»

LONDRES, 25 — (R.) — Os «Beatles» mantêm-se esta semana à frente da classificação dos discos de «pop-music» em Londres e Berlim, mas não conseguiram ficar de novo entre os dez primeiros em Nova York, durante a sua actual digressão pelos Estados Unidos.

O famoso quarteto britânico encontra-se entre os dez primeiros classificados em muitos outros centros, desde Hong-Kong ao Rio de Janeiro. Em Estocolmo, tornaram-se mesmo o primeiro agrupamento a conseguir ter um disco de «long playing».

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em
objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 57

Isto começou como uma simples novidade. Era a primeira vez que no bairro se vendiam vestidos de papel. Mas uma professora de um jardim de infância levou um destes vestidos para as aulas e no dia seguinte veio cá comprar mais...

Os vestidos de papel, que podem ser depois lançados para o caixote do lixo, custam de 1 a 10 dólares. Inundaram já todos os estabelecimentos de tecidos e confecções do país. São do tipo de corte caseiro e vendem-se sem mangas e com bolsos de chapa. A bainha pode coser-se à altura da coxa.

Se vosselência, minha senhora, for surpreendida por um aguaceiro ou por um mal intencionado cigarro aceso, não se preocupe: o vestido de papel chamusca-se mas não arde, fica encharcado mas não se desintegra. Dura todo o tempo em que se não suja. (Não, não pode mandá-lo à lavandaria nem à tinturaria).

No outro extremo da tabela de preços estão os vestidos «de luxo» da Mars Manufacturing, de Asheville (Carolina do Norte), também feitos de «Kaycel», material que tem 93 por cento de celulose e 7 por cento de «nylon». Os vestidos da casa Mars apresentam padrões às riscas ou com manchas ovais, e levam no interior da gola a designação «Boutique do Cesto dos Papéis».

Por outro lado, a firma Scott Paper vende modelos de papel esponjoso, lisos ou estampados. São as chamadas «brincadeiras de papel». Quanto à Genesco, apresentou entretanto alguns modelos de calções de banho (para homem), também de papel, que serão vendidos nos hotéis. Segundo um porta-voz da firma, porém, «a reacção tem sido boa, mas... nada do outro mundo».

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ESPECTÁCULO
ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO AS 23 H. NO
RESTAURANTE E AS 0.30 NO WONDER-BAR



JULIETTE GRECO

E ainda:

LES CINQ PERES
THE IRAN BOYS

ANTÓNIO MOURÃO
MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT
EDITH GEORGES e o seu
«OH LÁ LÁ SHOW»

Maiores de 17 anos

PREÇOS PARA ESTE ESPECTÁCULO — 120\$00 com direito a 40\$00 de consumo. Preço do jantar 80\$00. (Taxas e impostos não incluídos).



Um aspecto da mesa da presidência e da assistência à sessão desta manhã

As I Jornadas Luso-Brasileiras de Ortopedia e Traumatologia começaram hoje no Hospital de D. Estefânia

Começaram, esta manhã, na sala de sessões do Hospital de D. Estefânia, as I Jornadas Luso-Brasileiras de Ortopedia e Traumatologia.

A mesa da presidência era constituída pelos srs. drs. Matta Machado, Dagnão Chaves, José de Borja Araújo, José Botelho e Silva Nunes.

Funcionando como moderador o sr. dr. José de Borja Araújo, foram apresentadas, em mesa-redonda, comu-

ficações subordinadas ao tema «Ressecções ósseas por tumores e técnicas de reconstituição esquelética».

Usaram da palavra os srs. prof. Dagnão Chaves («Tumores ósseos»), prof. J. Mora Monteiro («Possibilidade dos enxertos ósseos nas ressecções por tumor de células gigantes»), prof. Luís Tarquínio de Assis Lopes («Enxerto por deslizamento da tibia»), prof. Domingos Define («Transplantação óssea pós-ressecção»).

Após discussão orientada pelo sr. dr. João Vieira Lisboa, apresentaram comunicações livres os srs. dr. Almir J. Pereira, dr. Arnaldo Rodo, prof. Domingos Define, dr. Danilo Gonçalves, dr. Haroldo Portela, dr. Mário Ibrahim e Carvalho, dr. Américo Nasser e dr. Samuel Atlas.

De tarde, os participantes nas Jornadas visitaram o Centro de Recuperação de Alcoitão.

Amanhã, no Sanatório Marítimo do Outão, às 10 horas, efectua-se uma mesa-redonda sobre escoliose.

QUEM ABANDONOU OS «POTES DE PÓLVORA»?

A P. S. P. procura descobrir quem imprudente ou criminosamente, abandonou, numa lixeira na doca do Poço do Bispo, dois «potes de pólvora», caixas metálicas recheadas de pólvora, com um dispositivo que, posto a funcionar, produz uma chama intensa e que são empregados para assinalar a presença de barcos nas zonas de denso nevoeiro.

Alguns rapazes que andavam ali brincando, ao procurarem quaisquer objectos que lhes interessassem, encontraram duas dessas caixas; e um deles, José Manuel Sousa Monteiro, de 13 anos, morador na Azinhaga da Quinta do Caldeira, n.º 319, pretendeu abrir uma delas, do que resultou a pólvora inflamar-se e provocar-lhe queimaduras nas pernas e nas mãos.

Peritos de explosivos da P. S. P. que ali se dirigiram, para recolha de fragmentos do engenho, encontraram intacto outro «pote de pólvora».

VÃO SER (A PARTIR DO L) AS CARREIRAS TERREIRO DO

A entrada ao serviço do processo de cações entre as duas margens do Tejo, começou, mais cedo do que se esperava, seus efeitos, que se podem considerar bo-
dade, embora, num ou noutro caso parti-
(ou vá haver...) prejuízo. Este é, aliás, o
progresso. Necessariamente, um dos secto-
tir mais forte pressão com a inaugura-
cidade Marítima de Transportes, Lda.,
Vapores Lisbonenses, que, durante tantos
sivo do tráfego fluvial de Viúras. Já a
ções no esquema das suas carreiras, ma-
taram-se, algo inesperadamente...

Estava anunciado — e o «Diário de Lisboa» fez-se eco dessa informação — que as carreiras de «fer-ry-boats» se manteriam, a título experimental, até ao fim do ano. Depois, estudados os resultados da exploração, se decidiria das modificações a introduzir nos actuais esquemas. Parece, porém, que as receitas daquele serviço cairam verticalmente, muito mais do que se aguardava, estando — ao que se diz — a empresa concessionária a perder cerca de cinquenta contos por dia.

O tráfego fluvial de veículos verifica-se actualmente, conforme se sabe, entre Terreiro do Paço, Cais do Sodré e Cacilhas: Cais da Ribeira, Seixal e

Novo vice-reitor da Universidade de Lisboa — o prof. Kurt Jacobsohn



Prof. Kurt Jacobsohn

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria que nomeia o sr. prof. dr. Kurt Paulo Jacobsohn para o desempenho do lugar de vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa.

Nascido em Berlim em 1904 e naturalizado cidadão português em 1935, o sr. prof. Kurt Jacobsohn é professor catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa e investigador no Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral, onde trabalha desde 1929, ano em que se fixou no nosso País. Formado em Ciências Físico-Químicas e doutorado em Filosofia pela Universidade de Berlim, é doutor em Físico-Químicas pelas universidades portuguesas. Entrou na Faculdade de Ciências em 1934, ali regendo as cadeiras de Química Orgânica e de Análise (2.ª Parte). É membro de várias instituições científicas nacionais e estrangeiras e autor de numerosos trabalhos da sua especialidade.



AS JOÍAS, AS PRATAS DA

Ourivesaria da
GUIA
SÃO DIFERENTES!



FUNDADA EM 1875

RUA D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

SER SUPRIMIDAS

ARTIR DO DIA 1 DE SETEMBRO)

REIRAS DE «FERRY-BOAT»

RO DO PAÇO-CACILHAS

serviço do processo contínuo das comuni-
dades margens do Tejo, na zona de Lisboa,
do que se esperava, a fazer sentir os
podem considerar benéficos na generali-
ou noutro caso particular, tenha havido
juízo. Está, aliás, o chamado preço do
amento, um dos sectores que está a sen-
ção com a inauguração da ponte é a So-
e Transportes, Lda., antiga Parceria dos
s, que, durante tantos anos, teve o exclu-
sial de Viagens. Já se previam modifica-
as suas carreiras, mas as coisas precipi-
tadamente...

o «Diário
sa infor-
de «fer-
a título
do ano.
tados da
as modifi-
as modifi-
actuais
que as
aram ver-
o que se
que se
omária a
a contos

culos ve-
forme se
aço, Cais
da Ribel-

OR
Lisboa
obsohn

diário do
o publi-
je uma
que prof.
t Paulo
n para o
do do
vice-rei-
Universi-
ssica de

o em Ber-
904 e na-
o cidadão
uês em
sr. prof.
acobsohn
sor cate-
ia Facul-
iências
a e inves-
estigação
a Cabral,
ano em
Químicas
pela Uni-
outor em
ersidades
aculdade
agendo as
mica e de
embro de
ificas na
autor de
da sua

U

4 1072
4-B
DIAL)

tadas, conforme teremos oca-
são de verificar.

Na viagem Cais do Sodré-Cacilhas serão mantidos, quando necessário, quatro barcos (os mais pequenos): «Montijense», «Setubalense», «Ribatejense» e «Sesimbrense», e na carreira de Porto Brandão apenas um «ferry-boat». Vão ser, portanto, amarrados, normalmente, quatro dos maiores barcos da empresa, o que implica na dispensa de 81 homens (motoristas, pessoal de revisão e marinheiros), os quais foram avisados por intermédio de uma circular datada de 22 de Agosto.

Razões justificativas

Importa acentuar que a Sociedade Marítima de Transportes, Lda., que tem ao seu serviço cerca de 400 pessoas, fornece, na referida circular, algumas razões justificativas da sua um tanto inesperada atitude. Reproduzimos os seus passos essenciais:

«Conforme evidentemente se es-

AS CARREIRAS DOS «FERRY-BOATS» LISBOA-CACILHAS SERÃO CONCENTRADAS NO CAIS DO SODRÉ.

de Transportes, Lda., atendendo aos
prejuízos que está a suportar, re-
solução tomar providências muito
antes da data anunciada, não se
deixando impressionar, bem pelo
contrário, com a perspectiva do au-
mento das taxas que lhe foi oficial-
mente prometido

Supressão de carreiras

De harmonia com informa-
ções que pudemos recolher, esta
manhã, junto de fontes fide-
dignas, o esquema das carreiras
dos «ferry-boats» vai ser pro-
fundamente alterado, a partir
já do dia 1 de Setembro. Deste
modo, apenas se manterão os
serviços Cais do Sodré-Cacilhas
e as de Belém-Porto Brandão
e de Belém-Porto Brandão, além do tráfego
Lisboa, Seixal e Montijo.
Ficam, assim, suprimidas as carreiras
Terreiro do Paço-Cacilhas
e as de Belém-Porto Brandão
serão profundamente afec-

O inquérito à TV-Globo chegou a conclusões adversas à emissora

BRASILIA, 25 — (A. N. I.) —
Por oito votos e sem oposição, a
comissão parlamentar de inquérito
que investigou as ligações da
TV-Globo do Rio de Janeiro com
o grupo norte-americano Time-
Life, aprovou o parecer de Djalmir
Marinho, segundo o qual os con-
tratos assinados entre as duas
empresas violaram a Constituição bra-
sileira, cabendo, assim, ao Governo,
punir a emissora de Televisão.

O deputado Roberto Saturnino,
presidente da comissão parlamentar
de inquérito, entregará o relatório
final de inquérito à mesa da Ca-
mara dos Deputados, para publica-
ção e posterior discussão e vota-
ção no plenário.

NA SAPATARIA

ZEBU

NÃO PAGÀ LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

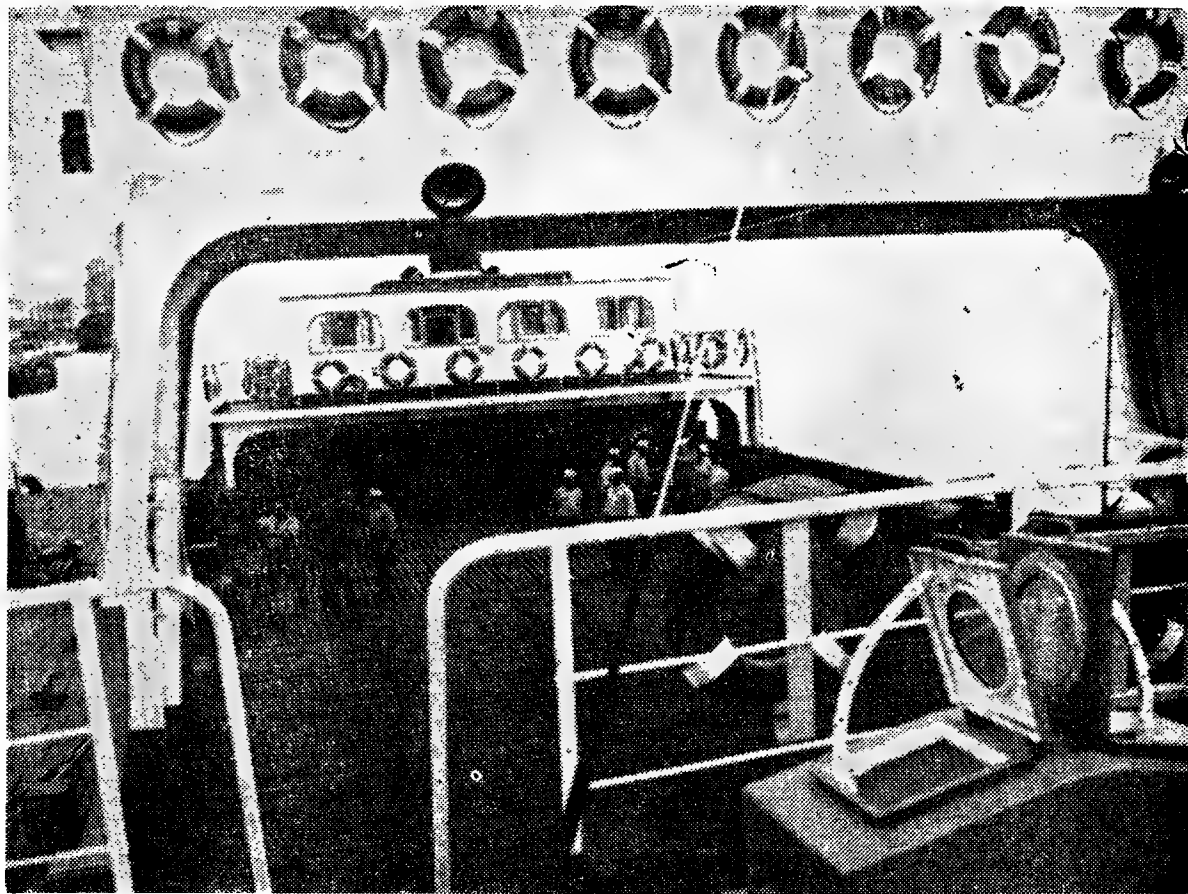
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Administração-Geral do Porto de
Lisboa) a suspensão, a partir de
1 de Setembro, da linha do Terre-
iro do Paço-Cacilhas, concentrando-
se no Cais do Sodré todo o nosso
serviço para Cacilhas, com a cor-
respondente alteração no respectivo
horário. Também a ligação Be-
lém-Porto Brandão o serviço passa-

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013



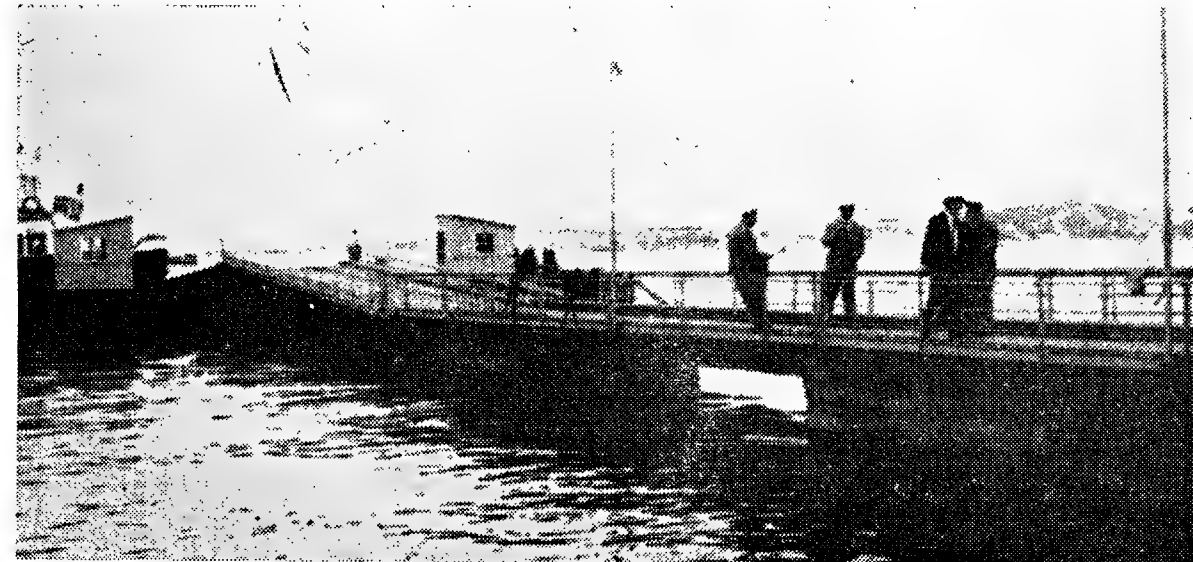
Os tempos mudaram... — e os grandes «ferry-boats» (que eram ainda há pouco tempo muito pequenos...) encontram-se quase permanentemente vazios. As tripulações, apreensivas com o futuro próximo, conversam...

rá, a partir da data indicada, a ser
unicamente feito por um só «fer-
ry-boat», dos do tipo mais peque-
no».

Embora nesta circular tenha
sido posto o condicionalismo da
aprovação da A. G. P. L., pode-
mos, todavia, informar que o
mesmo departamento já auto-
rizou (ao que parece com ligei-
ras emendas nos horários) quan-
to a empresa concessionária re-
queru. Teremos, assim, do dia 1
de Setembro em diante, novos
esquemas de ligação fluvial e no-
vos horários. Sendo ainda pre-
maturo afirmar se houve algum
prejuízo para os milhares de pas-
sageiros que utilizavam essas
carreiras, pode, contudo, adian-
tar-se que os detentores de via-
turas não sofreram qualquer da-
no, mesmo preferindo os barcos
à ponte para o atravessamento
do Tejo.

Vejam agora os horários que
foram superiormente aprovados pa-
ra as carreiras Cais do Sodré-Cacilhas
e Belém-Porto Brandão.

**CAIS DO SODRÉ — 6 e 22,
6 e 52, 7 e 07 (segue-se um ser-
viço contínuo, com intervalos**



A agonia dos «ferry-boats» atingiu o seu ponto de rutura. Quatro em-
barcações vão ser amarradas e 81 homens dispensados. A S. T. M. L.
já fixou a data: 1 de Setembro

Administração-Geral do Porto de
Lisboa) a suspensão, a partir de
1 de Setembro, da linha do Terre-
iro do Paço-Cacilhas, concentrando-
se no Cais do Sodré todo o nosso
serviço para Cacilhas, com a cor-
respondente alteração no respectivo
horário. Também a ligação Be-
lém-Porto Brandão o serviço passa-

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013

e 30, 9 e 10, 9 e 50, 10 e 30, 11
e 30, 12 e 30, 13 e 30, 14 e 30,
15 e 30, 16 e 30, 17 e 20, 18, 18
e 40, 19 e 20, 20, 20 e 40, 21 e 30,
22 e 30, 23 e 30 (sábados e do-
mingos), e 0 e 30 (madrugadas
de domingo e segunda-feira).

Outra alteração digna de nota (e
de carácter benéfico) é o facto de
as carreiras do Seixal e Montijo

passarem, do dia 1 de Setembro em
diante, a largar da estação fluvial
do Terreiro do Paço, abandonando,
assim, o Cais da Ribeira, manifesta-
mente incapaz para suportar um
tráfego cada vez mais intenso.

Deste modo, continuarão a ser
aproveitadas não só as instalações
da citada estação, mas também o
respectivo pontão de embarque e
desembarque.

Vai ser construída uma piscina coberta no Estádio Municipal de Colmbra

COIMBRA, 25.
Na reunião da Câmara Muni-
pal, o presidente, sr. eng.º Araújo
Vieira, informou que o director-ge-
ral dos Desportos, sr. dr. Arman-
do Rocha, estivera nesta cidade e
na sua companhia visitou o Es-
tádio Municipal. No decorrer da
visita o sr. dr. Armando Rocha
congratulouse com as obras em

curso e manifestou o seu interes-
se pela construção de uma piscina
coberta, na área onde, actualmen-
te, se encontram provisoriamente
os balneários. Para isso, virão a
esta cidade os respectivos técni-
cos, os quais, em conjunto com
os da Câmara Municipal, estuda-
rão o assunto e, também, a recons-
trução dos balneários

Na referida reunião, foi ainda
apreciado o primeiro orçamento
suplementar dos Serviços Muni-
cipalizados, com uma receita de
2 980 670\$30 e igual importância de
despesa. Foram autorizados os pa-
gamentos de vários autos de me-
dição de trabalhos, dos quais o
mais elevado, 122 750\$40, é respei-
tante à obra do caminho muni-
cipal de Antezede à Póvoa do Pi-
nhairo, etc.

A Câmara foi informada de que
ficaram desertos os concursos pú-
blicos para a construção de um
largo de caminho municipal entre
Fecho e Andorinha (4.ª fase) e
reparação da capela e jazigo mu-
nicipal, no cemitério da Concha-
da, pelo que vão ser abertos no-
vos concursos com o aumento de
10 por cento na base de licitação.
Ao novo concurso para a constru-
ção do tapete betuminoso da Rua
de Aveiro foi apresentada uma
única proposta no valor de esc.
198 350\$00, mas, como esta verba
é superior à base de licitação, fi-
ca o concurso anulado e será aber-
to outro também com o aumento
de 10 por cento.

Tribunal da comarca de Valença

VALENÇA, 25 — Vai ser conce-
dido à Câmara Municipal desta vi-
la o antigo prédio militar, conhe-
cido por «Armazém do Eirados»,
com vista à instalação do tribu-
nal judicial da comarca.

ZEBU

ATLAS

CONFORTÁVEIS
AUTOPULLMANS
DE TURISMO

**PARIS-LOURDES-
-MADRID**

DE 6 A 20 DE SETEMBRO
ESC.: 4.650\$00!!!

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Avenida Duque d'Avila, 203-E
Telefs. 533714-556229 - LISBOA



CONTRASTES IMPRESSIONANTES

por MICAELA GOES
(Conchita Mendez Dominguez)

Já se disse que o norte-americano é um indivíduo com grandes qualidades e grandes defeitos — um povo frequentemente incompreendido.

Os Estados Unidos eram, há alguns anos, uma nação jovem sem especial interesse para o mundo. Hoje, porém, a sua influência é decisiva na vida de muitos países. Quando a política de um país sofre quebra, tal país estará dependente da América do Norte, por vários motivos. Quer queiramos, quer não, o mundo tem de conhecer mais profundamente os americanos, mas não através dos filmes feitos em Hollywood.

Na América, o homem e a mulher sentem enormemente a política; e, desde o milionário de Wall Street até o mais humilde trabalhador, todos têm parte nela. O americano luta pela sua liberdade, desde pequeno, é orientado nessa ideia.

Tive a sorte de viver de perto a época apaixonante do final do mandato do presidente Eisenhower.

«MOTOR»

O numero desta semana do popular semanário «Motor» apresenta-se, a par com a costumada boa factura gráfica, recheado de assuntos do maior interesse. Os circuitos de Vila do Conde e das Rias Baixas (Galiza) são comentados, respectivamente, por Bandeira de Lima e Pedro da Costa Luz, e J. Filipe Nogueira, com a autoridade que todos lhe reconhecem nesta matéria, trata de um problema candente: «O automobilismo e a sua federação».

O «contrôle» do tráfego nas cidades e nas estradas é um dos temas versados por Ferreira Alves e a problemática da segurança do trânsito — questão cada vez mais actual — é estudada num excelente trabalho do eng.º R. Farinas de Almeida. Entre outros assuntos de marcante actualidade — noticiário e comentários, secções e ilustrações apropriadas —, Baptista dos Santos comenta os «Rallies» da Praia da Areia Branca e do Sporting, havendo ainda a registar uma oportunidade entrevista com o eng.º Carlos da Fonseca, director da prova do XI Circuito Automóvel de Vila do Conde.

Núcleo de Lisboa dos Escuteiros de Portugal

Principia esta noite, na sede do Núcleo de Lisboa dos Escuteiros de Portugal, na Rua de S. Paulo, 254, 1.º, um curso de primeiros socorros e de maquiagem, que se destina aos dirigentes e associados do Núcleo.

Comunicações «telex» com a Inglaterra

Foi fixada em 36\$60 a taxa unitária para as comunicações «telex» com a Inglaterra.

O mar territorial e a zona contígua

A folha oficial publicou a Lei n.º 2130, decretada pela Assembleia Nacional e promulgada pelo Chefe do Estado, que estabelece as bases sobre a jurisdição do mar territorial e a zona contígua.

Os anos do governo de Kennedy e os actuais de Johnson. Observei a paixão com que democráticos e republicanos lutavam pelas suas ideias. E vi, também, o magnífico exemplo dado ao mundo quando o vencedor estende a mão ao adversário vencedor, como se ambos fossem do partido triunfante.

No dia seguinte ao da vitória de Johnson, um amigo meu, republicano, dizia-me:

— Não importa! Alguém tinha que perder. Esperaremos quatro anos mais.

Vinte e quatro horas depois da derrota, aquele meu amigo reunia-se com os seus correligionários para organizarem a campanha eleitoral de 1968.

● A humildade e a riqueza

Nos Estados Unidos, em geral, a noção de igualdade de classes é grande, mas ainda com muitos vestígios da mentalidade feudal.

Assim, acontece que em certos clubes, não só a entrada representa a posse de milhões de dólares mas também outros requisitos de privilegiados. Os milionários têm grande influência no país, mas não se julga que dominam o povo americano. Vivem no meio de luxo fantástico, ainda que a maioria o tenha conseguido trabalhando e descendo de gente humilde. São pessoas que partiram do nada, como, por exemplo, Henry Ford, cuja história é bem conhecida; John Rockefeller, fundador da Standard Oil Company; Charles E. Wilson, que chegou a presidente da General Electric, etc.

Estes homens abriram caminho graças à sua actividade incansável. Na América constitui uma honra converter-se em homem de vendedor de jornais em director de grandes empresas. Respeita-se mais um homem pelo que ele é capaz de fazer do que pelo simples facto de ser um herdeiro que recolhe os frutos do labor dos seus antepassados.

Muitos milionários são de origem judaica. Contudo, apesar dos seus milhões, é-lhes proibida a entrada em certos clubes.

● Os contrastes

O maior problema dos Estados Unidos é o da discriminação racial. O homem de raça negra é ali tratado com maior desigualdade do que em qualquer outro país. O governo, porém, não terá que adoptar outra solução que não seja a de dar aos negros liberdade, mais estima e dignidade no plano social. Uma milionária de Long Island dizia-me, um dia em que falávamos deste problema:

— Horrora-me a ideia de a minha filha se casar com um negro. Mas, se tal acontecesse, não teria outro remédio senão conformar-me. Eles são, afinal, seres como nós, com corpo e alma; e, oprimidos durante anos, não foram capazes de assimilar a nossa civilização. Contudo, no dia em que os tratemos em pé de absoluta igualdade, então já não haverá inconveniente na mistura de raças.

E aquela milionária dizia ainda: — O meu médico é de raça negra e com uma inteligência e capacidade que muitos brancos invejariam. Hoje em dia isto ainda é uma excepção, mas estou convencida de que, dentro de poucos anos, será regra; e vê-los-emos nos altos cargos com a mesma categoria e os mesmos direitos dos brancos!

Depois disso que ouvi, fiquei tranquilo e compreendi que os resolver este grave problema actual.

POSTAL DE FÉRIAS

«Cara senhora: Tenho lido os postais de férias que o «Diário de Eva» tem publicado. Depois de muitas hesitações, resolvi também escrever-lhe. Estou a passar férias no Douro, com o meu marido e os meus filhos. Escolhemos este ano o campo. Fica mais económico. E é saudável. Pelo menos devia ser. Os ares são bons, mas a praga das moscas torna o que em princípio seriam umas férias agradáveis, num suplício. Recorri ao «flit» dentro da casa — alugada, uma parte, por um mês — mas tanto faz como nada. No dia seguinte as moscas invadem de novo a casa, vindas não se sabe donde! Ou melhor, saber, sabe-se, mas parece que não há nada a fazer. Os nossos camponezes continuam com o costume de ter as cortes no piso inferior da casa e as montureiras do estrume a pouca distância! Resultado: moscas, um odor especial que certamente conhece e o mugir das vacas, o cacarejar das galinhas, o grunhir dos porcos logo de manhã cedo!

Passamos a maior parte do tempo no pinhal. Ali, porém, as moscas não são largas e as formigas... Não haverá maneira de gozarmos as belezas da Natureza, o perfume agradável dos eucaliptos e pinheiros sem nos expormos às mordidas dos desses execráveis insectos?! Com a amizade da Isabel da Silva»



PEQUENO ROMANCE

— Porque não hei-de ser estrela de cinema?

A pergunta entrou a medo, um dia, no seu espírito, depois ganhou volume, a força de uma obsessão. Sim, porque não havia de ser estrela de cinema? Todas as grandes vedetas do celulóide vieram do nada, tantas passaram fome na sua infância, outras não seriam notavelmente bonitas e triunfaram! A sua figura anima a pantalha do cinema, a sua vida desdobra-se em múltiplas vidas, vivem para além de si mesmas, vestem a personagem que encarnam, nesse dom magnífico da pluralidade!

Porque não havia de ser estrela de cinema? Não era bonita, mas era alta, de corpo bem lançado, pescoço fino e com a elegância activa e maleável dos cisnes. A cabeça emoldurada a lindos cabelos negros, fartos e lisos, como os das jovens nova-vagas.

Então?! É porque não é apenas isso. O seu corpo é só o veículo da sua personalidade. Poderia ser feio e estropeado e ela ser uma excelente actriz. Sim, sente que é artista, devora a um fogo interior que busca expressão, que lateja em cada seu gesto, ávido de se concretizar em imagens de beleza!

Caminha. Os seus passos revelam nervosismo contido. Um novo dia. Um insípido dia a mais com a mestra a implicar: «Quando fica pronto esse vestido, menina?» A mestra tem inveja da sua juventude e ela, da jovem que vestirá aquele vestido, pelo qual picou as suas delicadas mãos e onde escondem as suas lágrimas de insatisfação e de revolta.

Como ficaria radiosa naquele vestido «cocktail», frente às câmaras — «Men amor...» —; Cor-te!

A mulher do Séc. XII vista por Abélard famoso pela sua sabedoria e paixão por Heloísa

A escola quase nada nos ensina acerca das mulheres. Não é razão para se não reflectir nisso. Se a nossa inteligência tem limites, é suficiente para resolver tão agradáveis problemas.

Pode distinguir-se na mulher a sua essência e a sua existência.

O estudo da essência da mulher deixá-la-ei ao cuidado de outros. Creio que a nossa concepção acerca da sua existência é diferente da dos Antigos. Se foram eles que erraram, pensamos nós ter razão.

A bondade de Deus, quando preparou o plano grandioso da Criação, reservou sem dúvida a mulher um lugar privilegiado: se Ele a fez nascer depois de Adão, pode concluir-se que é preciso ver no homem um melo e na sua frágil companheira um fim.

Presentemente, os nossos guerreiros dedicam à mulher um sentimento de doce admiração que não deixa de surpreender. Foram as mulheres que mudaram? Vejo-as altivas, exigentes, apaixonadas e encontro os homens inteiramente entregues à meditação quotidiana da sua acção em vista de conquistar os corações femininos. Isto é novidade e testemunha um requintamento tal que só uma civilização

tão avançada e tão piedosa como a nossa seria capaz de a aplicar ao Mundo.

Mulheres, dissastes não á brutalidade. Graças a vós, talvez que o próximo século seja o da docura.

PIERRE ABÉLARD

AO CORRER DO TEMPO

De dois em dois minutos há, nos Estados Unidos, uma pessoa vítima de uma arma de fogo, afirma o jovem senador Edward Kennedy, que é uma simpatia e que, segundo todas as previsões, prepara o caminho para dentro de breves anos tomar assento na Casa Branca.

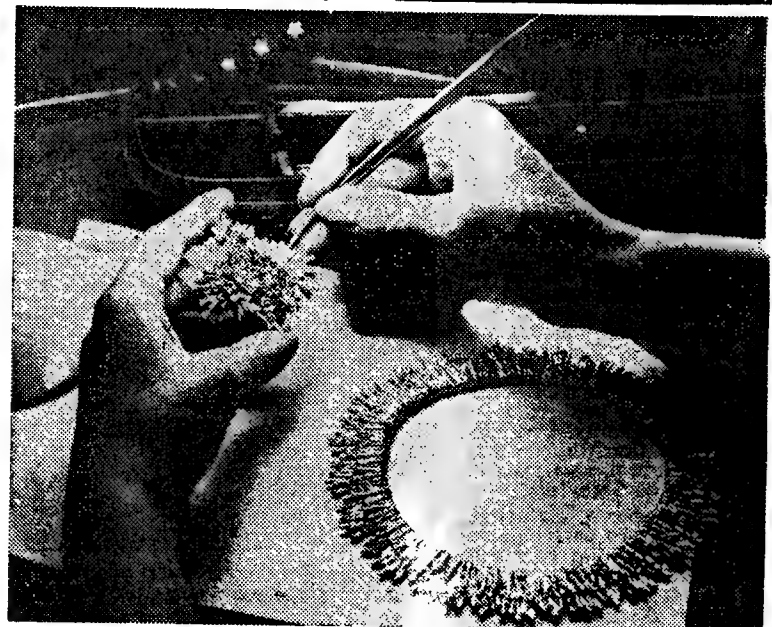
Oxalá não lhe suceda o mesmo que ao seu indolito irmão e que daqui até lá tenha desenvolvido larga campanha contra o uso e abuso das armas de fogo.

Oxalá que, muito sensatamente, ele que parece não ter papas na língua, o que, por vezes, o leva a cometer algumas «gaffes» nas relações diplomáticas, saiba bradar contra o abuso dos «Westerns», tão ao gosto americano, que, infelizmente, invadem a Europa em tal proporção que, daqui a pouco, só veremos no cinema e na televisão filmes de «cow-boys» e «cow-girls» espantosos que sabem usar tão bem do revólver como da sua felina sedução, ou do «sex-appeal», como lhe chamam.

A Europa está, vergonhosamente, a deixar-se invadir por infantilidades, que satisfazem os espíritos de aventureiros baratos ou a juventude incauta que morre por acção, por conflitos e bons murros quando não um tirinho no momento azado.

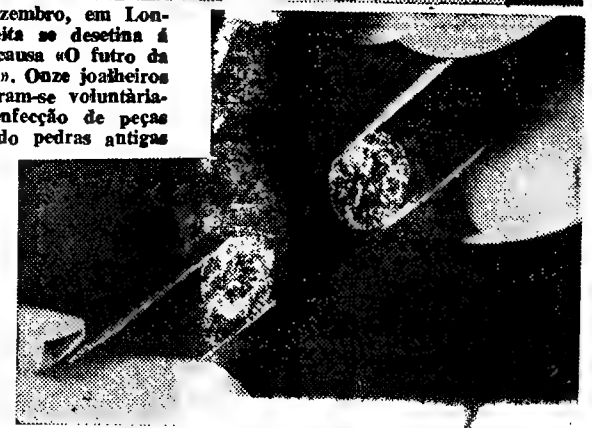
E' aos nossos filhos que deixamos inocular este veneno, nós, europeias, que conhecemos o valor dos princípios eternos e efémeros, que aproveitamos da experiência de centenas de gerações passadas que sofreram e lutaram na esperança de que nós fôssemos mais felizes e de que os seus erros servissem para o nosso aperfeiçoamento!

«Miss» Jocelyn Kingsley, desenhadora de joias, dá os últimos retoques a um broche de diamantes e rubis, bem como a um colar de ouro da sua criação, peças destinadas a um leilão a efectuar, no próximo mês de Dezembro, em Londres, e cuja receita se destina á concretização da causa «O futuro da juventude mundial». Onze joalheiros britânicos ofereceram-se voluntariamente para a confecção de peças modernas utilizando pedras antigas



ximo mês de Dezembro, em Londres, e cuja receita se destina á concretização da causa «O futuro da juventude mundial». Onze joalheiros britânicos ofereceram-se voluntariamente para a confecção de peças modernas utilizando pedras antigas

Dois magníficas «solitárias», filhas de um diamante oferecido pelo Governo da Serra Leoa, serão também leiloadas. Que leitora não gostaria do seu brilho numa «toilette» elegante?





FRIGORÍFICOS

A crise dos generais poderá provocar a remodelação do Governo de Bonn

BONN, 25 — (R.) — A crise no sector da defesa da Alemanha Ocidental pode obrigar o chanceler Ludwig Erhard, que regressa hoje de férias, a uma remodelação do Gabinete.

O dr. Erhard, após um mês de preocupações com a perspectiva de uma crise económica, vê-se agora perante cartas com pedidos de demissão de três categorizados generais, descontentes com o ministro da Defesa, Kai-Uwe von Hassel.

Observadores pontuais julgam que o chanceler agirá rapidamente para dissipar as ameaças de novas demissões nas forças armadas — provavelmente com uma sessão especial do Gabinete amanhã — após conferência hoje com o seu ministro da Defesa, sujeito a grande pressão, mas poucos observadores ou círculos governamentais concordam sobre o que pensam que o dr. Erhard poderia fazer acerca dos pedidos de demissão dos generais de quatro estrelas Heinz Trettner, comandante das Forças Armadas, Werner Panitzki, comandante da Aviação, e Guenther Paper, comandante de uma das seis regiões militares.

Uma previsão é que o dr. Erhard

Considera-se como certa a substituição do ministro da Defesa

aceitará os pedidos de demissão e nomeará sucessores para acentuar a supremacia civil sobre a Bundeswehr (Forças Armadas), com efectivos de 436 mil homens, como está estabelecido na Constituição da República Federal Alemã, datando de há 17 anos.

Outra previsão é que o dr. Erhard — ele próprio violentamente criticado nos últimos dias por, segundo se alegou, brandura e ineficácia no Governo — considerará dispensável o seu ministro da Defesa, de 53 anos.

Isso obrigaria o chanceler a realizar agora a remodelação do Gabinete, que se sabe ter estado a planejar, sob pressão, dentro dos próximos meses.

Espera-se que von Hassel saia de qualquer maneira do Gabinete, principalmente devido à forma, como tratou o caso dos «Starfighters» — que se transformou em crise nacional por causa da perda de 61 aparelhos a jacto em desastres nos quais perderam a vida 36 pilotos, em cinco anos.

Oficialmente, a simultaneidade dos pedidos de demissão dos três generais é considerada uma coincidência. Contudo, existem recios que outros oficiais de alta patente optem por demitir-se da força existente há dez anos — a maior contribuição da Europa em poder terrestre, marítimo e aéreo para a N. A. T. O.

BONN, 25 — (A. N. I.) — Eugen Gerstenmaier, presidente do Parlamento, avisa que ainda é muito cedo para os alemães esperarem a reconciliação com os judeus.

O melhor que os alemães podem fazer — declara Gerstenmaier — é continuarem a oferecer indemnizações pelos crimes dos nazis e a darem a todos os interessados uma oportunidade para verem que a Alemanha de hoje rompeu por completo com os males do passado.

Gerstenmaier fez a sua declaração em entrevista exclusiva concedida à U. P. I., na véspera dos seus 60 anos. Presidente do Parlamento desde 16 de Novembro de 1954, mais tempo do que qualquer dos seus antecessores republicanos ou imperiais, o seu aniversário, hoje, é ocasião para uma verdadeira chuva de presentes e para manifestações de respeito.

Por outro lado, Gerstenmaier volta a ser mencionado como candidato ao mais alto posto do Governo.

O antigo chanceler Konrad Adenauer declarou recentemente, ao ser entrevistado, que é tempo de o seu sucessor, Ludwig Erhard, dar o lugar a Gerstenmaier. Adenauer coloca o presidente do Parlamento bastante acima de outros candidatos.

Uma das ironias da política é que há doze anos Adenauer convidou Gerstenmaier para a presiden-

DIA A DIA

O SUCESSOR DE MAO

O sucessor de Mao Tsé Tung será o marechal Lin Piao, ministro da Defesa do regime de Pequim e figura militar e política de grande relevo na hierarquia do Partido Comunista e do Estado chinês. A escolha foi confirmada pelo que se passou na grande reunião pública de 18 na capital da China, à qual, segundo a versão oficial, assistiram mais de um milhão de chineses. A agência noticiosa daquele país, ao dar conta da importância do acto, referiu-se a Lin como «querido camarada de Mao» e como «o seu mais íntimo colaborador e camarada». Estas expressões foram consideradas significativas pela imprensa ocidental, que deu conta do que se passou em extensas notícias, acompanhadas de comentários reveladores. A manifestação de Pequim foi o último acto de uma demorada depuração graças à qual desapareceram dos postos de direcção algumas personalidades que tomaram parte destacada na luta para a conquista do Poder ou que se distinguiram nos dezasseis anos seguintes. Entre os últimos depurados citam-se alguns membros do Politburo chinês e vice-chefes do Governo.

Entre os presumíveis sucessores de Mao apontavam-se o presidente Liu Shao Shi e o chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros, Chu En Lai.

Lin Piao, considerado como o primeiro estratega da China comunista e principal artífice da vitória militar que culminou com a entrada do exército comunista em Pequim, em 1 de Outubro de 1949, data da festa nacional da Nova China, pronunciou há pouco tempo um discurso amea-



LIN PIAO

gador para as nações ocidentais, especialmente para os Estados Unidos. A sua hostilidade a este país é profunda e não perde ensejo de se manifestar. Lin Piao conta cinquenta e oito anos. Mao já completou setenta e dois, e sobre a sua saúde têm corrido versões pessimistas. O homem indicado para lhe suceder não será o elemento moderador que as circunstâncias aconselham para atenuar a tensão no Extremo Oriente, a qual se agrava com a escalada e a intervenção americana no Vietnã.

Grande parte de São Paulo privada de electricidade

SÃO PAULO, 25 — (F. P.) — Morreu uma pessoa e cinco ficaram gravemente feridas em consequência de uma explosão na secção química da grande fábrica têxtil Rhodia Brasileira, em São Paulo.

Segundo os investigadores, que se recusam por agora a acreditar em sabotagem, a explosão deveu-se a avaria de uma autoclave carregada de vapores a alta pressão. No entanto, alguns observadores acham que se trata de uma estranha coincidência, visto que houve uma explosão idêntica na mesma fábrica, no dia 27 do mês passado, tendo então sido tomadas todas as precauções para evitar novo incidente.

Ao mesmo tempo grande parte da cidade de São Paulo, (cinco milhões de habitantes) está privada de electricidade. A gigantesca avaria provocou movimentos de pânico e grandes engarrafamentos. Muitas pessoas ficaram presas.

SORTE EXTRAORDINÁRIA

GENEVBRA, 25 — (F. P.) — Sorte extraordinária teve uma criança de 20 meses, Nathalie Ruegger, que, colhida por um comboio, próximo de Genebra, saiu da grave emergência apenas com um ferimento na cabeça e algumas contusões.

Morreu o general que chefiou o levantamento de Varsóvia

LONDRES, 25 — (R.) — O general polaco Bor-Komorowski, que durante a segunda guerra mundial se tornou famoso na chefia da resistência polaca e do levantamento de Varsóvia, morreu hoje, com 71 anos, devido a um colapso cardíaco.

Internacionalmente conhecido apenas pelo nome de general Bor, este dirigente da resistência polaca teve a cabeça a prêmio durante a guerra. Os nazis chegaram a oferecer 400 mil libras pela sua captura.

Perseguido pela Gestapo, Bor foi capturado uma vez pelos alemães, mas estes não o reconheceram e ele conseguiu fugir.

Em 1945, o general foi nomeado chefe supremo das Forças Armadas polacas. Mais tarde, abandonou o cargo para fixar residência em Londres.

O «JOANNA V» LARGOU DE DURBAN

DURBAN (África do Sul), 25 — (A. N. I.) — Zarpou do porto de Durban, rumo à Europa, onde descarregará as 18 mil toneladas de petróleo que transporta desde o princípio deste ano, o petroleiro «Joanna V», que volta a arvorar a bandeira da Grécia.

Quando os jornalistas, pouco antes da partida, ontem à noite, abordaram no porto o comandante do «Joanna V», capitão George Vardinoyannis, irmão do armador do petroleiro, pretendendo saber qual o rumo previsto, obtiveram uma resposta de três palavras: «O alto mar».

Entretanto, círculos autorizados garantem que o «Joanna V» segue para a Grécia, depois de cinco meses de imobilidade no porto mocabicano da Beira.

Falso alarme

MILÃO, 25 — (R.) — Com urgência foram enviados polícias e equipas de peritos em bombas para o aeroporto de Milão, a noite passada, quando dentro de um embrulho endereçado a Palermo, na Sicília, se ouviu um tique-taque. Cuidadosamente, os peritos abriram o embrulho — para descobrir uma pequena telefonia transistorizada a crepitar, pois não fora desligada...

Eugen Gerstenmaier — candidato à sucessão do chanceler Erhard recomendado por Adenauer

BONN, 25 — (A. N. I.) — Eugen Gerstenmaier, presidente do Parlamento, avisa que ainda é muito cedo para os alemães esperarem a reconciliação com os judeus.

O melhor que os alemães podem fazer — declara Gerstenmaier — é continuarem a oferecer indemnizações pelos crimes dos nazis e a darem a todos os interessados uma oportunidade para verem que a Alemanha de hoje rompeu por completo com os males do passado.

Gerstenmaier fez a sua declaração em entrevista exclusiva concedida à U. P. I., na véspera dos seus 60 anos. Presidente do Parlamento desde 16 de Novembro de 1954, mais tempo do que qualquer dos seus antecessores republicanos ou imperiais, o seu aniversário, hoje, é ocasião para uma verdadeira chuva de presentes e para manifestações de respeito.

Por outro lado, Gerstenmaier volta a ser mencionado como candidato ao mais alto posto do Governo.

O antigo chanceler Konrad Adenauer declarou recentemente, ao ser entrevistado, que é tempo de o seu sucessor, Ludwig Erhard, dar o lugar a Gerstenmaier. Adenauer coloca o presidente do Parlamento bastante acima de outros candidatos.

Uma das ironias da política é que há doze anos Adenauer convidou Gerstenmaier para a presiden-

cia do Parlamento, na esperança de assim o afastar como perigoso rival para a chefia da União da Democracia Cristã e do Governo.

Gerstenmaier confessa-se desiludido quanto ao curso que a sua vida tem levado, mas diz: «Parece-me que, mais importante do que se ter esta ou aquela posição, é realizar algo que se considere necessário para a Alemanha e para a causa da liberdade no mundo em que vivemos. Se, contudo, parece essencial que eu assumo outro cargo, farei o que considerar ser meu dever».

Repetidamente, tem falado como representante da consciência do povo alemão e a sua oposição activa ao regime nazi é conhecida. Foi um dos poucos resistentes activos que sobreviveram.

Devido a este facto, pediram-lhe que fosse o primeiro alemão a falar no congresso mundial judaico, reunido o mês passado em Bruxelas. Ao aceder, foi atacado pelos judeus, que julgaram ser muito cedo para se reconciliarem com os alemães, e pelos alemães, que o acusaram de relações desnecessárias com os judeus.

«É um dever evidente fazer todo o possível para mostrar aos judeus que a Alemanha de hoje é, não só no seu corpo como no seu espírito, diferente da Alemanha dos tempos do nacional-socialismo», afirma Gerstenmaier.

O «terceiro homem» escapou por pouco de ser preso na capital inglesa

LONDRES, 25 — (F. P.) — Harry Roberts, o último dos supostos assassinos dos três inspectores da Scotland Yard que ainda está em liberdade, escapou, ontem à noite, por uma unha negra, à prisão.

O homem procurado há treze dias por 50 milhões de ingleses, foi visto em plena cidade de Londres, desta vez não por um «amador» mas por um polícia autêntico. A despeito do cerco num abrir e fechar de olhos, dum bairro inteiro, batido por centenas de agentes, o fugitivo conseguiu mais uma vez escapular-se pelas malhas da rede.

Bob Harding, inspector da brigada criminal, destacado para a esquadra central de West End, estava de serviço, num bairro de Soho — onde as casas de espectáculos de «strip-tease» funcionavam a bem dizer ininterruptamente — quando reparou num transeunte cujo aspecto físico correspondia ao de Harry Roberts. Depois, tudo aconteceu como num argumento de filme policial clássico.

Sentindo-se reconhecido o homem saltou para um autocarro. O sargento Harding chamou imediatamente um táxi e seguiu o outro veículo até ao bairro de Islington, onde o homem se apeou perto do teatro do Sadler's Wells.

Harding, que não perdeu tempo

a sair do táxi, teria chegado a alcançar o suspeito e a agarrá-lo pela manga. Mas, depois de breve luta, o homem conseguiu desenganchar-se e perder-se nas ruas estreitas do bairro. Em escassos minutos, este foi cercado por uns 500 agentes, avisados pelo emissor de rádio do táxi. Equipas de polícias, alguns armados de revólveres, outros acompanhados por cães de fila, revistaram meticulosamente todos os prédios, incluindo o teatro, onde o tenor Emile Belcourt não interrompeu o ensaio do «Barba Azul», de Offenbach. Nenhum deles encontrou rastro de Harry Roberts, reconhecido formalmente por Bob Harding.

A rusga, começada na ocasião em que os empregados saíram dos escritórios, provocou enormes engarrafamentos no centro e no norte da cidade, nomeadamente em volta das estações de St. Pancras, de Euston e de King's Cross, invadidas pelos habitantes dos arredores que regressavam a casa.

Viaturas da Polícia com altifalantes explicaram ao público as causas de tão desusada agitação, ao mesmo tempo que todos os comboios eram revistados, bem como todos os carros que saíam da zona cercada. As buscas prolongaram-se pela noite adiante, mas sem resultado aparente. Entretanto, foram recebidas na esquadra de Shepherd's Bush, desde que começou esta caça ao homem, 3600 chamadas de todos os cantos do país e até do estrangeiro, de pessoas que garantem haver reconhecido o suposto criminoso.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 53 63 89

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELEM — Belém, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada 2\$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 às 18 horas; domingo, das 10 às 18. (Entrada 2\$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2\$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1\$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporariamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPRITTO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2\$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5\$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado, das 10 às 17 e, domingo, das 11 às 18 horas. (Sábado, entrada 4\$00; domingo, entrada 1\$50).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 664151-667235, sábado, das 10 às 17 e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2\$50; domingo, entrada gratuita).

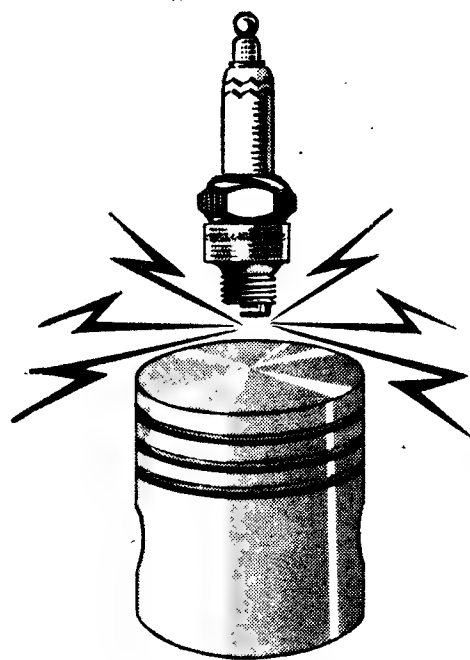
MUSEU RAFAEL BORDALO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que até ao sábado a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19.55 h.; a Portimão, às 19.08 h. e a Lagos, às 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19.35 h.; ao Faro, às 20.31 h.; de Lagos, às 19.48 h. e de Portimão, às 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), à 1.30 h.

SINTRA, ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



dag
COLLOIDS

SOCIEDADE DE PRODUTOS GRAFITADOS, LDA.
Largo de S. Julião, 12-2.º Dio. R. Faria Guimarães, 74-78
Telefones 327766-35250 — LISBOA-2 Telefone 490404 — PORTO

O LUBRIFICANTE POR EXCELÊNCIA DE CILINDROS, VÁLVULAS E SEGMENTOS, QUE RESISTE A TEMPERATURAS DE 4.000°C. INATINGÍVEIS EM MOTORES

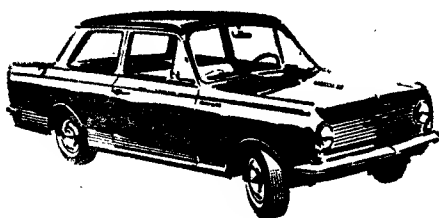
- * MAIOR E MELHOR COMPRESSÃO
- * MENOR DESGASTE
- * SEGMENTOS LIVRES E SEM GOMAS
- * MAIOR FACILIDADE DE ARRANQUE
- * RESÍDUOS CARBONOSOS REDUZIDOS E MACIOS
- * PROTECÇÃO TOTAL CONTRA A CORROSÃO DOS GASES DE ESCAPE
- * EVITA O ISOLAMENTO DE VELAS



GRAFITE COLOIDAL "DAG" PARA LUBRIFICAÇÃO DO TOPO DOS CILINDROS APENAS 1 BISNAGA PARA CADA 20 LITROS DE GASOLINA

ACHESON COLLOIDEN, N.V.

GRAFIL
REPRESENTA
economia



PERFEITO EM TODA A LINHA

viva
VAUXHALL

EXPERIMENTE AS VANTAGENS DO MODELO 1966
IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS — Esc. 59 832\$00 (Taxas incluídas)



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA



EXCURSÃO A SANTA COMBA DÃO, VISEU, TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL E VOUZELA

Aproveite o maravilhoso sol de Agosto visitando o magnífico centro turístico, que é Santa Comba Dão, Viseu, Termas de São Pedro do Sul e Vouzela, utilizando a excursão que a C. P. promove no próximo domingo, dia 28, com uma bela viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), 1.ª classe, circuito turístico por estrada e almoço no restaurante Boca, em Viseu. Lotação limitada. Preços excepcionalmente convidativos. Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) e na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º).

ELES VÃO!



— São muito novos têm tudo à sua frente e por isso vão! vão coleccionar paisagens, cidades, gentes, vão enriquecer a vida com recordações que nunca mais esquecerão.

— São muito novos, nem sequer têm muito dinheiro, mas têm todo o mundo à sua espera e por isso vão.

— Os planos de férias «if», põem-nos o mundo ao seu alcance!

Informe-se no seu Agente de Viagens e no Comissariado Geral do Turismo Belga mas viaje com a

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS



EFACEC, EMPRESA FABRIL DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS, S.A.R.L.

DIVIDENDO DE 1965

Informa-se os Srs. Accionistas, que a partir desta data se encontra em pagamento na sede do Banco Burnay em Lisboa — Rua dos Fanqueiros, ou na sua filial no Porto, o dividendo referente ao exercício de 1965, de Esc. 50\$00 por acção cativo de impostos.

Os valores líquidos de impostos, são os seguintes:

— Acções nominativas	Esc. 44\$20
— » ao portador registadas	» 44\$70
— » ao portador	» 35\$26

Arroteia, 25 de Agosto de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FRIGORÍFICOS

QUEM PRECISA PROCURA
QUEM PROCURA ESCOLHE
QUEM ESCOLHE COMPARA
QUEM COMPARA DECIDE-SE

NA GRANDE EXPOSIÇÃO
do Largo de Santa Bárbara, 13-1. — LISBOA
ONDE SÃO REALMENTE MAIS BARATOS

Em LORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE LORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel. 95412.

EXAMES E DOCIMOLOGIA — 8

Considerações finais

Não hesitamos ao realizar este projecto de estudo, embora saibamos que lhe podem ser apresentadas restrições de vária natureza.

Será ou não conveniente — sabendo-se qual o ambiente emocional que cerca os exames, as injustiças de que são alvo os professores — vir dar a público elementos que poderão alimentar a emoção e activar apreciações não fundamentadas?

Respondemos pela afirmativa. Para se resolver um problema, com a gravidade deste aqui estudado, há que, primeiro de tudo, « pôr as cartas na mesa » e sentar as coisas como elas são. Se, a partir do que dizemos, se podem extrair conclusões, isso é que já não é connosco. As coisas, na realidade, não se comportam no campo do deve ser, mas do que é, e tudo o que se afirma é susceptível de interpretações viciosas. O medo da deturpação conduziu-nos, logicamente, ao cómodo cruzar de ombros, á inacção.

Os exames

O que afirmamos, pode sintetizar-se em: a) Quer em Portugal, quer no estrangeiro, na classificação das provas verificam-se discrepâncias vultosas. b) No caso português — e será só neste caso? — perguntamos, não é possível por falta de condições mínimas de trabalho, uma apreciação tão criteriosa como seria de desejar, mesmo no caso em que o professor fosse capaz, noutras condições, de a conseguir. c) O exame, como senhor tirânico que domina a escola, é, em grande parte, responsável por essa situação. Há, pois, que limitar o seu campo. As suas excelências, se as tiver, em muitos casos, são menores do que os inconvenientes.

Será o momento de acrescentar, algo em seu louvor, num aspecto sociológico, até aqui omitido: num meio como o nosso, em que o « pedido, a cunha, a recomendação » são, infelizmente, alavanca poderosa, é pena que o exame, só em parte e nalguns casos, possa contrariar esses malefícios.

d) Os pontos únicos do ensino liceal e técnico não revestem o carácter que se apregoam, por não conduzirem á uniformidade de cotação desejada. Os pontos são os mesmos, os critérios de classificação variam. e) As cotações que acompanham esses pontos são insuficientes e seria possível torná-las mais precisas, de forma a atenuar a diversidade de critérios. f) As normas para a classificação de redacções, aparentemente certas, baseiam-se numa ultrapassada psicologia das faculdades, e são susceptíveis de se tornarem mais eficazes a partir de uma posição globalista. g) Não se confundem as qualidades de professor com a de examinador; há que seleccionar os examinadores de entre os professores. Tem, acrescentamos, de se evitar o que já tem sucedido: licenciados sem nunca terem ensinado concorrem, para ganhar uns dinheiros, aos exames; e elegem-se assim na complexa posição de examinadores indivíduos desprovidos da mínima experiência docente.

Múltiplos factores extrínsecos influem nas classificações, alguns deles ligados á situação do professor dentro da nossa sociedade; uma posição económica não compatível com as suas habilitações e função, leva á deterioração do seu nível profissional.

As nossas afirmações, na medida em que põem em dúvida os resultados dos exames conciliam-se com as dos que vêm nos mesmos a pura sorte e a arbitrariedade?

A falta de equilíbrio

Não! Apesar de tudo o que se escreveu, na generalidade, os alunos merecedores de aprovação alcançam-na. Será maior — julgamos nós — o número daqueles que conseguem aprovações indevidas do que o dos reprovados injustamente. O que faltará é o equilíbrio desejável entre os professores, quanto á aplicação das cotações superiormente estabelecidas.

Na medida em que, em concomitância com o ambiente, muitos professores só aceitam apreciações favoráveis ao seu trabalho e não se

incentiva a colaboração entre eles, não se sujeita a sua tarefa á necessária crítica e ao aproveitamento da experiência dos colegas. Esse isolamento, no aspecto profissional, não é adequado á realização de critérios, com maior uniformidade, quanto ás classificações.

Cientes de que o contributo dos professores á profissão, se tornamos em conta o condicionalismo em que trabalham, não recusa confronto com o de qualquer outro grupo profissional, temos de convir que, menos por culpa própria do que alheia, não se tira da sua dedicação tudo o que seria possível extrair-se. Para isso, seria necessário, além do mais, valorizar o aspecto profissional, na ascensão aos cargos, em detrimento dos aspectos determinantes de escolha de outra natureza.

Nós, portugueses, acidentalmente, pelo menos, somos e temos sido pouco propensos ao diálogo e á crítica franca; temos pendido para nos sentirmos agravados perante qualquer restrição á nossa própria actividade. Este facto, que estaria em pleno acordo com o espírito medieval assente no princípio de autoridade não se compraz com as exigências dos nossos dias.

As verdades, as do ensino como as outras, não se conquistam isoladamente e não se podem impor, assentes numa pura contribuição individual. Pressupõem uma luta, um conflito, em que se manifestem posições convergentes e divergentes, e que nem por, necessariamente, ser luta, deixa de se harmonizar com um comportamento urbano e delicado perante os opositores, que, eles também, contribuem poderosamente para a conquista dessa verdade.

As posições não-místicas dos nossos dias, para se conciliarem com o progresso científico, refutam toda a certeza á crítica, e, neste caso, todo o professor que julga ne-

cessário prescindir da colaboração dos colegas.

A função docente

A actividade docente não prescinde de um espírito crítico, com as exigências a ele inerentes. Deste modo, o professor não se pode meter no seu casulo, e deduzir do facto de o ser, seja qual for o seu grau de cultura e méritos, a certeza inabalável das suas decisões.

A mais nítida manifestação de decadência, no campo docente como nos outros, é concluir pela não necessidade de uma aprendizagem constante. Saber tudo, em qualquer campo, é a mais clara manifestação de não saber, porque o saber é sempre algo inacabado, a realizar-se.

Embora esta série de artigos se tenha prolongado por oito, concluímos por afirmar que enunciámos simplesmente um problema gravíssimo, assente em dados concretos e que urge rever dentro de novas fórmulas: a diferença de critérios de classificações nas provas escritas de exames.

Esquecendo-nos dos valores humanos em jogo, devemos limitá-los, assentes na certeza da imperfeição humana, a manter os actuais processos? Ou devemos procurar renová-los, sabendo que provocam desequilíbrios inevitáveis?

Nós, com optimismo, inclinamo-nos para a segunda hipótese.

Como conseguir esse desiderato? Seguindo o que nos limitámos a enunciar? Por outros processos mais eficientes?

Não importa. O que interessa é que as dezenas de milhares de examinandos submetidos a provas, tanto no ensino liceal como no técnico — foram em 1962-63, incluindo as admissões, 88 500 só no ensino liceal —, sejam apreciados com mais uniformidade do que o têm sido até hoje!

JOSE SERRA



LIXO DA CIDADE — Como este carro que, aparentemente abandonado e já sem faróis, se está a encher de ferrugem e a cobrir de pó, na Avenida Gago Coutinho — no troço entre as avenidas dos Estados Unidos e D. Rodrigo da Cunha — outros veículos esquecidos por essa cidade de Lisboa desfazem-se aos poucos, junto dos passeios. A elevação do nível de vida e a generalização do uso do automóvel criou tipos diferentes de lixo, como, por exemplo, os carros que se transformam em sucata nas ruas, empilhando-lhes com a sua ruína uma nota triste.

FLORICULTORA HORTO DO ROSSIO, CANEÇAS

TÉLEF. 92 01 46

DE JOÃO CRESPO JÚNIOR

MOSTRUÁRIO: RUA DE S. JULIÃO, N.º 50

TELEF. 3 34 49

LISBOA



CONVITE

A todos os seus Ex.ªs Clientes e interessados em plantações de pomares, a visitarem os seus viveiros em CARVALHAL DE MAFRA — Casal Valbordo — (Junto do Rio Lisandro), e em CANEÇAS, onde poderão apreciar todas as variedades de árvores de frutos rigorosamente seleccionadas. Chamamos a atenção dos nossos visitantes para apreciarem um grande viveiro de videiras de várias qualidades, entre elas de

UVA CARDINAL

FRIGORÍFICOS

DESDE

1.850\$00



A ESCOLHA
PERTENCE-LHE
A OFERTA
É NOSSA...

BOSCH-FRIMATIC
FRIGECO-INDESIT
G.E.-KÉLVINATOR
PHILIPS-ZOPPAS
IGNIS-ETC.

GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO ATÉ
36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE

GRÁTIS

MEDIANTE O NOSSO
SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA

FRINEVE

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

CONSULTE-NOS E VERÁ!

RUA CONDE REDONDO, 62-A - TELEF. 470 12-4 81 25 - LISBOA



Im Férias

LEIA O

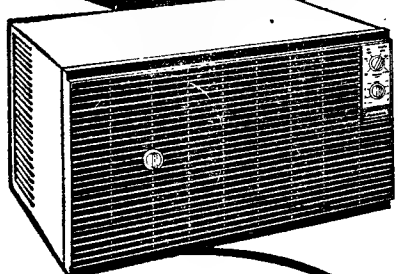
Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

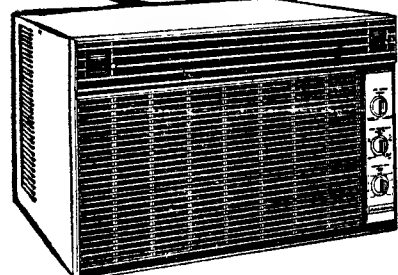
ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECTOS A COBRANÇA)



AQUECE, ARREFECE, DESUMIDIFICA E FILTRA O AR, PARA O CONFORTO IDEAL—13 MODELOS DE 6000 A 23000 BTU/H FACILIDADE DE MONTAGEM



REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO **POLAR, LDA.**
RUA DA EMENDA, 66-R/C - TELEFONE 369016
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 733755

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock» fazemos todos os modelos assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

SERVIÇO ESPECIAL PARA Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade

Bilhetes Especiais de Ida e Volta a Preços Reduzidos

A C. P. em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu, bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade, com a seguinte validade:

Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 28 de Setembro

A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva, que são válidos por Barca de Alva-Fronteira.

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

Terminará em 31 de Agosto o grandioso concurso fotográfico que o «Boletim da C. P.» está promovendo para comemorar a conclusão próxima da electrificação da linha do Norte até Campanhã e simultaneamente os 50 anos da estação de Porto (S. Bento).

Temas admitidos (unicamente fotografias a preto e branco e no formato compreendido entre 30 e 40 cm): «A estação de S. Bento, em qualquer dos seus aspectos», «Locomotivas anteriores à época da inauguração de Porto-S. Bento (1916)» e «Electrificação da linha do Norte».

As produções seleccionadas serão expostas, em Outubro, na estação principal da capital norte-nha, sendo atribuídos numerosos prémios às fotografias mais classificadas.

O «Boletim da C. P.» — estação de Santa Apolónia, Lisboa, e a Delegação do Serviço do Tráfego, Estação de S. Bento, 2.º andar — Porto, enviarão gratuitamente o Regulamento do concurso a quem o solicitar.

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

com o Novo Plano da Pan American "VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS"

Para quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American leva-o onde quiser ir, nos 6 continentes, viajando primeiro-pagando depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens e poderá iniciar a viagem na Pan American, sem qualquer pagamento imediato.

NÃO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan

American estará ao seu dispor também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!

Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porque adiar o prazer de viajar, quando agora a Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO-PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

NOVA YORK*	Esc. 6.080\$00	SYDNEY	Esc. 20.415\$00
BOSTON*	» 6.080\$00	TORONTO* (Via Nova York)	» 6.690\$00
SAN FRANCISCO*	» 10.275\$00	HONG KONG.	» 17.335\$00
MIAMI*	» 8.275\$00	VOLTA AO MUNDO*	» 37.555\$00

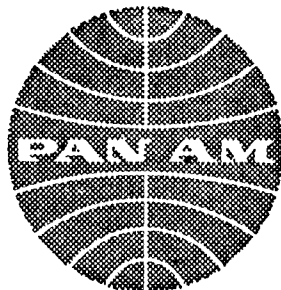
Em colaboração com o Banco Português do Atlântico

* Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1965 a 16/7 de 1966

Estes preços referem-se à Classe Económica e não incluem taxas portuguesas de embarque.



Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American
Praça dos Restauradores, 46, Lisboa
Serviços de Reservas
Telef. 362187 (5 linhas)



PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO



Um aspecto do hipódromo da Gandarinha

O 30.º Concurso Hípico de Cascais começa no próximo sábado prometendo seis animadas jornadas

O 30.º Concurso Hípico Internacional de Cascais — um certame com honrosas tradições no hipismo nacional — está á porta.

Principia depois de amanhã prolongando-se nos dias 28 e 30 do corrente e em 1, 3 e 4 de Setembro próximo, organizado, como sempre, pela Sociedade de Propaganda de Cascais.

Este Concurso reúne todas as condições para oferecer aos adeptos do hipismo seis magníficas jornadas de desporto e mundanismo. Desde o ambiente acolhedor da Gandarinha, á organização cuidada e perfeita de todos os anos, sem esquecer a valia do programa, a presença dos nossos melhores cavaleiros e a inclusão do campeonato de Portugal de Juniores — tudo se conjuga para que o certame cascalense figure para a história da época de 1966 como dos melhores da temporada.

Eis o programa:

DIA 27 — Prova «José Florindo de Oliveira», reservada a cavaleiros nacionais montando cavalos debutantes em 1966 e a cavalos sem «handicap» com menos de 6 anos.

Floyd Patterson divorciou-se

NOVA YORK, 25 — (A. N. I.) — O pugilista norte-americano Floyd Patterson, antigo campeão dos pesos, divorciou-se. Motivo: Sandra Patterson pretendia que ele abandonasse a sua carreira de pugilista.

Patterson, que vai lutar com Henry Cooper em Londres, no próximo mês, divorciou-se no dia 8 de Julho, em Juarez, México — anunciou o advogado do pugilista, Julius November.

O C. N. NATACÃO festeja hoje o seu 47.º aniversário

O simpático Clube Nacional de Natacão está em festa, por motivo da passagem do seu 47.º aniversário.

Como habitualmente, dentro do programa das comemorações figura um festival de natacão, que decorrerá hoje, com início às 21 e 30, na piscina de S. Bento, com a participação de nadadores dos clubes que praticam a modalidade.

Prova «Dr. José Barreiro», para cavaleiros nacionais com cavalos nacionais.

Prova «Sociedade Estoril-Sol» — classificativa do Campeonato de Portugal de Juniores.

DIA 28 — Prova internacional «Federação Equestre Portuguesa», com inscrição obrigatória a todos os cavalos que disputam o concurso.

DIA 30 — Prova «Junta de Turismo da Costa do Sol» — prova de potência, classificativa do Campeonato de Portugal de Juniores.

Prova internacional «José Augusto da Costa Pina».

Prova internacional «Capitão José Beltrão», caça.

DIA 1 DE SETEMBRO — Prova «C. M. de Cascais», classificativa para o Campeonato de Portugal de Juniores.

Prova internacional «Colonel Helder Martins», em que cada cavaleiro poderá estar na pista apenas 75 segundos, com 12 obstáculos á escolha dos concorrentes.

Prova internacional «Marchal Carmona», de potência com barreiras sucessivas sobre obstáculos elevados ou alargados.

DIA 3 — Prova internacional «Duque de Palmela», reservada a cavalos que não tomem parte no «Grande Prémio de Cascais», o qual será dotado com a taça «El-Rei D. Carlos I».

DIA 4 — Encerramento do concurso com as provas internacionais

«Coronel José Mouzinho de Albuquerque» e «Almirante Américo Thomaz», aquela de regularidade e esta reservada aos vencedores. A final do Campeonato de Portugal de Juniores será dotada com a Taça «Rainha D. Amélia».

O SANTOS F. C. GANHOU EM NOVA YORK O TORNEIO EM QUE PARTICIPOU O BENFICA

NOVA YORK, 25 — (A.N.I.) — A equipa brasileira do Santos ganhou a taça do torneio de futebol organizado nos Estados Unidos, ao vencer a equipa grega do A. E. K., por 1-0, no encontro disputado, ontem, em Nova York. O resultado foi feito no primeiro tempo.

O unico tento do jogo foi marcado por Toninho, aos 30 minutos. O torneio termina no domingo próximo, com o encontro entre o Benfica e o A. E. K. para apuramento do 2.º e 3.º classificados.

Assistiram ao desafio apenas sete mil espectadores, menos de um terço do numero daqueles que estiveram presentes no encontro Benfica-Santos.

As equipas alinharam: SANTOS — Gilmar; Oberdam.

Os «Mundiais» de ciclismo

FRANCFORT (Alemanha Federal), 25. — (A. N. I.) — Os campeonatos mundiais de ciclismo, de 1966, iniciam-se hoje, com a prova de estrada para amadores, num percurso de cem quilómetros, mas a prova de maior interesse é no domingo, com a corrida para profissionais, no famoso circuito de Nurburgring.

Os campeonatos, que vão prolongar-se por onze dias, serão disputados em três locais. A prova de estrada para equipas realiza-se em Colónia, as provas individuais de estrada para senhoras, amadores e profissionais terão lugar em Nurburgring, no fim da semana, e as provas de pista realizam-se para a semana, em Francfort.

Nestas ultimas participam os actuais campeões — o italiano Giuseppe Beghetto no «sprint» para profissionais, o seu compatriota Leandro Faggin na «perseguição», para profissionais, e o espanhol Timoner, na prova de «meio fundo», também, para profissionais.

COLÓNIA (Alemanha Federal), 25 — (A. N. I.) — A União Internacional dos Ciclistas Amadores rejeitou a proposta para que a Volta à França passasse a ser disputada, simultaneamente, por ciclistas amadores e profissionais.

Um informador da União revelou que a grande maioria dos delegados votou contra a decisão.

A «abertura» do «Tour» aos amadores já fora, também, discutida pela União Internacional dos Ciclistas Profissionais. Quanto a proposta foi apresentada por Félix Levitan, um dos directores da competição, também aquele organismo não aprovou a ideia.

Os vários organismos ligados ao ciclismo, agora reunidos em Colónia, na Alemanha Federal, por ocasião do Campeonato Mundial de 1966, tomaram várias decisões.

A Federação de Amadores decidiu que os campeonatos mundiais para amadores deixem de se realizar nos anos em que houver Jogos Olímpicos. Esta resolução deve entrar em vigor em 1969, não afectando, ainda, o campeonato de

1968, no Uruguai — revelou um informador.

A Associação de Ciclismo da Alemanha Federal rejeitou o pedido para lhe ser confiado a organização dos campeonatos mundiais de ciclismo «cross», em 1968 ficando a cargo do Luxemburgo.

A União Internacional dos Ciclistas Profissionais anunciou que as Filipinas foram aceites como seu novo filiado.

As Associações de Ciclismo da Alemanha Federal e da Alemanha Oriental discutiram, também, a melindrosa questão da bandeira a hastear e do hino a executar, em honra de qualquer vitória de ciclistas alemães, durante a actual competição.

Ficou decidido que, se for um corredor da Alemanha Oriental a vencer ou a classificar-se num dos lugares de honra, será hasteada a bandeira da sua Federação de Ginástica e Desportos e será executado um fragmento do «Hino da Alegria» de Beethoven (fim da «9.ª Sinfonia»).

Do mesmo modo, se for um corredor da Alemanha Federal a conseguir uma dessas posições, será executado o mesmo trecho musical e hasteada uma bandeira com as cores nacionais alemãs, tendo os anéis olímpicos.

Apenas há dois meses, a Federação Mundial de Ciclismo decidira, em Milão, que as equipas, independentemente do território de que provêm, deviam tomar parte no campeonato europeu sob uma mesma bandeira.

BILHAR

Está a disputar-se o «Torneio de Verão» (1.ª categoria)

Com a presença dos melhores especialistas de três tabelas está a disputar-se na sede da Associação Lisboense dos Amadores de Bilhar, o «Torneio de Verão», reservado, exclusivamente, a jogadores de 1.ª categoria.

O torneio consta de duas fases, sendo apurados os quatro primeiros classificados, que disputarão a fase final, em três sessões, a realizar na Costa de Caparica.

Entre os concorrentes está presente o campeão português, António Vinagre, que, no próximo dia 29 de Setembro, em Barcelona, representará o País na taça «Iwan Simonis», para a qual foi expressamente convidado, e onde enfrentará os mais fortes jogadores europeus da modalidade.

Cerca de 900 atletas no «Europeu» Portugal representado por Manuel de Oliveira

BUDAPESTE, 25 — (A. N. I.) — Portugal (com o corredor Manuel de Oliveira), Gilmar e Maita enviam um só concorrente ao campeonato europeu de atletismo. Em contrapartida, a Rússia tem a maior representação, com 82 atletas.

O campeonato disputa-se em Budapeste, de 30 de Agosto a 4 de Setembro, com 888 atletas de 31 países. São 634 homens e 234 mulheres. Há ainda 272 dirigentes.

As maiores representações, além da Rússia, são enviadas pelos seguintes países: Alemanha Ocidental (80 atletas), Hungria (77), Alemanha Oriental (71), França (67), Inglaterra (61), Polónia (60), Checoslováquia (54) e Itália (40).

Desporto no estrangeiro

Mundial de voleibol feminino

LIMA, 25 — O Peru não participará no campeonato mundial de voleibol feminino, que se realiza na Rússia, e não no México, como estava previsto, uma vez que este país desistiu de organizar a competição.

A decisão do Peru deve-se a razões económicas, segundo declarou ontem o presidente da Federação Nacional dos Desportos, Victor Nargaro.

Futebol na Inglaterra

LONDRES, 25 — (F. P.) — São os seguintes os resultados dos encontros contando para o campeonato de Inglaterra de futebol disputados, ontem, á noite: Chelsea-Nottingham Forest, 2-1; Leeds-West Bromwich, 2-1; Manchester City-Liverpool, 2-1; Stoke-Tottenham, 2-0; e Sunderland-Southampton, 2-0.

Torneio de futebol (juniores) de S. Remo

SAN REMO, 25 — (F. P.) — Resultados da 6.ª jornada do torneio internacional de juniores de San Remo, de futebol: Inter (Milão), 2-0; Werder Bremen (Alemanha Oc.), 0. (1-0); Burewestnik (U. R. S. S.), 1-Juventus (Turim), 0. (1-0). As equipas do Inter e do Bu-

rewestnik qualificaram-se para as meias-finais.

O «Europeu» de basquetebol (juniores)

PORTO SÃO GIORGIO, 25 — (F. P.) — Resultados dos encontros disputados esta noite em Porto São Giorgio, contando para os campeonatos da Europa de juniores de basquetebol: Jugoslávia-Itália, 51-44 (intervalo 21-27); U. R. S. S.-Checoslováquia, 75-56 (intervalo 33-31).

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas ás 3.ª e 6.ª feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	7-12
Porto (São Bento)		—
Pampilhosa	9-38	—
Guarda	13-30	10-35
Castelo Branco		10-00
Guarda	13-29	13-53
Vilar Formoso	14-40	13-22
Paris (Austerlitz)	16-05	—

MEMORANDUM, 23 DE ABRIL DE 1965

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
HOMENS QUE SÃO FERAS — no POLITEAMA

TIVOLI
As 3 da tarde e 9.30 da noite
8.º MES
33.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Integrado no «Festival 007»
007... ORDEM PARA MATAR
com Sean Connery em James Bond

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Aventura, suspense e acção
OPERAÇÃO ZANZIBAR
com Steve Cochran e Hildegard Knef

CONDES
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O mais moderno, audacioso e completo filme de Sean Connery
O MALANDRO ENCANTADOR
c/ Joanne Woodward e Jean Seberg

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
HOJE, às 21.30
ESTREIA
Um filme de brutal acção guerreira
HOMENS QUE SÃO FERAS
com Tom Tryon e Pat Hogan
Implacável caça a um pele-vermelha que fez tremer uma nação
Technicolor (M. 12 anos)

ODEON
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de alto nível de «suspense»
Telef. 32 62 83

KID RODELO
com Don Murray, Janet Leigh e Broderick Crawford
A emocionante odisséia de três bandidos perante uma terrível ameaça de morte (Maiores de 12 anos)

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 76 30 80
Ele estabeleceu a lei com os seus próprios punhos!

OS TURBULENTOS DE MONTANA
com BUDDY EBSSEN e KEIR DULLEE

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 21.30 (M. 17 anos)
Integrado no festival de filmes de outros tempos

JOVENS MARIDOS
com Antonella Lualdi e Sylva Koseina

estudio 444
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
18.ª SEMANA DE SENSACÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
O TROVADOR DO FAR-WEST
REVOLVER EM GUARDA

EUROPA
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 16
O GRANDE COMBATE
com Richard Widmark — Carrol Baker e James Stewart

ESPLANADA PORTUGALL
Telef. 4 76 63
As 21.30 (M. 12 anos)
MARIA CHANTAL CONTRA O DR. KHA
IRMA SAN SULPÍCIO

IMPERIO
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
O filme mais representativo do novo cinema da Escola de Nova York
LUZ QUE CEGA

estudio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
15.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
John Wayne, Richard Widmark e Lawrence Harvey
Platela 72 77 78
Balcão 72 91 92
um inesquecível e invulgar espectáculo!

ALAMO
Technicolor
Fela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

CONDES
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 25 23
Montgomery Wood na história cruel de uma vingança
ADEUS GRINGO (ADIOS GRINGO)
com Evelyn Stewart e Peter Cross
Eastmancolor e scope
Ar condicionado

AVIS
As 21.45 (M. 12 anos)
Cameron Mitchell e George Riviere numa excitante aventura escrita e vivida com sangue e balas!
BALAS ASSASSINAS
Realização em Eastmancolor de Sergio Corbucci
AR CONDICIONADO

LIZ
As 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 4 85 60
O LEÃO DE SÃO MARCOS A VINGANÇA DO DESTINO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
AVENIDA — As 22: «Um príncipe do meu bairro» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher de roupa» (17 anos)
VARIEDADES — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A família Sam» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 45: «Quando é que tu casas com minha mulher?» (17 anos)

CINEMAS
BOMB. V. LOURES — As 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «As fúrias do assassino» (17 anos)
CAPITÓLIO (Terrace) — As 21 e 45: «Cleopatra» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «A casa de chá do luar de Agosto» (17 anos)
IMPERIAL — As 21: «Modelos de Paris» (17 anos)
JARDIM — As 21: «O caçador de índios» (17 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Rommel, a raposa do deserto» (17 anos)
OLIMPIA — As 19: «Os mosqueteiros do mar» (12 anos)
ORIENTE — As 21: «Os filhos de ninguém» (17 anos)
PARIS — As 21: «O grande massacre» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «A solteira e o atrevido» (17 anos)
ROYAL — As 21: «Gigantes do mar» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «O medo» (17 anos)
CASTANHEIRA — As 21 e 30: «Joselito vagabundo» (12 anos)

● Na Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Todos foram julgados» (17 anos)
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — As 21 e 30: «Operação Istambul» (12 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «O expresso de von Rian» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Ensiname a amar» (17 anos)

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Traço vermelho 7000» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Winnetou revolta dos apaches» (12 anos)
MEM-MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Dupla armadilha» (17 anos)
SINTRA — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Zorikan, o destruidor» (12 anos)
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 30: «A primeira vitória» (17 anos)

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «A força das armas» e «Batalhão suicida» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Fogo na floresta» e «Primeira vitória» (17 anos)

Actuam hoje em Évora
os «Pardais
do Vale do Marne»

ÉVORA, 25. — No Palácio de D. Manuel, actua hoje, às 21 e 30, o coral francês «Pardais do Vale do Marne», que executará, na primeira parte, motetos e cânticos sacros e na segunda parte, canções e espirituais negros.
Este espectáculo, para o qual estão convidadas as mais proeminentes autoridades eborenses, está integrado no programa de acontecimentos artístico-culturais das comemorações do 8.º centenário da reconquista cristã da cidade de Évora.

Banda de música dos Bombeiros de Fanhões

A banda de música da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões visita depois de amanhã a vila de Loures, dando a partir das 22 horas, um concerto no Parque Municipal, sob a regência do sr. Silvio Lindo Pleno.

A mesma banda dará, no próximo domingo, respectivamente às 16 e às 18 horas, concertos no Jardim Zoológico e no Bairro Padre Cruz, na freguesia de Benfica.

TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
3.º MES — 2 SESSÕES
às 21 e às 23 horas
AR REFRIGERADO
EXITO PARA RIR com

RAUL SOLNADO
ESTE É UM AMIGO MEU E OS AMIGOS SÃO PARA AS OCASIÕES. ESTA É A OCASIÃO DELE ESTAR DEBAIXO DA CAMA... E ESTA...
NICHOLSON
QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?
PAULA * CORTEZ * NICHOLSON * LAURENT * GLÓRIA * ANGELA

Junte-se com as pessoas de bom gosto...



Beba Whisky
White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO
Telefs. 26562, 24943, 32228 e 35221
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 69 LISBOA
Telefs.: P. P. C. (4 linhas) 320031/4

CONTINUAM A CHEGAR AS EXCURSÕES
PARA ADMIRAR O GRANDIOSO ACONTECIMENTO CITADINO

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
A GRANDE E ELOGIOSA PROPAGANDA É FEITA PELOS VISITANTES QUE CONTAM MARAVILHAS DO QUE VIRAM E GOZARAM
NENHUM ESPECTÁCULO FOI TANTO DO SEU AGRADO. ALI NÃO HÁ CERIMÓNIAS, GENTE DE TODAS AS CLASSES SOCIAIS SE DIVERTE POR IGUAL E COM O MESMO ENTUSIASMO

TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 19 HORAS,
EM CENA A GRANDE APOTEOSE DA CAPITAL
A FEIRA POPULAR DE LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

bom apetite

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO A BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO A TRIPEIRINHA
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • A JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48



Restaurant CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço à lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARZIM

Começou em Brasília um seminário sobre o «apartheid»

BRASÍLIA, 25 — (R.) — Hadji Benabdelkader Azzout, da Argélia, avisou ontem um seminário internacional sobre o «apartheid», que se realiza nesta capital, que a guerra racial podia eclodir em qualquer altura na África do Sul.

Azzout disse ainda que todas as diligências sugeridas às Nações Unidas, tais como sanções políticas e económicas contra a África do Sul, foram rejeitadas por países que procuram proteger os seus próprios interesses.

Vinte e sete nações participam no seminário de 12 dias sobre o «apartheid». O seminário, que se inaugurou anteontem, nesta capital, é patrocinado pela Comissão dos Direitos do Homem, da O. N. U. e um relatório das suas actividades e recomendações deverá ser apresentado à Assembleia Geral das Nações Unidas.

CRÍTICAS A PAISES OCIDENTAIS

BRASÍLIA, 25 — (A. N. I.) — Na sessão de abertura do seminário sobre o «apartheid», em Brasília, o chefe da delegação da República da

Guiné, Achkar Marof, acusou a Europa, os E. U. A. e o Japão de «estarem unidos numa conspiração internacional», mantendo o «apartheid» vivo «à custa do sangue das populações não brancas».

Marof, que é considerado o principal orador do grupo afro-asiático neste seminário, acrescentou que a maioria dos países afro-asiáticos acata a resolução das Nações Unidas recomendando a aplicação de sanções económicas contra a África do Sul. «Infelizmente, este não é o caso de muitos países europeus e até latino-americanos» — acrescentou.

Ronald Segal, exilado sul-africano, afirmou: «Estamos fartos da simpatia sem significado do Ocidente». Segal disse ainda que a falta de cumprimento das sanções contra a África do Sul, pela França e pelos Estados Unidos, tornam estas sanções inúteis.

Depois da sessão, o delegado britânico Denis Austin declarou à imprensa: «Andam todos a enganar-se a si próprios, se pensam que as sanções económicas vão aumentar a amizade entre a população na África do Sul».

Austin explicou que a Inglaterra vende anualmente à África do Sul produtos no valor de 225 milhões de libras (18 milhões de contos), o que representa cerca de cinco por cento das exportações britânicas.

«Nesta histórica altura da economia inglesa, seria demasiado perder este mercado» — acentuou.

Afirmou ainda que as sanções económicas não vão ser suficientes, prevendo a necessidade de se impor um bloqueio à África do Sul.

O PALÁCIO DOS C. T. T. DE BRAGA

O ministro das Comunicações aprovou já o projecto de construção do Palácio dos C. T. T. de Braga, o qual ocupará todo o quarteirão delimitado pela Avenida Marechal Gomes da Costa e pelas ruas do Raio, S. Lázaro e dr. Gonçalo Sampaio.

FERIAS

REPOUSANTES E DESPREOCUPADAS
A SUA ESCOLHA NO LIVRO
VIAGENS STAR-66

Mais de 100 viagens para os locais que sempre ambicionou conhecer, com preços agora ao seu alcance.

Itinerários estudados, permitindo-lhe ver o melhor de cada região.

Organize as suas férias mas consulte primeiro o livro

VIAGENS STAR-66

Peça-o pessoalmente
ou por escrito á



Av. Sidónio Pais, 4-A	Telef. 53 89 71	LISBOA
Pr. dos Restauradores, 14	Telef. 36 25 01	LISBOA
Rua do Alecrim, 10	Telef. 36 95 03	LISBOA
Av. dos Aliados, 210-220	Telef. 3 68 27	PORTO

Utilize o sistema Credi-STAR
Viaje agora e pague depois

SAUNA FINLANDÊS COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS
INSTALAÇÕES DA EUROPA

- MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS
- BANHO (e massagem) DE VICHY
- DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
- DUCHE ESCOCÊS

ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA
SEÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS

ABERTO DAS 9 AS 12 E DAS 16 E 30 AS 20 HORAS • INFORMAÇÕES TEL. 282831



VIDA POLÍTICA

Secretário de Estado da Indústria

O secretário de Estado da Indústria recebeu, esta tarde, o presidente do Município de Oliveira do Hospital, o presidente da Federação dos Industriais de Moagem, o sr. capitão Soares da Cunha e o presidente da edilidade de Loures, acompanhado dos directores da Fábrica Olalaio.

Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

É esperado em Lisboa amanhã, às 17 e 45, no avião da carreira da TAP, o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. dr. Almeida Cota, que se deslocou a Angola por motivo do IV Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Segurança Social.

Erhard sugere negociações C.E.E.-E.F.T.A.

ESTOCOLMO, 25 — (F. P.) — «Chegou a ocasião de entabularmos negociações com vista à entrada na C. E. E. dos países membros da E. F. T. A.» — declarou o chanceler Erhard, entrevistado em Bonn pelo correspondente do «Dagens Nyheter».

No caso de impossibilidade de uma adesão em bloco dos sete membros da Associação Europeia de Comércio Livre, o chanceler federal alemão pensa que se poderia estudar novamente a ideia de uma grande zona europeia de comércio livre, da qual a Comunidade Económica Europeia faria parte.

Abusos nos preços em Évora

EVORA, 24 — Está a ser usada com muita frequência, em alguns cafés e estabelecimentos de bebidas desta cidade, a prática de exigir altos preços pelas bebidas fornecidas a copo, taça e cálice (cerveja, licores, conhaques, limonadas, etc.).

Quase sempre o abuso verifica-se nos preços das bebidas parte de empregados sem escrúpulos que, aproveitando-se do desconhecimento dos clientes, muito especialmente dos estrangeiros, que ignoram não só os preços correntes como o valor das moedas, cobram por vezes o dobro e o triplo do que está superiormente fixado.

E, infelizmente, é quase comum este processo usado nos cafés e outros estabelecimentos desta cidade, onde os respectivos gerentes ou proprietários não exercem a necessária vigilância sobre os empregados de mesa.

O facto, imoral e prejudicial ao bom nome dos respectivos estabelecimentos e ao prestígio do sistema turístico da cidade, está a requerer a intervenção das entidades fiscalizadoras, que já tomaram conhecimento do facto e, por intermédio da Zona de Fiscalização n.º 7 da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, vão intensificar a sua acção de molde a reprimir esses e outros abusos.

Atropelada mortalmente por uma automotora

TORRES VEDRAS, 25 — Pela automotora que parte desta vila às 8 e 35, com destino a Lisboa, foi colhida ao quilómetro 61, próximo de um dos túneis, uma rapariga que aparenta ter 22 anos, mas de que se desconhece a identidade.

Transportada pelos bombeiros voluntários desta vila para o Hospital da Misericórdia, chegou ali sem vida. O corpo ficou depositado na casa mortuária.

Um nigeriano confessa como «castigou» até à morte uma jovem «feiticeira»

LONDRES, 25 — (F. P.) — O popular bairro de Islington, em Londres, foi cenário de uma espantosa história de «feiticeira» africana que veio a culminar, no dia 16 do mês passado com a descoberta de um pacote muito bem feito que continha o corpo, desnudado, de uma jovem nigeriana. O assunto foi hoje debatido no tribunal de Londres.

«Era uma feiticeira. Reduzia as pessoas a amendoins. Extraia ratos, caracóis e piolhos de diferentes partes do seu corpo e atirava-os» — declarou Hayode Orishagbemi, estudante nigeriano de 26 anos, para explicar a morte de Grace Ebum Fayomi, de 19 anos. Das explicações muito confusas que o acusado deu ao tribunal, parece concluir-se que, para ele, a «feiticeira» morreu em consequência de ter sido abandonada pelos seus poderes ocultos.

De facto, ficou amarrada a uma porta durante 45 horas, em circunstâncias que o acusado não precisa, embora confesse que despejou sobre ela óleo fervente, e a vítima tenha feito «um buraco na cabeça, ao cair».

Antes porém, afirmou o acusado, revelou alguns dos seus segredos.

O estudante afirmou também que, a «feiticeira» provocou uma tuber-

culose a sua mulher e que tinha já assassinado duas pessoas na sua aldeia natal, na Nigéria.

Depois de ele lhe ter rapado o cabelo e ali ter descoberto os «piolhos enfeitados», a vítima perdeu alguns dos seus «poderes» e já não se podia ter de pé.

«Castiguei-a devido aos seus poderes» — concluiu o acusado, acrescentando que, para tentar reanimar a sua vítima, tinha tentado dar-lhe café a beber mas que ela já estava morta.

Terminou o prazo do ultimato dos estudantes a Soekarno

(Continuação da 1.ª página)

de dois dias do ultimato feito pelos estudantes universitários de Djakarta ao presidente Soekarno para que explicasse o seu discurso ou se preparasse para enfrentar acção estudantil.

O presidente, no seu discurso do dia 17, declarou que a Indonésia não reconheceria imediatamente a Malásia apesar de ter terminado a confrontação e que não se apresaria a regressar às Nações Unidas, as quais tinha abandonado o ano passado.

O jornal estudantil «Kahin» diz hoje que o direito a «manifestação construtiva» era uma necessidade para estabelecer «a justiça e a paz».

O jornal acrescenta que o presidente não teria transferido a autoridade para o «homem forte» do Exército, o general Suharto, se os estudantes não tivessem vindo para as ruas, em Março passado, e os comunistas estariam ainda no Gabinete ministerial.

As manifestações violentas dos estudantes desafiaram um papel primordial nos acontecimentos que levaram à rectificação dos poderes de Soekarno pelo Congresso do Povo.

TERMINARAM AS CONVERSÇÕES DE SALISBURY

SALISBURY, 25 — (R.) — As conversações entre representantes da Rodésia e da Grã-Bretanha que estavam a decorrer, nesta cidade terminaram hoje, inesperadamente.

Esta terceira fase das conversações tinha começado apenas na segunda-feira passada.

Pouco depois de terminada a reunião de hoje, o chefe da missão britânica nesta cidade, John Hennings, anunciou que os dois representantes do Governo inglês regressarão imediatamente a Londres.

M 6 Anos

CAMPO PEQUENO

HOJE, AS 22 HORAS

DOIS TRIUNFADORES EM MANO-A-MANO

JOSÉ SIMÕES JOSÉ FALCÃO

CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO MESTRE BAPTISTA

FORCADOS AMADORES DO COLÉGIO DE NUNO ÁLVARES CHEFIADOS POR MANUEL FAIA

8 TOIROS DOS HERDEIROS DE MANUEL LAMPREIA 8

Bilhetes à venda nos locais do costume
(Telefs. 76 15 39, 77 18 19, 30 76 9 e 32 17 12)

Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

N.º 421

25-8-1966



Uma das ilustrações de Bernardo Marques para a «Terra Fria»

A EDIÇÃO COMEMORATIVA DE «TERRA FRIA» DE FERREIRA DE CASTRO

A assinalar a celebração do cinquentenário da vida literária de Ferreira de Castro acaba de publicar a Livraria Guimarães, que tem sido desde há trinta e cinco anos a normal editora das obras do romancista, uma edição de luxo de «Terra Fria» com ilustrações de Bernardo Marques. O escritor tem nesta obra uma das expressões mais nobres e expressivas do seu poder de criação, que o levou a larga projecção no mundo. O ar-

**SIMBOLISMO,
SAUDOSISMO,
MODERNISMO...**
por Fernando Guimarães

Não são raros os poetas que, sobretudo a partir do romantismo, invocam ao longo de ensaios, introduções ou cartas-préfaceis — os quais criam um contraponto reflexivo nem sempre de excepcional qualidade — a *geração moderna* de que se consideram representantes ou a sua própria *novidade*: «A índole do poema é absolutamente nova». (Garrett, prefácio de *Camões*); «nós, modernos» (prefácio de *Adãozinda*); «os elegantes e esperançosos poetas da geração moderna» (Bulhão Pato, carta-pré-

(Continua na página seguinte)

tista plástico, que foi uma das mais relevantes personalidades da pintura e da arte da ilustração no último meio século português, deixou nas sanguineas agora reproduzidas na edição especial de «Terra Fria» um derradeiro testemunho de homenagem ao romancista seu amigo. Desta associação de duas figuras primaciais dos valores autênticos da grei resultou uma obra que vai perdurar pelo tempo adiante, como a edição de «A Selva» ilustrada por Portinari e como a edição que está a preparar-se de «Emigrantes» ilustrada magistralmente por Julio Pomar.

Em nota prefacial dos editores, afirma-se nesta esplêndida realização literária e artística, que é o romance «Terra Fria» valorizado pelas gravuras de Bernardo Marques, que o cinquentenário da vida literária de Ferreira de Castro é «justa memória, não só do início na carreira das letras de um grande escritor português, que veio a afirmar-se entre os maiores do seu tempo, mas memória, também, de meio século de trabalho intelectual realizado com devoção e dignidade exemplares, de persistência e coerência numa nobre causa». A opção dos editores por «Terra Fria», como edição comemorativa do cinquentenário, é explicada em claros termos — pelo «conteúdo humano, a qualidade literária da narrativa, a circunstância feliz que veio facilitar e quase resolver artisticamente o problema de uma edição categorizada». Esta circunstância foi a de poder dispor-se de seis sanguineas de Bernardo Marques: «Esse inigualável mestre do desenho e das artes gráficas em Portugal, cuja fama sobe á medida que passa o tempo, ilustrador de Eça de Queiroz, Teixeira Gomes e Cesário

Verde, tocado a fundo na sua alma de artista ao ler «Terra Fria», espontaneamente pintou os quadros reproduzidos nas gravuras desta edição. Essas obras de arte, fruto de pura, desinteressada inspiração, que se encontravam no espólio do artista, vieram concretizar em beleza a iniciativa».

Merecem referência, ainda, as elegantes e alusivas vinhetas que Infante do Carmo desenhou, a enquadrar as capitulares dos vários capítulos do romance.

Mas outro valor primacial da edição é o prefácio que Ferreira de Castro escreveu expressamente para a consagrar — páginas emocionantes de expressão humana e de qualidade literária que atestam a permanência admirável da arte do escritor. Invocando a comemoração que os seus amigos têm vindo a promover, em Portugal, no Brasil, na França, dos seus cinquenta anos de romancista, escre-

(Continua na página central)

Heitor Villa-Lobos evocado em Viana do Castelo

Foi das margens do Lima que, no século XVIII, partiram para o Brasil os antepassados de Heitor Villa-Lobos, o maior músico brasileiro do nosso tempo. Viana do Castelo, o centro de todas essas terras ribeirinhas do Alto Minho, presta homenagem ao grande compositor na II Semana Musical, que

Para uma Introdução aos estudos filosóficos

por ROMEU DE MELO

Acerte que existe uma disciplina cultural que deve ter designação específica, e que se caracteriza por uma determinada matéria (a matéria filosófica), uma certa sistematização e arrumação de conhecimentos altamente essenciais em disciplinas (as disciplinas filosóficas) e ainda uma dinâmica objectiva de teor axiológico (o ideal filosófico), põe-se depois a questão de saber como introduzir-mo-nos no mundo da filosofia.

Se há muitas, multíssimas obras, em que se pretende explicar o que é a filosofia, não há menos, talvez, em que se apresente uma teoria, um método, um processo de introduzir á filosofia, de ensinar filosofia. De modo semelhante ao da pergunta crucial de o que é a filosofia, a posição de quem pretende introduzir á filosofia já pressupõe uma orientação prévia, uma formação, e já subentende opções importantíssimas. E, já de si, o resultado de uma ideia filosófica. Assim, e de uma forma *sui generis* no mundo da cultura, a introdução á filosofia é um grande problema da própria filosofia, insere-se, nela de

forma circular. Em nenhuma introdução a qualquer disciplina cultural se põe tanto afã, tanto interesse e até tanta angústia vital como na introdução á filosofia. Neste aspecto a filosofia aproxima-se da arte, ao impor como condição imperativa e categórica a vocação, a capacidade individual, a inclinação e estrutura total da pessoa filosofante.

A filosofia tem passado, assim, não raras vezes, por ser uma forma cultural estranha e indefinida, confusa e parabólica, cultivada por uns quantos indivíduos estranhos e especialíssimos. Ao não ser bem definida, ao ver-se incompreendida, ao ser revestida de roupagens um tanto ou quanto impalpáveis, ideias diáfanas, figuras aparentemente inacessíveis, a filosofia converteu-se num vocabulo tímido, uma ideia imprecisa, prestando-se então a baixas especulações de indivíduos familiarizados com uma certa terminologia. A agravar a compreensão da filosofia, além da exigência de vocação e da imprecisão terminológica, temos ainda a própria sensação de permanente problematidade, de perene refluir das suas questões cardiais. «Quando chegam eles a uma conclusão qualquer, e fazem qualquer coisa?» Inquerem, muitas vezes zangados, não só os profanos, mas até os indivíduos interessados em temas culturais. E neste termo, como introduzir alguém á filosofia, sem que se encontre o preconceito? Como explicar antes de mais, o interesse da filosofia?

Admitindo que existe a vocação e mais uma vez acerte que se possa explicar o que é a filosofia (ou levar a aceitar que não há respostas, neste domínio, definitivas e categóricas), podem indicar-se alguns caminhos para a introdução á filosofia. Versiani Veloso, professor em Belo Horizonte, fez-nos chegar ás mãos um livro de sua autoria, *Sua*, em que aborda especificamente este problema e apresenta diversas tendências de

(Continua na página seguinte)

80 ANOS DE UM ARQUITECTO

Foi há pouco celebrado na Alemanha com relevo publico o 80.º aniversário do arquitecto Ludwig Mies van der Rohe que, junto com Le Corbusier e Frank-Lloyd Wright, se tornou um dos grandes arquitectos determinantes do nosso século. A Imprensa e a Rádio alemãs dedicaram-lhe numerosas homenagens. O edificio de vidro é, no fundo, uma invenção de Mies van der Rohe: em 1919 elaborou os primeiros projectos para um arranha-céus em aço e vidro, a erigir na Friedrichstrasse, em Berlim. O pavilhão alemão na Exposição Internacional de Barcelona, que em 1929 lhe deu fama, foi há pouco desenhado de novo, visto os projectos originaes terem desaparecido, em virtude de Mies van der Rohe se ver forçado a abandonar a Alemanha em consequência da ditadura nazi. Em Berlim está, de momento, a construir um grande museu, o «Museum des zwanzigsten Jahrhunderts».



HEITOR VILLA-LOBOS

(Continua na página central)

Para uma Introdução aos estudos filosóficos

(Continuação da página anterior)

Introdução à filosofia Um caminho bem conhecido é o histórico, o da história da filosofia. Outro, o sistemático, o de apresentar as disciplinas em que se inserem os grandes problemas filosóficos (psicologia, metodologia, teoria do conhecimento, ontologia, axiologia, moral, estética, metafísica em sentido clássico). Outro, o misto, combinando o estudo da história da filosofia com os estudos sistemáticos.

Romero, um ensaio muito bem urdido, apresenta ainda o caminho da devoção a um filósofo e estudo intensivo deste, como introdutório à filosofia. É um grande filósofo, sem qualquer juízo de um mundo a partir do qual se podem abarcar todas as grandes problemáticas filosóficas, constituindo não raras vezes o itinerário de muitos filósofos que começaram por estudos intensivos de grandes criadores filosóficos.

O que parece dever assentar-se é que não há um padrão bem definido, uma medida estandardizada de nos introduzirmos à filosofia. Uns começaram de uma maneira, outros de outra, consoante a sua experiência, capacidade e até possibilidades materiais. A vocação latente, que ansiava encontrar aplicação, tanto pode ter encontrado caminho numa história da filosofia, facultada por um amigo, como numa grande conversa com alguém informado, como nas aulas de um centro de ensino. A vocação, é claro, prepara o aprendiz de filósofo para a expectativa do seu encontro com a filosofia, mas este encontro não raras vezes tarda uma vida inteira, levando à frustração e à dispersão, quando não surge uma aplicação feliz sob formas criadoras menos técnicas.

Antes de converter-se uma disciplina cultural sistematizada, tantas vezes informada de um sabor especializado que lhe ficou do ensino académico germanico, a filosofia era mais atitude que forma, como o provam a inclusão de um Galileu e de um Bacon na história da filosofia. Muitos filósofos introduziram-se à filosofia tão espontaneamente, tão naturalmente, que provocariam hoje a desconfiança de certos aprendizes de filosofia, muito académicos. Sócrates e Platão na esteira dos filósofos gregos das cosmogonias e cosmologias, filosofaram despreceitosamente, introduzindo-se à filosofia sem métodos muito apurados e bem definidos. De Platão ficaram-nos páginas inultrapassáveis no *Parménides*, situando decididamente a introdução à filosofia mais no ente soberano do pensamento que nas articulações sistematizadas e nas próprias formalizações; e a ele reverteu Jaspers, na sua introdução.

Esta reflexão sobre a exigência primeira que a introdução à filosofia pressupõe, a vocação, dá logo ideia de que, como se fosse uma corrente de água que procurasse os caminhos da sua realização, o aprendiz de filósofo poderá seguir muitas vias, combinando-as e sintetizando-as. Que, não raramente, encontrará até as vias menos conhecidas e menos especializadas, e a partir delas irá ascendendo, à força de pulso, com uma determinação firme, que até mesmo quando nem ele disso se apercebe, está fazendo filosofia, filosofando, momento crucial da existência filosófica, como acentua o prof. Cabral de Moncada no seu prefácio ao 2.º Volume da *Introdução à Filosofia do Direito*.

O filósofo é a própria essência da filosofia. Embora sob formas quase imperceptíveis, encontramos a elaboração filosófica em muitos homens sem um grau apreciável de conhecimento abstracto. De outro modo, vêmo-la ausente em imponentes volumes e palestras escutadas atentamente. Todo o equívoco advém de a qualidade filosofadora não encontrar por vezes a sua forma de

expressão mais adequada, mais rigorosa, e de formas de expressão já estandardizadas poderem ser utilizadas sem a existência daquela qualidade. Ora na filosofia adulta, madura, dá-se a conjugação dos elementos vocacional e formal, ao ter o aprendiz de filósofo possuidor de vocação alcançado o domínio de certas formas, de certa terminologia e de certo conhecimento objectivo.

Introduzir à filosofia terá portanto de consistir em duas operações distintas: revelar a vocação, chamá-la à liga, autoconsciencializá-la; e depois, comunicar-lhe formas de pensamento já evoluídas, sintetizadas, elaboradas. A chamada à vocação é geralmente conseguida pela história da filosofia e quase sempre no encontro entre o aprendiz de filósofo e o seu «modelo filosófico vital» (como disse Jaspers, a propósito de Nietzsche). A formalização e informação terminológica consegue-se primeiro nos manuais e tratados, e mais tarde nas obras originais dos pensadores.

Mas o que se aprende com esta primeira introdução à filosofia, logo passado o encontro entre o aprendiz e a sua vocação, é a terminologia elementar e um conjunto de problemas especificamente filosóficos arrumados sistematicamente. Este esqueleto destina-se a fornecer ao aprendiz uma ferramenta de trabalho, mas nem por sombras lhe dá imediata ideia da grandeza desse trabalho. Há toda uma informação indispensável, um conjunto de conhecimentos da mais diversa ordem que tem de ser seleccionado e mastigado, e que constituirá a sabedoria do filósofo. Ao procurar compreender o todo, o pensador filosófico recorrerá ao conhecimento das partes, em todos os domínios essenciais do conhecimento. Depois, trabalhará-a, como uma abelha afanosa, servindo-se de métodos menos ou mais adequados. E, por último, com menor ou maior maturidade, integrará essas peças, elaboradas na sua mundivisão, no seu edifício conceptualizante. O Universo e o homem são os dois grandes pólos que lhe orientarão o trabalho, as duas formidáveis sínteses para que concorrerá o seu esforço. Porque, em última análise, o que todo o filósofo procura e tem procurado é determinar a situação do homem no Mundo. Todo o que procurar em definitivo essa ideia, sem deixar-se inebriar pelas alturas e pelos obstáculos de circunstâncias, é um filósofo.

ROMEU DE MELO

SIMBOLISMO, SAUDOSISMO, MODERNISMO...

(Continuação da página anterior)

cio da *Paqueta*; «essa evolução nova da poesia tem de ser lenta (...). O novo assustar». (A. Quental, *Tendências Novas da Poesia Contemporânea*); «o presente livro (...) tem direito a um lugar no grupo de produções artísticas que dão ideia do pensar e do sentir prefácio a *Novos Horizontes*»; «o poeta tem, pois, obrigação de ser um homem do seu tempo» (Junqueiro, prefácio de *A Morte de D. João*); «há muito se fazia perceber que a poesia era atraída por uma corrente nova» (Gomes Leal, na 1.ª edição de *O Anti-Cristo*); «as capitais inovações que este livro apresenta» (Eugénio de Castro, prefácio de *Oaristos*).

É será com o simbolismo, de que *Oaristos* (1890) se apresenta como inauguração oficial, que o sentido de novidade atinge maior ênfase. Luís de Magalhães, ao prefaciar os *Versos Escolhidos* (1905) de Silva Gaio, refere-se a esse carácter nos seguintes termos: «Surge com uma nova prosódia e uma poética novas, uma nova rectórica, um novo vocabulário, um novo estilo nas imagens e na frase».

No entanto, a afirmação de uma modernidade nem sempre se situa nas mesmas coordenadas. Por vezes ela limita-se a ser um aceso para o passado como aconteceu com Garrett quando, no estado prefácio da *Adozinda*, não deixa de reconhecer que «o antiquado agrada por novo» e, ao renunciar aos lugares comuns do classicismo, põe-nos na pista da «nossa poesia primitiva assim ressuscitada agora». Outras vezes, equivale à consciência de uma vocação estética que se sente constrangida pelo equívoco de uma arte que lhe é contemporânea mas que envelheceu, iniciando-se aí a tentativa para vincar um difuso programa em que se reconhece que há algo de novo a dizer. É o que acontece com um Antero, um Junqueiro, um Gomes Leal. Mas esta querela entre Antigos e Modernos pode ser ainda mais radical — como se verifica com o nosso nascente simbolismo — ao exigir-se de uma criação artística uma *leitura nova*, porque é nela apenas que se converte o seu programa. A literatura acaba por se centrar numa problemática da linguagem. Assim, podemos entrever o advinhar no prefácio de *Oaristos*, na

Silva exotérica para raros apenas com que se inicia as *Horas* (1891) ou nos ensaios que Silva Gaio publicou todo um conjunto de questões ligadas à expressão poética. O problema das *metáforas mortas*, sotoposto naquele momento em que se consideram os lugares comuns da poesia do tempo, e o do símbolo; de um possível enriquecimento semântico pela atenção dedicada ao ritmo ou a processos retóricos como por exemplo, a aliteração, a qual, como pretende o poeta contemporâneo Verhaeren, pode ser expressiva ou simbólica; o do valor do verso livre; o de uma renovação vocabular, que, se por vezes se extravai no gosto dos «raros vocábulos» ou da «beleza própria» das palavras concorre — sem que se comprometam as suas possibilidades de enriquecimento conotativo, que investe a palavra de uma interior dimensão simbólica — para substituir as periferias tão de gosto nessa altura por uma concentração que não está muito longe de uma das principais intenções pelas quais os futuros *imagistas* de língua inglesa se bateram, a de empregar preferentemente a palavra *exata*.

Este encontro, a primeira vista um pouco inesperado, não o é tanto se nos lembrarmos que Théophile Gautier, citado no prefácio de *Oaristos* ao caracterizar-se aprovadamente o estilo *decadente*, concitou também o maior interesse de Pound e, mesmo, de Eliot na fase inicial da sua poesia. No entanto, há a pôr em relevo uma diferença fundamental: segundo os *imagistas*, esta proposta *exatidão* — a qual, oportunamente, se dá por vezes conseguida por Eugénio de Castro graças ao emprego dos vocábulos pouco comuns — não se deve afastar de uma linguagem do vulgar (1).

Nem caso ou noutro, porém, sobreleva a descoberta da palavra no poema. E presta-se, sobretudo atenção ao prolongamento dos seus múltiplos eixos associativos, conjugáveis, por vezes, com um certo acaso na determinação semântica, que seria o resultado de uma leitura sem dicionário, nem sempre imprescindível, dos «raros vocábulos» ou, então a certas qualidades paradigmáticas resultantes do seu emprego: rima, metro, recurso às imagens, metáforização. O texto deixa de fechar o cerco à palavra, a ponto de a imobilizar num sentido que, como significado, seria em relação ao significante algo de tautológico, mau grado o que há de incipiente nas primeiras tentativas do nosso simbolismo, onde a sugestão metafórica se dissolve muitas vezes em simples alegorias. No entanto, a poesia tende cada vez mais a conduzir-nos para uma leitura *in absentia*, uma leitura de descoberta...

Ainda não foi levado entre nós a uma determinação rigorosa o estudo do vocabulário do nosso simbolismo, como aconteceu com alguns escritores da mesma corrente na literatura francesa, graças sobretudo aos estudos de Pierre Guiraud (*Index du Vocabulaire du Symbolisme*, ed. C. Klincksieck, 1953). Sabemos que os nossos poetas da fase *nefelibata*, que poderíamos situar nas imediações de 1890, teriam recorrido muitas vezes ao *Petit Glossaire* de Jacques Flourent, conhecido pseudónimo de Paul Adam. Este recurso a um dicionário não pode deixar de ter um significado que se repercute no próprio plano da intencionalidade expressiva desses poetas. Num dicionário, uma palavra surge sem contexto e, portanto, tende a explicitar aí um máximo valor denotativo, que, aliás, raramente é atingido, se pensarmos nos casos de sinonímia aproximada ou, até, de correspondência metafórica que, por vezes, nela está latente.

Ora, nos nossos simbolistas há, como vimos, uma valorização das relações associativas ou paradigmáticas, as quais criam novas possibilidades ou um enriquecimento de sentido. Por sua vez, estas não se podem separar das relações sintagmáticas que situam, num texto, as palavras. A interdependência entre estas duas relações tende para uma valorização do símbolo ou da metáfora, que, aliás, se não situam exclusivamente no plano sintagmático ou paradigmático, mas, pelo contrário, em am-

bos, devido à relação dinâmica que pressupõem entre *significado* e *significante*.

O problema está agora em saber em que plano ou planos foram precisamente colocadas as palavras que se procuraram no dito *Petit Glossaire*, em qualquer marrentemente a palavra *exata*. tblemartndp jbesomānb- etaoīn nuaī de heráldica, de liturgia, etc. Se e-as se isolam em grandes campos de determinação significativa e aí esgotam rigorosamente o seu significado, caí-se numa referência quase lógica de género a espécie, sendo esses géneros, como os historiadores da literatura costumam enunciar, perfumes, pedras preciosas, objectos de culto, etc.

Mas uma leitura realizada deste modo (e a questão está em saber se não será possível outra) faria desaparecer toda a possibilidade de *abertura* da linguagem poética. Eugénio de Castro parece ter tido a intuição desse facto e para ele dir-se-ia procurar uma solução quando nos afirma, no prefácio de *Oaristos*, que «*gomil* é mais belo que *jarro*, *cerusa* mais belo que *alvalade*». Independentemente do ponto de vista valorativo em que se coloca para preferir uma à outra, e que é sem dúvida gratuito, não podemos deixar de reconhecer que as palavras sinónimas referidas têm virtualidades significativas diferentes, até pelo facto de pressuporem certos enquadramentos contextuais onde não estivessem deslocadas.

Caso contrário cairíamos — e isto não quer dizer que os *nefelibatas* muitas vezes não tenham caído — num verdadeiro fetichismo vocabular, cujo ponto extremo coincide com a defesa que Teixeira de Pascoais faz de certas formas ortográficas privilegiadas, como *lyrio* em vez de *lrio*, etc., valorizando assim uma *fisionomia* das palavras que as tornaria mais poéticas (1), sem todavia as chegar a *abrir* para um campo de indeterminação tentado pela moderna poesia concreta, pois pressupunha uma escolha de uma das formas á custa de um insubstituível enriquecimento semântico.

(1) No seu manifesto de 1915 os *imagistas* preceituam: «To use the language of common speech, but to employ always the exact word, not the nearly exact, not the merely decorative word». (cf. Anthony Thwaite, *Contemporary English Poetry*, pág. 5). Em contrapartida E. de Castro afirma: «O vocabulário de *Oaristos* é escolhido e variado (...). O Poeta empregou esses raros vocábulos (...) porque às fastidiosas perifrases prefere o termo *preciso*».

(1) *Águia*, 1.ª série, n.º 5.

FERNANDO GUIMARÃES

KLOSTERS SUNWARD FERRIES

SAÍDAS REGULARES SEMANAIS PARA

GIBRALTAR

pelo moderno ferry-boat «SUNWARD»

PARTIDAS DE LISBOA:

Todas as segundas-feiras à meia-noite

REGRESSO — SAÍDAS DE GIBRALTAR:

17 horas de todas as quartas-feiras, com chegada a Lisboa às 8.00 horas de quintas-feiras.

(PODE LEVAR O SEU AUTOMÓVEL)

Para passagens e informações, procure o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais em Portugal

AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», LDA.

P. Duque da Terceira, 11-3.º — Telef. 32 81 91/5 — Telex 211
Ocidente-Lisboa

no Porto:

«INTERNAVE» — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

Rua Ferreira Borges, 57-1.º — Telef. 2 92 94 e 2 45 37

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

mário cesariny • antónio maria lisboa • pedro oom • antonin artaud • mário henrique • leiria • artur cruzeiro seixas • victor brauner • fernando alves dos santos • ernesto sam-palo • henrique risques pereira • benjamim péret • carlos eurico da costa • andré breton • virgílio martinho • antónio josé forte • alfredo margarido • jorge vieira • dacosta • cal-vet • os outros •

a intervenção surrealista • (organização de mário cesariny) a história • a antologia • a intervenção • a polémica • 300 páginas • 12 ilustrações a preto e branco • 3 quadricó-mias • 55\$00 • editora ulissela

FARMÁCIA

Única, em bom local, cede-se exploração comercial.

Resp. a este jornal ao n.º 207.

EDIÇÕES BRASILEIRAS



NITA CLIMACO

«O Adolescente»

— romance

de Nita Climaco

Em poucos anos conquistou Nita Climaco lugar assinalável no romance moderno português. A originalidade e ousadia dos seus temas, a veracidade narrativa, o desembaraço da descrição e o cosmopolitismo dos ambientes sociais versados, conquistaram-lhe prontamente largo publico. O mesmo sucederá, decerto, com «O Adolescente» — mais um romance de Nita Climaco traz a publico em edição da autora distribuída pela Editorial Organizações.

A acção deste novo romance decorre, também, entre Portugal e Paris, a linguagem é simples, a descrição foi dada maior importância do que a introspecção, e a autora, mais uma vez, se debruça sobre o problema da adaptação dos portugueses que vão para França.

As influências sofridas por Nita Climaco com a convivência de jornalistas, escritores e artistas parisienses, a sua permanência nos estudos de cinema influenciaram, indiscutivelmente, o seu estilo, mordaz, por vezes quase irreverente, e a sua «maneira de contar», sobrepondo, sempre, a imagem à ideia.

Assinala-se, ainda, que Nita Climaco assinou, recentemente, contrato com as «Editions de l'Arabe» de Paris, segundo o qual os seus livros iniciam uma nova série literária, promovida por aquela editora e subordinada ao romance moderno.

ESCAPARATE

(De 22 a 29 de Agosto de 1966)

Autores portugueses

Título — «S. Rafael, o Menino Tobias e D. Vasco da Gama».

Autor — José Luís Poças Leitão Conceição Silva.

Editor — Autor: R. D. Manuel Conceição Santos, Évora.

Número de páginas — 29.

Preço — 10\$00.

Autores estrangeiros

Título — Teatro de Molière, 2.º vol. (O Tartufo, O Médico à Força e O Avaro).

Autor — Molière.

Tradutor — Mário Braga.

Editora — Livraria Civilização.

Colecção — Civilização — Teatro.

Número de páginas — 285.

Preço — 15\$00.

Título — «Primavera Silenciosa».

Autor — Rachel Carson.

Tradutor — Raul Correia.

Editora — Pórtico.

Número de páginas — 359.

Preço — 60\$00.

Título — «Os Possessos», 2.º vol.

Autor — Dostoiévsky.

Tradutor — M. F.

Editora — Minerva.

Colecção — Biblioteca Popular Minerva, n.º 48.

Número de páginas — 209.

Preço — 12\$50.

agora em boa forma, como acen-
tua, no prefácio, Madalena Léia.
E Juarez Antonio Leoni é um
jovem catarinense, de 20 anos
apenas. O seu livro tem apresen-
tação de Léo Emilio Ponzoni e
prefácios da editora e de Luís
Simões Jesus. O romance é «Jo-
guetes do Destino», de Felicidade
A. Méia, espírito-santense, de
Guarapari; é uma simples histó-
ria de amor — de amor à primeira
vista, que une um rapaz rico a
uma mocinha órfã, como nas no-
velas de Dely. Os volumes de
contos são «Volta, a porta está
aberta» e «O menino do parque»,
de Humberto Tavares e José Afra-
nio Moreira Duarte, respectiva-
mente. O primeiro, singular: nar-
rativas de um «esperitualista»,

nas quais entra o sobrenatural
como elemento básico. Abre o vo-
lume um poema de saudação
a um preto, velho, de Umbanda.
A outra colectânea contém 11
contos, ~~escritos~~ entre os me-
lhores que o autor tem publicado
em revistas e suplementos lite-
rários. Finalmente, o ensaio de
Raimundo Nonato, «Os revoltosos
em São Miguel (1926)»: reconsti-
tuição minuciosa da passagem de
Coluna Prestes por esse Municí-
pio da Zona Oeste do Rio Grande
do Norte, com base em documen-
tação inédita e noticiário de jo-
rnais da época. Este volume faz
parte da Colecção Mossoroense,
organizada e mantida pela Pre-
feitura de Mossoró.



TOMÁS RIBAS

«O que é o Ballet»

— de Tomás Ribas
em 2.ª edição

A primeira edição do valioso
estudo de divulgação «O que é
o Ballet», de Tomás Ribas, foi
publicada em 1959 na Colecção
Arcádia, e despertou vivo inter-
esse nos meios cada vez mais
largos que apreciam a arte do
bailado. A segunda edição, agora
integrada como volume duplo na
Biblioteca Arcádia de Bolso (co-
lecção BALB), foi posta à venda
recentemente e apresenta-se re-
vista, aumentada e actualizada
pelo autor. É bem conhecida a
actividade notável de Tomás Ri-
bas na expansão e divulgação do
«ballet» em Portugal. O livro que
acaba de ser reeditado é mais
um serviço de relevo nessa me-
ritória acção intelectual e artísti-
ca.

Como o autor esclarece no pre-
fácio, não é o presente trabalho,
como é óbvio, um exaustivo e
profundo ensaio coreológico; pre-
tendeu-se apenas ceder ao publico
baletómano um pequeno manual
que ele possa consultar sem de-
moras.

Para que todos os objectivos
fossem, de uma maneira ou de
outra, conseguidos, faz-se nos
dois primeiros capítulos uma in-
trodução geral aos problemas da
Dança, sem a qual a compreensão
do assunto não poderia ser total;
dá-se um breve esboço histórico
da Dança e do Ballet (fatalmente
apressado) apenas para que se
aprenda a evolução histórica e
estética de uma e de outro e se
fixem alguns nomes de artistas,
autores e obras que, de uma ma-
neira ou de outra, contribuíram
para o brilhantismo e desenvolvi-
mento desta arte maravilhosa.

O aspecto prático deste manual
reside particularmente nos capí-
tulos dedicados ao vocabulário
técnico da Dança Clássica, ao es-
tudo da estética dos principais
coreógrafos do nosso tempo e à
exibição das principais obras
do repertório contemporâneo.
Julgamos que a leitura atenta
desses capítulos ajudará o publi-
co a compreender e apreciar me-
lhor a magia da arte da Dança e
do Ballet e seus cultores.

Revista «Oliva»

A revista ilustrada de moda e
literatura «Oliva» apresenta na
sua edição de Agosto corrente (n.º
47) uma excelente colectânea de
colaborações diversas. Abre com o
poema «Hora de Sortilégio», bela
expressão do talento lírico de Ali-
ce de Azevedo, que dirige brilhante-
mente a publicação. Seguem-se
um conto expressivo de Guedes de
Amorim, intitulado «Bairro Azul»;
a crónica poética «O Mar e a Mon-
tanha», de Jorge Ramos; um de-
poimento sobre Julio Dantas, por
Hugo Rocha; páginas de um es-
tudo de Dora Correia da Silva sobre
o pensador sul-americano Constân-
cio Vigil; o conto «Conversa de
Sala de Espera», de Manuel La-
ranjeira; crónicas de Heitor Cam-
pos Monteiro, Rollin de Macedo,
Hildebrando Vasconcelos e Isaura
Correia Santos; poemas de Ama-
dor Rezende e Casimiro de Carva-
lho; crítica de livros, páginas de
modas, consultório sentimental,
etc.

A revista «Oliva» continua a
exercer uma acção cultural digna
de apreço entre o seu largo pu-
blico.

Monserrate

o pormenor
que
distingue

Num ambiente de requinte...
Monserrate, o pormenor que distingue!

A qualidade dos tabacos
seleccionados pela Tabaqueira
e a perfeição do multi-filtro
fazem de Monserrate
um cigarro muito puro e suave

Monserrate

Multi-Filtro

FORMATO NORMAL - 20 GRAMAS

forma M 10

Monserrate uma nova marca de A TABAQUEIRA

Evocação de Villa-Lobos em Viana do Castelo

(Continuação da 1.ª página)

Rio de Janeiro, onde nascera 72 anos antes. Estudou no Convento de S. Bento, iniciando os trabalhos humanísticos e musicais sob a direcção de seu próprio pai. Ele lhe ensinou primeiro a tocar violoncelo e clarinete.

A carreira musical começou através de contactos com a música popular e durante sete anos — período fundamental na vida do compositor brasileiro, de 1905 a 1912 — percorreu o Brasil, desde a foz do Amazonas até ao Rio Grande do Sul, tocando numa orquestra de ópera ligeira. Os seus êxitos começaram a partir de 1915, quando apresentou no Rio de Janeiro, em audição pública, algumas das suas composições já de um sabor universalista, tais como o 1.º Trio e a Segunda Sonata-Fantasia, peças para piano e música vocal. De 1917 a 1920 a fama lança Villa-Lobos na celebridade, ao publicar a primeira série dos famosos Choros e ao dar as audições das peças Amazonas, Vidupura, Urupura.

A par dos espíritos mais brilhantes da sua época, alinha na arrancada do Brasil do século XX, participando em 1922, da famosa Semana de Arte Moderna de São Paulo, que tão grande influência teria nos destinos culturais e artísticos brasileiros.

A projecção da obra de Villa-Lobos no estrangeiro

Viaja para a Europa, pela primeira vez, em 1923, e aqui contacta Vicent d'Indy e a sua «Schola Cantorum». Em Maio de 1924 realiza o seu primeiro concerto público com a cantora Vera Janacópulos e o pianista Artur Rubinstein. Dois anos depois, durante a sua «tournée» pela Europa, é nomeado professor do Conservatório Internacional de Música de Paris, onde ensinavam também Maurice Ravel, Paul Dukas, Casella, Manuel de Falla, Rubinstein e tantos outros. Até fins de 1929, conserva-se em Paris, onde priva da amizade e do convívio de personagens, cujos nomes universais são Stravinsky, Prokofiev, Darius Milhaud, Honegger, René Dumesnil, Emile Vuillermoz, Manuel de Falla, Suzanne Demasques, nomes bem conhecidos de criadores e de críticos. Na célebre Sala Gaveau, em Paris, em 1927, tendo como solista Rubinstein, e com a orquestra Colonne, além da cantora Janacópulos, o violinista Darrieux e o grupo Arte Coral, Villa-Lobos realiza o primeiro concerto de obras exclusivamente da sua autoria. Nesta mesma época, Sérgio Diaghileff (director dos famosos Bailados Russos) e Villa-Lobos estudam a apresentação de um bailado baseado nas 16 Cirandas, e de um outro bailado tendo como base as três séries da «Prole do Bebê». Infelizmente, a morte de Diaghileff não permitiu levar a cabo este desejo comum.

Apresenta Villa-Lobos as suas obras em Espanha, na Inglaterra, na Alemanha, regressando ao Brasil, em 1930, na companhia do eminente pianista Tomás Raskin. Começa a partir desta data a sua profunda influência no meio musical brasileiro, sobretudo pelo facto de ser divulgada a sua magnífica obra coral. Percebe novamente vários Estados do Brasil — Paraná, Minas Gerais, São Paulo, etc., dando concertos na companhia de artistas de nomeada. Nesta mesma ocasião é nomeado director da Superintendência da Educação Musical e Artística. Em 1934, dirigiu o seu bailado Jurupari (choro n.º 10) tendo o famoso Sérgio Lifar no papel principal. A série de êxitos continua — o seu bailado Urupura sobe à cena na Ópera Colón de Buenos Aires e dirige a Missa em B menor, de Bach,

no Rio de Janeiro. Funda, na então capital do Brasil, o Curso de Formação de Professores de Música e Canto Orfeónico (1942) e a Academia Brasileira de Música (1945), por sugestão de Lorenzo Fernandes.

Em 1944, visita pela primeira vez os Estados Unidos — país que acolherá a sua música e a tornará divulgada em todo o mundo. — Compõe a ópera Madalena que atinge grande sucesso em Nova York e Los Angeles. A pedido da Comissão do IV Centenário de São Paulo compõe a sua 10.ª Sinfonia «Sumé Pater Patrium», tributo ao padre José de Anchieta, uma grande cantata para solistas, coro misto e orquestra. Na passagem do seu 70.º aniversário os tributos de apreço pela sua obra são universais — Cidadão Honorário de Nova York; — Ano Villa-Lobos, no Brasil — e apresentação dos seus trabalhos em todo o mundo, principalmente as produções corais e a música de câmara. Data desta época a ópera-cômica Menina das Nuvens. A pedido do Vaticano compôs o «Magnificat — Halleluia» (1958). É feito doutor «honoris causa» pela Universidade de Nova York, tributo ao eminente compositor, um dos mais representativos do nosso tempo — cuja reputação no mundo da música moderna é universalmente reconhecida. Neste ano é apresentada, em Nova York, a sua famosa obra coral «Bendita Sabedoria», a cappella. Em 1959, ano do seu falecimento, no Rio de Janeiro, ainda faz parte do júri do Festival Internacional Pablo Casals.

O folclore brasileiro

A música de Heitor Villa-Lobos utiliza muito material folclórico tipicamente brasileiro, com as indicações de cor, sentimento, desenho e ritmo, e é com estes ingredientes que ele cria um conteúdo



Um painel de azulejo do século XVIII, representando um músico de câmara, que adorna o programa da II Semana Musical de Viana do Castelo

essencial de humanidade, de uma humanidade brasileira transposta além-fronteiras. O folclore, a música popular que ele encontrou nas longas viagens pelo Brasil, as melodias, modinhas, etc., são para ele motivo de inspiração criadora, expressionismo verdadeiro, como o fora para outros compositores

seus contemporâneos. A alma brasileira é temperada pelo génio, e do estiolado folclore, nasce, irrompe, o som universal de um compositor tão original como grandioso.

Prestando homenagem a este notável homem do século XX, tributa Viana do Castelo ao Brasil as honras que bem merece, sobretudo para quem deu a conhecer ao mundo uma parte genuína da alma brasileira. É uma bela evocação, nesta II Semana de Música, tão justa homenagem a um homem como Heitor Villa-Lobos, que no ritmo genial das suas composições criou um clima bem propício à divulgação da Música e ao estreitamento das relações luso-brasileiras.

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS SOBRE O RIO DE JANEIRO

É um verdadeiro monumento o que a Fundação Calouste Gulbenkian ergueu agora à cidade do Rio de Janeiro, no IV Centenário da sua fundação. E não vai nisto exagero perante as mais de mil páginas de formato grande, o formato do Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira,

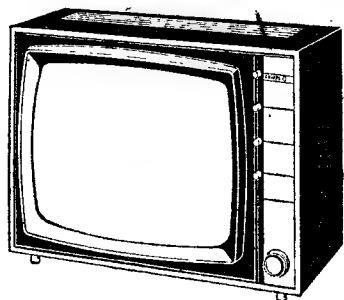
em que se compendia toda a documentação escrita conhecida relativa à cidade que foi capital do Brasil. É a grande bibliografia portuguesa, brasileira e estrangeira, com reproduções de frontispícios, mapas, manuscritos, tudo o quanto sirva para traçar a evolução de uma das maiores e mais formosas cidades do mundo.

Literatura, História e Arte vêm à compita e as reproduções, muitas delas em policromia, apresentam um interesse enorme para o estudioso, dispensando-o de horas e horas de buscas e leituras por vezes difíceis nas bibliotecas públicas, sobretudo na Biblioteca Nacional de Lisboa donde se reproduzem centenas de documentos.

São os números 2 e 3 do volume VI do boletim que a sua direcção consagrou ao Rio de Janeiro. Diz-nos o dr. Luís de Matos, no prefácio, não ter havido «nenhum propósito de revelar documentação inédita, o que aliás teria sido fácil». Essa documentação inédita reduz-se a «uma carta da rainha D. Catarina, a passos de Gandavo e de Soares de Sousa, a certas ilustrações ou frontispícios, e, sobretudo, ao Roteiro de todos os sinais (Biblioteca da Ajuda), que pela primeira vez se publica integralmente em fac-símile, acompanhado dos respectivos mapas coloridos».

O mesmo estudioso nos diz depois dos objectivos da publicação: «A presente colectânea não é nem poderia ser uma História do Rio de Janeiro. Pretendeu dar-se tão-sómente ao longo de dois séculos e meio, uma larga perspectiva do modesto povoado e da futura cidade, que viria a ser a capital do Brasil, apresentando rapidamente vários dos seus aspectos mais característicos».

Estes dois volumes ficam para atestar uma iniciativa valiosa e nenhum historiador tocará na evolução do Rio de Janeiro sem os compulsar. Vai nisto o seu maior elogio.



TELE-RECEPTORES

PHILIPS

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

50 ANOS DE DE FERREIRA

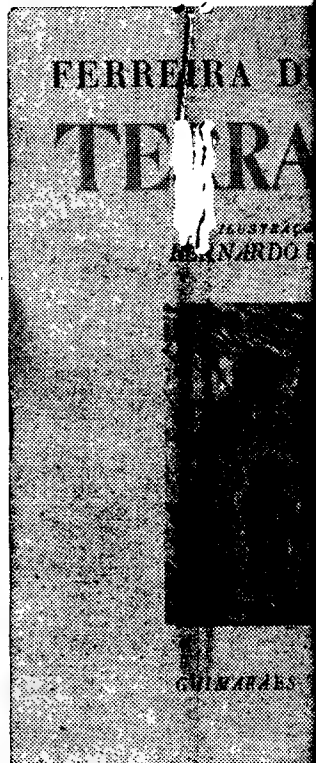
(Continuação da 1.ª página)

veu agora Ferreira de Castro com comunicante impressividade:

«Algumas vezes, receio mesmo que esta ideia de cinquenta anos devotados à literatura, esta ideia e essas interrogações que me fazem, que eu próprio me faço, sobre o que penso e sinto após a estrada percorrida, me influenciem e me levem a criar uma admissão de velhice, uma invasão de sombras crepusculares lá onde me parecia, talvez ilusoriamente, haver ainda uma luz de meio-dia. E a verdade é que eu desejo, agora um pouco inquieto, continuar a ver as árvores com a mesma emoção com que sempre as vi. Nada

melhor do
ráveis par
critor — e
mem — co
de perene
na fé hum
poder de
isso aconte
anos, mas
to recente
em Setem
mo se for
— afirma
recordar a
mance qu
Barroso.

Evoca t
cunständig
soal e art
Marques d



A capa da nova edição da «Terra Fria», comemorativa dos 50 anos de vida literária de Ferreira de Castro

● Em 15 de Novembro de 1959, na cidade norte-americana de Holcomb (Kansas), dois cadastros assassinaram todos os membros da família Clutter. Durante seis anos o romancista Truman Capote empenhou-se em reconstituir o drama, reproduzindo os resultados do inquérito e dando-lhes forma literária. Assim nasceu um terrível romance, intitulado «A Sangue Frio», que a Gallimard publicará brevemente em tradução francesa e que o próprio autor qualifica de «romance-verdade». O seu afirmado intuito foi transportar para a literatura a técnica da reportagem jornalística, com a máxima precisão mas beneficiando da visão em profundidade do romancista — mantendo o autor à margem do tema versado e sem influenciar o leitor nem pelo estilo nem pelas opiniões formuladas. O efeito que Truman Capote terá obtido desta técnica realista, na sua forma extrema vai despertar, sem dúvida, grande interesse.

● Comentando a «poesia de vanguarda» do paulista Carlos Frydman, afirma o ensaísta Roberto de Paula Leite que a literatura brasileira está em crise e que a problemática actual da poesia, especialmente, atingiu um caos perfeitamente condizente com um país que, embora apresente algumas áreas desenvolvidas, no fundo, permanece subdesenvolvido. «A nossa cultura, escreve Paula Leite, exceptuando o moderno teatro brasileiro, o cinema novo e a nossa música, incluindo, a bossa-nova, permanecem em estado de crise. Isso salta à vista. E no campo poético, o problema é mais grave. A poesia de Carlos Frydman é a poesia da resistência. Mas, não é a restauração do antigo que se efectua em sua pauta, mas a conciliação do artesanato com as melhores e mais legítimas raízes do humanismo cultural brasileiro.»

● Sob a presidência de Marcel Achard e com a participação de Jules Romains, Marcel Pag-

nol e Maurice Garçon Academia Francesa — bui o Grande Prémio Lemoine pelo livro «Le leitura, sem prejuízo d especialmente recomenda tras obras de mais del esse fim, foram ultim França á atenção do pú thères», de Hans Ruech das Grandes Férias; e André Renade, a que Populista. Os dois prim são edições de Calman «Éditeurs Français Réun

● O drama de Bertolt Matadouro» voltou teatros da Alemanha 1929/30, o drama só fo numa versão radiónica sua estreia absoluta inte Hamburgo. A encenaçã dente do Teatro de Uli na «Joana», de Bernard de Brecht a heroína nã proclamando, porém, a mens se ajudarem a si representação da peça ras, fez o publico conter lou a crítica teatral alem

● Aragon voltou á po publicação de «Le R o primeiro volume de na colecção de bolso o escritor a publico « um poema de trinta pá de de composição. O ca baseado na evocação de que arruinou a casa d versos deste grande poe

OS DE VIDA LITERÁRIA FERREIRA DE CASTRO

na) melhor do que estas páginas admiráveis para demonstrar que o escritor — e, com o escritor, o homem — continuam a sua carreira de perene juventude na emoção, na fé humana, na esperança, no poder de criação literária: «Tudo isso aconteceu há já uns pares de anos, mas tudo parece ainda muito recente, como se fora vivido em Setembro do ano passado, como se fora vivido ontem ainda» — afirma Ferreira de Castro ao recordar as lheres vividas do romance que lhe nasceu na serra do Barroso.

Evoca também o escritor as circunstâncias, de pura devoção pessoal e artística, em que Bernardo Marques criou as ilustrações ago-

ra integradas na edição especial de «Terra Fria». E, ao encerrar o prefácio, num balanço dos «lucros e perdas» da sua vida, assinala Ferreira de Castro a «aquisição» mais preciosa, num remate que é um dos seus mais belos testemunhos de homem e de escritor.

«Para mim, parece-me que a melhor aquisição foi compreender e amar o meu semelhante. Compreendê-lo nas suas fraquezas e nas suas forças, nos seus erros e nos seus acertos, e amá-lo nas suas virtualidades, nas suas maravilhosas realizações e nos heróicos sem história que a vida quotidiana, a miséria os limites inumeráveis, as aspirações sempre adiadas, impõem a tantos deles com implacável frequência. Compreender os problemas que afligem a maioria dos homens, que os afligem há milhares de anos, enquanto esperam pela justiça que tem demorado tanto. Compreender e fraternizar com os homens, sejam do Barroso ou da Serra da Estrela, da cidade em que vivo ou da aldeia em que nasci, de todas as cidades e de todas as aldeias de todos os países da Terra, por cima de todas as fronteiras e de todas as pátrias. Este acto de compreensão e de solidariedade, que emana não só do muito que sofri, mas também das observações feitas ao longo da minha existência, tantas vezes movimentada como a dos nómadas, sobre a Humanidade de várias latitudes: foi, sem nenhuma, nenhuma dúvida, a melhor aquisição que fiz. Que fiz durante as cinco décadas de sonho literário, que se completam agora, neste ano dum mundo em transformação, onde as velhas angústias se somam a novas criações da inteligência humana e a fortes esperanças de vida redimida, tão fortes e tão profundas como as que eu próprio tenho».

Assim finaliza o prefácio de Ferreira de Castro na edição comemorativa de «Terra Fria» para esta jornada do seu cinquentenário de criação literária — afirmação mais do que nunca eloquente de um grande escritor que é uma grande figura humana.



Artista de boa escola, Maria Margarida Viggo, que há tempos não aparecia em exposições colectivas ou individuais, parecendo afastada dos meios pictóricos, voltou a apresentar as suas obras, agora na Galeria Yela. A par das naturezas mortas cuidadas, de desenho firme, mas o acabamento excessivo, Maria Margarida Viggo apresenta outros quadros, como a figura que reproduzimos, a indicarem-nos novas tendências e orientação da pintura. A estrutura continua sólida, mas a largueza de concepção e pincelada são já de outra escola, mais do nosso tempo. É a discípula de Domingos Rebelo e Lázaro Lozano não podia ficar indiferente à corrente de Arte do seu tempo

Os melhores livros portugueses segundo «Books Abroad»

A conhecida revista americana, «Books Abroad», que se dedica exclusivamente à literatura internacional, escolheu, como todos os anos, os melhores livros de cada país para o ano de 1965.

Três livros propostos pelo seu correspondente Jorge Listopad, representam a literatura portuguesa desse período:

«Viver com os Outros», de Isabel de Nóbrega; «A Torre da Barbel», de Ruben A.; e «Espaço do Invisível», de Virgílio Ferreira.

AS OBRAS DE ARTE E O SEU MERCADO

Os leilões de obras de arte, além do seu comércio corrente, têm adquirido a celebridade das peças valiosas que levam à venda e a dos montantes avultados que por elas pagam os instituidores ou os colecionadores. Antigos e modernos são igualmente absorvidos nessa corrente universal do comércio artístico, que se tornou vulgar mas em que avultam, uma vez por outra, os acontecimentos sensacionais das grandes operações de qualidade e de valor. Em França, a «saison» de 1965-66 trouxe ao primeiro plano da atenção pública numerosas raridades do comércio de obras de arte, entre as quais se destacaram as da colecção Lefèvre, incluindo criações fundamentais do cubismo, os bronzes da colecção Adda e os Daumier da colecção René-Gaston Dreyfus.

Alguns casos sensacionais do comércio da especialidade merecem referência especial. No leilão do Palácio Galliera, em 29 de Novembro passado, foi vendido por 500 mil francos (cerca de 3 mil contos) o quadro de Rembrandt «Auto-retrato do artista rindo», que há quarenta anos tinha sido transaccionado pelo equivalente a 120 mil francos de hoje (ou seja, 720 contos). Outra peça de pintura altamente cotada foi uma perspectiva da Praça de S. Marcos, em Veneza, por Francesco Guardi, que no mesmo leilão atingiu o valor de 270 mil francos (1620 contos). O quadro «La Songeuse», de Renoir, foi vendido por 1 450 000 francos (8700 contos) no leilão Galliera em 21 de Junho. No século passado esta tela foi vendida por 300 francos...

Braque é hoje uma alta cotação no mercado artístico: a composição «L'Homme à la Guitare» foi negociada por 1 500 000 francos (9 mil contos) na venda da colecção Lefèvre, em 25 de Novembro. Um Picasso, «La Demoiselle d'Avignon», mereceu o interesse da ad-



«Auto-retrato do artista rindo», um Rembrandt negociado por três mil contos

ministração dos Museus Nacionais Franceses, que pagou pela peça 350 000 francos (2100 contos). Mas Modigliani, com «La Fille du Peuple», teve as honras da adjudicação por 1 200 000 francos (7200 contos) na referida liquidação Lefèvre. Daumier fica mais por baixo: o gesso «Ratapoli» ficou em 331 000 francos (1986 contos) na venda da colecção Dreyfus.

Outros casos destacados foram o da venda do bronze «Vénus depois do banho», de Jean de Bologne, por 89 500 francos (537 contos); de um armário da época de Luís XIV, com portas em laca chinesa, por 495 000 francos (2970 contos); de uma caixa de ouro e esmalte, arrematada nas vendas Drouot por 108 000 francos (648 contos); etc.

O mercado de obras de arte está a ascender em valores, perante a procura crescente de museus da Europa e da América, de amadores entusiastas com grandes disponibilidades e de um comércio que alastra prodigamente para além das fronteiras.

e Maurice Garçon — todos membros da Academia Francesa — um jurí respeitável atribuiu o Grande Prémio do Humor a Randalino pelo livro «Le Baiser Chinois». A sua obra, sem prejuízo da qualidade literária, é especialmente recomendada para férias. Mas outras obras de mais deliberado propósito, para o fim, foram ultimamente apontadas em atenção do público: «La Nuit des Paniers», de Hans Ruedi, que recebeu o Prémio dos Grandes Férias; e «Le Temps de Vivre», de André Renard, a que foi concedido o Prémio pulista. Os dois primeiros livros mencionados são edições de Calmann-Lévy e o último dos Éditions Français Réunis.

O drama de Bertolt Brecht «Santa Joana dos Matadouros» voltou recentemente à cena em 1963, da Alemanha Ocidental. Escrito em 1930, o drama só foi divulgado nessa altura numa versão radiofónica abreviada, tendo tido a estreia absoluta integral no ano de 1959, em Hamburgo. A encenação esteve a cargo do intendant do Teatro de Ulm, Ulrich Brecht. Como «Joana», de Bernard Shaw, também na peça Brecht a heroína não cumpre a sua missão, clamando, porém, a necessidade de os homens se ajudarem a si próprios. «Apesar da apresentação da peça duvar quase quatro horas, o público conteria a respiração» — assinala a crítica teatral alemã.

Aragon voltou à poesia. Dez anos depois da publicação de «Le Roman Inachevé», que foi o primeiro volume de um poeta vivo incluído na colecção de bolso «Poésie Gallimard», traz o escritor a público «Elégie à Pablo Neruda», poema de trinta páginas em perfeita unidade de composição. O carácter descritivo da obra, baseado na evocação de um terramoto no Chile, e arruina a casa de Neruda e misturando os deste grande poeta ibero-americano com

os do próprio Aragon, não diminui a intensidade lírica da obra. Com Aragon, diz Alain Bosquet, «estamos longe dos desertos e dos remorsos da expressão». E conclui: «Ficamos a dever-lhe que o lirismo volte a ser uma arte consciente do seu prestígio».



Passaram há pouco cinquenta anos sobre a morte de Afonso Arinos, que sucumbiu em Barcelona ao ser submetido a uma intervenção cirúrgica. Afonso Arinos, o velho e bom Arinos de «Pelo Sertão», livro clássico do conto nacional, publicado em 1898, como assinalou Paulo Dantas. Com esta obra o conto regional brasileiro ganhou corpo e importância, razão porque a crítica considera Afonso Arinos o verdadeiro criador da história sertaneja na ficção brasileira. Na verdade, deve tomar-se em conta que antes dele, o que existia era o conto avulso, esparsamente cultivado, embora por nomes do porte de um Coelho Neto, de um Lucio de Mendonça ou de um Valdomiro Silveira, apenas para citar três expoentes desta manifestação literária. Estruturador do chamado conto sertanejo brasileiro possui Afonso Arinos inegável papel na história da literatura do seu país, onde a sua forte personalidade de mineiro-paulista, o seu brilhante talento de aristocrata dos sertões e dos salões marcou época, exercendo larga influência nos rumos espirituais da formação da mentalidade culta do Brasil.

Em Wiesbaden, na Alemanha Federal, foi fundada a Sociedade Matthäus-Merian, sob a presidência do escritor Rudolf Hagelstange. A actividade da Sociedade não será, conforme Hagelstange realçou, «programática, mas pragmática». O principal objectivo seria «promover a compreensão da maneira de viver e da cultura dos povos». O nome «Merian» foi adoptado pela Sociedade por Merian ter sido o primeiro a tentar, no século XVII, com o seu «Theatrum Europaeum», um panorama global da vida e da cultura europeias. No Outono deste ano a Sociedade apresentar-se-á pela primeira vez ao grande público com uma exposição das mais importantes obras do gravador e cronista Matthäus Merian. Está ainda previsto instituir, em colaboração com o Ministério de Cooperação Económica, um prémio para a melhor publicação em língua alemã de literatura africana.

Chamam-se agora «vietniks» os mais actualizados «beatniks» norte-americanos — e passaram a invocar as atitudes e nos escritos de Henry Thoreau o marco pioneiro de uma tradição inconformista de que eles, actualmente, se fazem agressivos porta-vozes. Ainda jovem, em meados do século passado, Thoreau abandonou a casa familiar — onde seus pais e parentes próximos diziam que «ele nada fazia» — e foi construir, nas margens do lago Walden, a célebre cabana que deu o título ao seu livro clássico e constituiu-se, por assim dizer, em símbolo de uma vida simples e, sobretudo, independente. Mas, o inconformismo de Thoreau perante o «Establishment» social na sua pátria assumiu formas ainda mais directas através da «Civil Disobedience». A propósito desses factos e dessas ideias, Walter Harding escreveu um ensaio intitulado «The Days of Henry Thoreau», que foi editado por Knopf, Nova York, em fins do ano passado, e figura com destaque nas listas de «best-sellers».

ANEDOTAS

● — Quais são, quanto a si, as mulheres mais fiéis: as loiras, as morenas ou as ruivas?
— Cá para mim, acho que são as cinzentas!

● Num jantar de cerimónia, colocaram um velho general, já reformado, ao lado da dona da casa. A sobremesa, o idoso militar assume uma expressão muito triste e murmura:
— Aconteceu exactamente o que eu previa... A minha perna direita perdeu a sensibilidade!

Enquanto isso, a sua vizinha confessava á melhor amiga:
— Nunca esperei uma coisa destas do general. Calcula que ele passou o jantar todo a dar-me beliscões na perna esquerda!...

● O Silva casou-se há pouco tempo. Certo dia, resolve perguntar á mulher:

— Ouve lá, mudaste a água aos peixes vermelhos?
— Não, não foi preciso. Bem vês, eles ainda não beberam a que lá pus há quinze dias!

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Agosto de 1936 publicava:

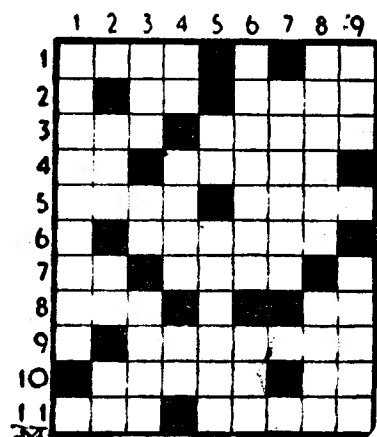
«Pelo feliz acordo celebrado entre o Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares e os Industriais de Cafés, acaba-se com a gorjeta, que será incorporada no preço dos «consumos» e convertida em salário do pessoal.

Parecendo que não, é uma conquista que, apesar de modesta evitará duas hipocrisias que se produziam regularmente, em roda de uma simples chávena de café — a do que fingia pagá-la com largueza e a do que a agradecia com humildade.»



— Acabei o namoro com o Nico... Talvez seja supersticioso, mas não gosto de ter treze namorados...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4204

HORIZONTAIS: 1 — Esticado. Utensílio para o lixo. 2 — D tongo nasal. Aves semelhantes ás avestruzes. 3 — Curso natural de água. Respeita. 4 — A ti. Enudita. 5 — Acede Sumo. 6 — Carneiro de um ano. 7 — Certo Sinusidade. 8 — Claridade. Atmosfera. 9 — Afabilidade. 10 — Dito engraçado. Grito de dor. 11 — Recusa. Abriga.

VERTICAIS: 1 — Gago. 2 — Moeda nacional do Japão. Nota de musica. Deus grego dos rebanhos e dos pastores. 3 — Santo. Qualquer. Junto. 4 — Dormir (inf.). Espaço de tempo. Existe. 5 — Preposições e artigos. Transmida por testamento. 6 — Nego. Em os. 7 — Cismo. 8 — Antiga moeda de quatro centavos. Ceruleo. 9 — Pegadeira. Atraçoaça.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4203

HORIZONTAIS: 1 — Sim. Ocada. 2 — Tra. 3 — Javali. Al. 4 — Arame. Lua. 5 — Pb. QUEM. 6 — Apem. Grá. 7 — Mumbura. 8 — Aires. 9 — ESCORREGA. 10 — El. Ajax. 11 — Amasso.

VERTICAIS: 1 — Sujavam. Es. 2 — Ar. Puas. 3 — Vapor. Cem. 4 — TAMBÉM. Olá. 5 — Orle. Muar. 6 — CAI. Rirás. 7 — Al. Lugarejo. 8 — Auer. Ega. 9 — Aclama. Saxe.

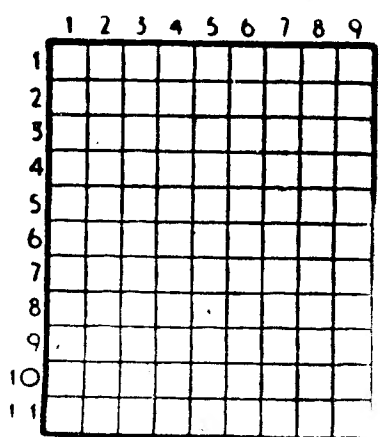
(Provérbio: QUEM ESCORREGA TAMBÉM CAI)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8049

HORIZONTAIS: 1 — Cobre. A. Pérsia. 2 — Ave da rapina. Proibição. 3 — Para barlavento. Mulher chinesa da classe baixa. 4 — Sufixo que designa pequenez. Chefe etíope. 5 — Investigar. 6 — Artigo deífinido. Campeão. 7 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Oferecer. 8 — Mulo. Apelido. Nome antigo da nota musical. 9 — Igar. Anpo. 10 — Escavoi. Fatalidade. 11 — Curo. Guamecer de asas.

VERTICAIS: 1 — Basta. Eiró. Extremidade dos braços. 2 — Respeite. Corta as águas de. 3 — Da Polónia (pl.). Rio da Suíça. 4 — Cincho. Montão de ossos. 5 — Cidade de antiga Caldeia. 6 — Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Cntilara. 7 — Agude. Freguesia do concelho de Penafiel. 8 — Levár á toa, o reboque. Moeda indiana portuguesa. 9 — O sono das crianças Chiste. Norma.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8048

HORIZONTAIS: — Mirandela. 2 — Omar. Ereo. 3 — Coma. Sa. 4 — Aia. It. 5 — Adomado. 6 — Alapa. 7 — Op. Ana. Tu. 8 — Ga. Gare. 9 — Ossa. Mac. 10 — Si. Apa. 11 — Carço. Fa.

VERTICAIS: 1 — Moca. Fogo. 2 — Imola. Passa. 3 — Ramada Sir. 4 — Ara. Alaga. 5 — Imana. Ac. 6 — Destapar. Pó. 7 — Era. Dá. Enia. 8 — Ló. 9 — Aoto. Suécia.

EFEMÉRIDES

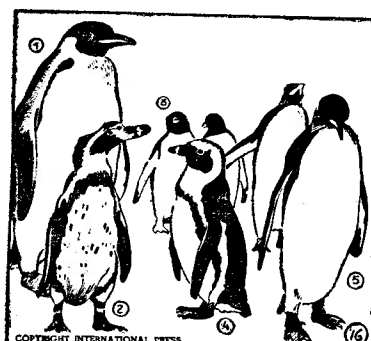
Agosto

■ 1580 — Dia 25 — Combate entre as tropas do Prior do Crato (protegidas por uma frota de trinta e cinco navios) e o exército duque de Alba.

■ 1859 — Sob a direcção do eng.º Ferdinand Lesseps, começam os trabalhos de abertura do Canal de Suez para unir as águas do Mediterrâneo e do Mar Vermelho.

FACTOS REAIS

«Os pinguins da Antárctida»



13 — Mas os pinguins da Antárctida não ficam por aí. A sua curiosidade é tal que chegam a subir pela escada de portão até á ponte do navio, após o que, sem qualquer cerimónia dão a volta a este com um ar de proprietários. É então que o homem se tenta a capturar alguns dos seus amáveis invasores. E se um marinheiro faz ouvir qualquer ária de gronola, melodia romântica ou «jazz» ultramoderno, uma espécie de alegre loucura colectiva apodera-se dos pinguins da Antárctida, que ninguém consegue já acalmar.

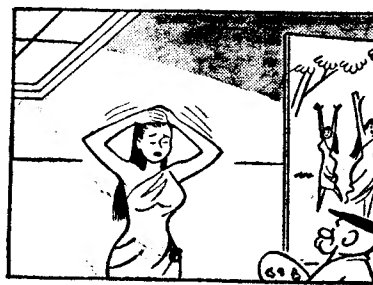
14 — Tréguas á musica por agora. A tempestade desencadeou-se, o vento sopra com violência. Se o pinguim da Antárctida fica isolado, terá morte certa em pouco tempo (apesar do seu «sobretudo» espesso). Que se passa neste momento? Logo as primeiras rajadas de vento a colónia reunem-se em bandos de cinco a seis mil pinguins, muito bem encostados uns aos outros e animados de um movimento quase imperceptível, como se o vento os fizesse andar aqui e ali á deriva. Constituem uma massa sólida que em tal circunstancia actua segundo certos hábitos, ou melhor, segundo certas regras imutáveis.

15 — As crias amontoam-se ás centenas no centro. As perdas de calor do bando são mínimas e os pinguins da Antárctida economizam as suas forças. Não nos esqueçamos, porém, de que um «anel» de sacrificados se expôs á violência da tempestade. Esses combatentes da primeira linha são substituídos ao fim de poucos minutos, e a rotação prossegue da forma indicada. Quando o vento amaina, o bando desfaz-se e cada um vai á sua vida, sem no entanto se afastar da vizinhança.

16 — A família dos pinguins da Antárctida compreende dezasseite espécies diferentes. A mais notável é a dos pinguins imperadores, que tem a designação científica de «Aptenodytes forsteri». De todos os seus congéneres o imperador é o único capaz de reproduzir-se em locais inacessíveis, no coração da interminável noite polar. Calcula-se que existem actualmente, nas terras antártidas, cerca de cem mil pinguins imperadores. Façamos então de tão importantes personagens.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O PRIMO DE VILLENEUVE

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Fanny Rivière, jovem farmacêutica de Villefranche, conhece Gil Martin ao ter um acidente de viação. Estupefactos, descobrem pouco depois que são ainda parentes. Apaixonada pelo rapaz, Fanny desfaç o noivado com Marc Roussin. Este tenta inutilmente separar os dois jovens. Uma noite, quando estes se encontram num «dancing», em Cahors, vêem entrar Marc na companhia de uma loira, de ar duvidoso. Fanny nota a perturbação de Gil e fica com a certeza de que este a conhece.



casado, sem você saber...». E, em seguida, afirmou não o ser. «É impossível que ele me tenha enganado!», pensava a rapariga. Mas tudo aquilo a atormentava e, embora procurasse admitir as hipóteses mais extravagantes, não encontrava qualquer saída. O facto de Marc também conhecer a loira, no entanto, derrotava-a por completo. «Estou a portar-me como uma parva», acabou por dizer — «pois deve tratar-se de uma prostituta. Gil teve certamente uma curta aventura com ela. Assim, temeu que a rapariga lhe dirigisse a palavra à minha frente, e mandou-a calar...».

14 — Três semanas mais tarde, Gil chegou a Villefranche. Vinha passar os oito dias que ainda lhe restavam das férias. Estava-se então no mês de Novembro, e o tempo não permitia que ele se entregasse à jardinagem, seu passatempo favorito. Assim, resolveu fazer algumas modificações na cabana. Esta paixão de consertar coisas, no entanto, tinha o condão de irritar Fanny. Uma tarde, saiu da farmácia mais cedo que o costume, e foi ter com o noivo. Ao aproximar-se da cabana, porém, ouviu barulho de vozes e, surpreendida, parou. Momentos depois, viu uma mulher abandonar a habitação e quase gritou ao reconhecer a loira do «dancing» de Cahors. A desconhecida notou-lhe a presença e teve um movimento de contrariedade.

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA: AMÉRICA DO SUL		
«AUGUSTUS»	17 de Setembro	Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires
PARA: MEDITERRÂNEO		
«AUGUSTUS»	3 de Setembro	Barcelona Cannes Génova Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA Rua do Alecrim, 20-F. 1. Telefone 32 72 64	No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C., LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 8 84 21
--	--

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

15 — «Minha senhora» — disse Fanny avançando para a rapariga, com uma decisão que a surpreendeu — «creio que temos de ter uma explicação... Porque razão veio procurar o senhor Martin, em minha casa? Que lhe quer?». A outra pareceu hesitar. «Gil explicou-lhe tudo... De qualquer modo, não é caso para se apouquentar...» Fanny procurou detê-la, mas a outra afastou-se rapidamente.



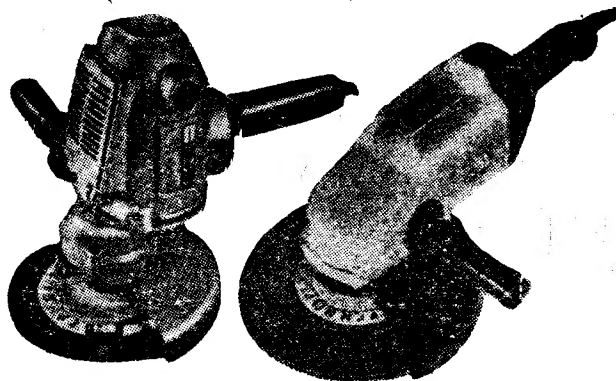
mente... Roussin descobriu tudo isto. Desde que estamos noivos, deve passar o tempo a espiar-me e a tentar encontrar o que me possa diminuir aos seus olhos. Conseguiu achar Laure (é este o nome da mãe do meu filho) e propôs-lhe vir aqui fazer escândalo, a troco de uma soma bastante elevada. Laure é uma pobre rapariga, sem princípios. Assim, começou por aceitar; depois, no último momento, teve escrúpulos e decidiu avistar-se comigo. Disse-lhe que te amava. Supliquei-lhe que se calasse... Não sabia como comunicar-te a existência do meu filho. Podes perdoar-me e voltar a ter confiança em mim?»

16 — A rapariga entrou na cabana e disse ao noivo: «Tens de me explicar o que se passa...». O jovem devia ter ouvido a conversa das duas mulheres, pois estava muito pálido. «Foi outra vez esse Roussin...» — afirmou. «Marc? Que tem ele a ver com isto?». «Escuta, minha querida» — disse ele, abraçando-a — «não vais gostar do que tenho para te dizer... Sabes bem que conheci outras mulheres antes de ti, não é assim?... Esta que acabas de ver sair daqui, outrora, contou bastante na minha vida. Há alguns anos, vivemos juntos e nasceu um filho, que eu reconheci legalmente... Roussin descobriu tudo isto. Desde que estamos noivos, deve passar o tempo a espiar-me e a tentar encontrar o que me possa diminuir aos seus olhos. Conseguiu achar Laure (é este o nome da mãe do meu filho) e propôs-lhe vir aqui fazer escândalo, a troco de uma soma bastante elevada. Laure é uma pobre rapariga, sem princípios. Assim, começou por aceitar; depois, no último momento, teve escrúpulos e decidiu avistar-se comigo. Disse-lhe que te amava. Supliquei-lhe que se calasse... Não sabia como comunicar-te a existência do meu filho. Podes perdoar-me e voltar a ter confiança em mim?»

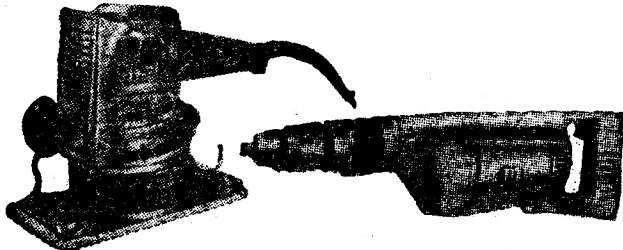
(Continua)

FERRAMENTAS ELECTRICAS, PORTATEIS «RUPES»

GARANTIDAS E ASSISTIDAS
UMA MARCA DE REPUTAÇÃO INTERNACIONAL



SERBEQUINS, LIXADEIRAS PARA MADEIRA
E LIXA DE AGUA PARA PINTURA AUTO
OU POLIMENTO DE MOSAICOS, REBARBADORAS,
POLIDORAS-LUSTRADORAS, ETC.
DISCOS DE NYLLON PARA POLIDORAS;
ACESSÓRIOS E PEÇAS SEMPRE EM STOCK



Distribuidores: H. CABRAL & BARZEDAS, LDA.
LISBOA: R. da Correntiza, 85-A — T. 63 97 87
PORTO: R. da Alegria, 294 — T. 8 32 76

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L
S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000\$00
Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 49 — LISBOA

Obrigações de 4% 1956 — 12.º sorteio
Obrigações de 4%, 1958 — 9.º sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Setembro próximo, se realizará na sede desta sociedade, no dia 29 do corrente pelas 12 horas

Lisboa, 19 de Agosto de 1966.

UM ADMINISTRADOR,
José Corrêa Figueira

Vida religiosa

A V Semana de Estudos
Missionários decorrerá
em Aveiro de 19 a 23
de Setembro

AVEIRO, 25 — Vai efectuar-se nesta cidade, de 19 a 23 de Setembro próximo, a V Semana de Estudos Missionários, promovida pela União Missionária do Clero, para estudo do tema geral «Missão à beira do Concílio». O programa da reunião é o seguinte:

Dia 19 — «Tensão missionária do Vaticano II», por D. Pedro Sammartin, delegado de União Missionária do Clero para os Seminários de Espanha; e «A urgência da missão e das missões na Igreja», pelo rev. M. Joseph Le Guillou, professor da Faculdade de Teologia de Le Saulchoir e director das Investigações Ecológicas no Instituto Católico de Paris.

Dia 20 — «As dimensões do mundo actual e a missão», pelo rev. M. Joseph Le Guillou; e «O missionário dos tempos novos», por D. José L. Labandibar, superior-geral do Instituto Espanhol das Missões Estrangeiras e vice-presidente da Comissão Pós-conciliar de Missões.

Dia 22 — «A dinâmica missionária e o testemunho», por frei dr. David de Azevedo, provincial dos Franciscanos; e «Actividade missionária e diálogo», pelo rev. dr. António Silva, redactor da «Bro-téria».

Dia 23 — «As estruturas missionárias na Igreja», por D. Pedro Sammartin; e «A cooperação missionária do povo de Deus», pelo rev. dr. Francisco Gonçalves dos Santos, redactor da «Igreja e Missão» e missionário católico.

Para informações e inscrições os interessados podem dirigir-se ao Secretariado das Semanas de Estudos Missionários, no Seminário das Missões, em Cucujães

ILFORD



A PELÍCULA
DAS BOAS FOTOS!

EM TODAS AS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-TEL. 361545-LISBOA

DOMINGO,
28 DE AGOSTO
EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA a SANTA COMBA
DÃO, VISEU, TERMAS DE
SÃO PEDRO DO SUL, VOU-
ZELA, e volta

(compreendendo: viagem em comboio
automotor «Foguete» (ar condicionado),
circuitos turísticos por estrada e almoço
no restaurante «Bocage», em Viseu)

Preço em 1.ª classe 245\$00

LISBOA a COIMBRA-B. e volta
(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe 100\$00

LISBOA a LUSO, e volta
(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe 109\$00

LISBOA a SANTA COMBA DÃO, e
volta
(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe 120\$00

Partida da estação de Lisboa (Santa
Apolónia) às 8.10 horas, com chegada à
mesma estação às 0.12 horas, do dia 29.

Bilhetes à venda nas estações de
Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa
(Rossio), nas Agências de Viagens
autorizadas ou na Empresa Geral
de Transportes (Rua do Arsenal,
124-1.ª) e nos Despachos Centrais
do Caminho de Ferro, em Lisboa.

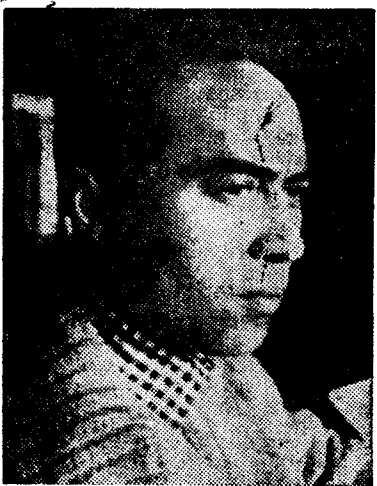
LIVROS & AUTORES

«MINAS DE SAN FRANCISCO», romance de FERNANDO NAMORA, 6.ª edição (Publicações Europa-América)

As reivindicações da arte pura são, no fundo, um sindicalismo. E como se dissesse: profissional, só eu. Respeito isso. Mas pergunto: como distinguirmos nós a arte pura se não houvesse a comprometida, e vice-versa? Claro está que uso esta terminologia por comodidade apenas. Mas como o que há nela de convencional nem por isso deixa de designar aspectos de uma realidade que não ultrapassamos ainda, mais vale encará-los tal qual se nos põem do que furtarmos-nos a ela.

Bem sei que não é curial fazer a crítica de uma sexta edição. Mas como não calhou fazê-la anteriormente a este livro e há nele uma latência de problemas que estão longe de esgotados, acho que o caminho justo, para meu governo aqui, é o do, nem sempre nem nunca.

O volframismo foi uma efeméride da última guerra. Todavia,



FERNANDO NAMORA

Muitos escritores se interessaram por ele, de Aquilino Ribeiro a Miguel Torga. Ninguém objectou a isso. E compreende-se: o social indefiniza-se quando reverte a escola comum. De todos esses livros, só um, porém, arvorou o volfrâmio em símbolo de uma estrutura económica, conferindo ao tema uma perenidade que permite ler a obra como se tal efeméride não o tivesse sido, afinal. Refiro-me ao de Fernando Namora, como é óbvio. E' que o autor foi nele o mais fundo que pôde e encontrou o justo equilíbrio entre a análise do específico social que o acontecimento lhe requeria e a síntese do específico literário que o romance lhe impunha. E cruzara, para isso, duas experiências: a da sondagem e ultrapassagem da consciência pequeno-burguesa, que o levava de «As Sete Partidas do Mundo» a «Fogo na Noite Escura», e a da reconquista da sua ancestralidade camponesa, que as andanças de médico rural e as sondagens de «Casa da Malta» lhe permitiram.

O volframismo não é, com efeito, um acontecimento pícaro ou um retalho apenas de rusticidade, neste livro. E' o símbolo de um país subdesenvolvido, de populações flutuantes entre uma agricultura que as não sustém e satisfaz e uma indústria aventureira ou incipiente, para a qual as riquezas do subsolo consistem em matérias-primas votadas à exportação em bruto e, como tal, dependentes dos caprichos do mercado internacional.

As personagens populares do romance são, assim, seres híbridos: ex-camponeses, semi-operários. Mas são-no com propriedade e exactidão. Não há, nele, pois, a «bonde de fome, gente», que despoam as aldeias e improvisam acampamentos de nómadas pela serra. Há, sim, uma autenticidade problematizante que galga a própria intenção expressa de Namora quando ele escreve que esses homens «são hoje tão verdadeiramente mineiros como ontem eram camponeses». Não o são, com efeito, pois uma consciência de operário não se improvisa — e esse problema, aliás, está na própria raiz

da ausência, no nosso neo-realismo, de operários autênticos. Mas não o são, não porque o autor não tivesse desejado, porventura, que o fossem (como a frase aponta), ou porque não tivesse sabido torná-los tais: não o são porque o não eram, na realidade, nem pderiam sê-lo, de facto. Bem que o romancista tenta distingui-los, apesar de tudo, dos «mineiros de officio». Estes mesmos não resultam essencialmente diferentes, pela simples razão de que não se impõem como tais, pois se é certo que têm mais tempo de exercício do mister, não se autonomizaram, não se especificaram dentro dele. São manufacturados, ainda, que vivem paredes-meias com a terra, aptos a regressarem a ela em qualquer momento, e não representantes autênticos de uma classe gerada pelo surto das duas revoluções industriais.

Ora isto não foi uma particularidade do volframismo apenas. Se exceptuarmos alguns núcleos fabris, a grande massa do que se chama operariado entre nós está nessa fase, com um pé na oficina e outro nos dois palmos de terra que se aqoda a cultivar logo que a sereia apita, — o que explica muitos factos e, entre eles, o que assinalamos no neo-realismo. Dai a simbologia que o romance atinge, a sua perenidade, o seu realismo autêntico. E daí que ele comprove que a informação sociológica pode ajudar um verdadeiro escritor a ultrapassar outros de igual ou até superior talento — e isso no plano estrito da literatura.

Assinale-se, todavia, que foi a intuição informada, e não o apriorismo ideológico, o que conduziu Namora pelo caminho certo. O apriorismo tenderia ao inverso, como os passos citados demonstram. Foi ele, aliás, que inspirou algumas críticas feitas ao romance — e que eram desfavoráveis à deslocação que, a partir de certa altura se faz, do centro de gravidade situado nas minas para o que tem por fulcro a gerência, ou seja, do do trabalho para o do capital. E' uma crítica à rebours, evidentemente, pois esses dois pólos são indispensáveis ao jogo dialéctico da obra e, sem o segundo, o livro não teria ultrapassado o nível que assinalamos. O volframismo teria sido despojado da sua perspectiva histórica. O hibridismo teria deixado de ser simbólico. O romance teria envelhecido a breve trecho.

E, não só não envelheceu, como é até perfectível, nos aspectos indicados. Tem sido, aliás, uma constante de Namora enriquecer incansavelmente os seus livros, a cada edição que sai. E' que as suas intuições iniciais foram certeiras! E uma intuição é sempre um futuro que progressivamente se desvenda a cada passo que damos.

A meu gosto (mas talvez errado), o romance ganharia também se fechasse com um regresso à terra da mulher de João Simão, por exemplo. Completaria assim cabalmente o seu ciclo, e permitiria retomar, no estilo, as admiráveis páginas em que abre — tão seguramente camponesas como o melhor Namora desse tempo. Seria isso levar a cabo apenas o que o corpo do livro aponta: «Amanhã, depois da guerra, ninguém falaria mais desses camponeses feitos mineiros, que em vez de proteger a serra da terra a despojavam, desviados, enchendo vagonetas, enriquecendo bandidos e negociantes. Voltariam a atravessar o rio, curvados, tossindo tufo, esmolando a graça dos feitores».

Ninguém falaria... se, escrevendo sobre eles, Namora não tivesse apreendido o que os integrava, a eles e a nós!

MÁRIO SACRAMENTO

«EU HEI-DE VOLTAR UM DIA», por PEDRO HOMEM DE MELLO (Ática)

Lê-se na «Marginália», da autoria de João Gaspar Simões, incluída neste volume:

O poeta que escreve:

Não há ciência: há segredo. E a eternidade é um minuto. Não há silêncios: há medo. Não há lágrimas, há luto. Triste, triste, triste, triste. Tristeza de entristecer! Dança, meu bem!, que o prazer Só ele, e mais nada existe.



PEDRO HOMEM DE MELLO

e que disse também:

Oh! o êxtase e o voo
Dessas pupilas líquidas e verdes!

Oh, a música, a linguagem
Desses olhos compridos!
— Olhos que se fecharam e mor-
[reram...

e que definiu a poesia desta forma:

Es o nariz que me prolonga a
[testa].
O mundo não dá sombra além da
[tua].
E quando nos meus olhos tudo
[é festa]
Dormes comigo, inanimada e nua...
[teira].
Então cinjote a mim, álgida, in-
[teira].
Liberta de pecados!
E dispo-te em segredo... Ó men-
[sageira]
Dos beijos ignorados!

— O poeta que ousa todas estas elípticas, metafóricas, concentradas e estranhas maneiras está a dois passos do que de mais audacioso tentaram os Apollinaire, os Cocteau ou os Eluard, sem que, no entanto, se afaste, um milímetro que seja, da mais lídima, da mais constante, da mais pura, da mais essencial tradição lírica portuguesa. Que milagre foi este? Que prodígio permitiu a esta velha serpente que é a poesia portuguesa morder a cauda depois de ter crescido tanto, tanto, que dir-se-ia não ser possível voltarem a encontrar-se as suas extremidades? Para mim, o mais valioso contributo da poesia de Pedro Homem de Mello para a história do lirismo contemporâneo é este miraculoso reencontrar, adentro das fronteiras do «moderno», graças quase exclusivamente ao puro instinto, do que existe de elementarmente português na mais velha e na mais legítima tradição da poesia nacional. A leitura dos Poemas Escolhidos documenta admiravelmente esse prodígio. Um grande poeta moderno, tão antigo como a própria língua portuguesa, eis o que é, em verdade, Pedro Homem de Mello.

Não poderá, julgo eu, surpreender ninguém que João Gaspar Simões considere Pedro Homem de Mello um grande poeta. Pois quem o havia de ser, na opinião deste crítico de poesia que só se tem convencido (quando tem...) da importância de muitos dos principais poetas portugueses das últimas décadas, dez anos depois, pelo menos, de os ter implacavelmente guerreado? E não tem sido João Gaspar Simões o defensor de um alistamento dos poetas de hoje numa tradição lírica nacional entendida como uma espécie de via-sacra fadista, em que a inspiração, o puro instinto, podem tudo e a cultura, a formação crítica, a inteligência, não podem nada? O mais lídimo filão lírico português é, para Gaspar Simões, aquele que possui a mais reduzida informação cultural, aquele que reunir, enfim, todas as virtudes de papagaio sentimental, repetindo incessantemente os mesmos lugares comuns. Curiosamente, Camões, poe-

APRECIACÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO E GASTÃO CRUZ

ta demasiado inteligente e culto, terá de ser forçosa e inapelavelmente expulso da tradição lírica nacional, tal como o autor de «Amores Infelizes» a define: é que, na realidade, semelhante tradição reduz-se à subpoesia ultraromântica do século passado, que não deixou de ter numerosos cultores no actual. E quando pretende assumir feição popular, não passa a referida lírica de um vago simulacro da poesia popular autêntica, contaminado pelos piores defeitos das líras urbanas.

Não nos admira, pois, que João Gaspar Simões considere Pedro Homem de Mello um «grande poeta». É naturalíssimo, esclarecedor e até consolador que assim aconteça, pois, com este dado, compreenderemos mais facilmente por que razão o autor de «Marcha Nupcial» considera, pejorativamente, artificiais (ou algo equivalente) os recentes livros de Maria Teresa Horta, Armando da Silva Carvalho ou Ruy Belo.

Sem dever grande coisa à cultura, e especialmente à cultura estrangeira, o poeta de «Miserere» encontrou-se, quase sem dar por isso, entre os mestres da sensibilidade moderna — explica João Gaspar Simões. Compreendemos cada vez melhor: a falta de cultura, condição indispensável para se ser considerado um grande poeta por João Gaspar Simões, preenche-a, quase por completo, Pedro Homem de Mello. Mas devendo tão pouco à cultura e especialmente à cultura estrangeira, como pode Homem de Mello encontrar-se entre os mestres da sensibilidade moderna e estar a dois passos do que de mais audacioso tentaram os Apollinaire, os Cocteau ou os Eluard? João Gaspar Simões não se atrapalha e responde que é milagre, que é prodígio. Um pouco mais céptico, decido-me pela opinião de que são um tanto desmesurados os passos de João Gaspar Simões. A dois passos do que de mais audacioso tentaram os Apollinaire, os Cocteau, os Eluard, versos como os que se transcrevem na «Marginália»? Poesias como «Diálogo» e «Esta Noite», do presente livro, que a seguir reproduzo?

DIALOGO

— Padre, matei! Matei!
— Mas quem mataste?
— Padre, matei... matei...
E isso vos bastei!
— Padre, roubei... roubei...
— Mas quem roubaste?
— Padre, roubei... roubei...
E isso vos bastei!
— Padre, pequei... pequei...
— Por que pecaste?
Pecaste por amor?
— Sim.
— Não pecaste...

ESTA NOITE

Esta noite estou só.
Estou só como a Lua
Estou só como o vento,
Ao longe, sobre o mar...

Estou tão só!
Tão só!
Que, nem sequer, já tento
Dizer versos à Lua
Ou afastar o vento
Deixando que em meus olhos
Se denuncie o mar...

Segundo o critério de João Gaspar Simões, creio bem que não é nos livros de Pedro Homem de Mello que se acha mais perfeitamente realizado esse casamento ideal e fabuloso das audácias da poesia moderna com a mais essencial tradição lírica portuguesa — é nas «Estrelas Cadentes» e nos «Espinhas Douradas» do poeta Azevedo Martins! Sem esquecer, é claro, as obras poéticas do sr. Vidal, a que Eça de Queirós se referia n'«As Farpas».

«A RECOMPENSA DA PALAVRA», por JOSÉ CARLOS GONZÁLEZ

José Carlos González surgiu em fins da década de 50, com o seu surrealismo discreto e sensualista, na esteira de um Eugénio de Andrade, e pareceu nessa altura uma voz relativamente firme, a caminho da plena individualização.

Passados nove anos sobre o livro de estreia, e após um silêncio de cinco, José Carlos González dá-nos o seu quarto volume

de versos, «A Recompensa da Palavra».

Desoladoramente igual ao que era nos anos de 57 ou 60, apesar de alguns artificios do seu autor para tentar iludir essa repetição, a poesia de José Carlos González recorre a um tipo de imagens que esgotou completamente a sua capacidade de surpresa. E falo das imagens, porque é nelas que sobretudo assenta a linguagem de José Carlos González.

Comparando-o com um outro descendente de Eugénio de Andrade (os três ligados, afinal, à poesia espanhola) — Fernando Echevarria —, avalia-se melhor o que faltou a José Carlos González para produzir uma poesia verdadeiramente nova — o esforço tendente à superação de uma adjetivação linear, um vocabulário convencionalmente reunido, o tradicionalismo do corte do verso:

Corpo amado das ervas meu des-
[cinto]
minha viagem única completa
jardim da tarde com crianças
[rindo]
e flores voluntárias aos que pas-
[sam]

Terra doce e vermelha do equador
que na memória trazes e nos olhos
altas dunas abrindo linhas lentas
de navios ao longe adormecendo

Onde um pássaro azul segue o teu
[canto]
com asas e com garras impacientes
e o segredo do mar é o teu rosto
serenamente á flor das suas águas.

Possui ainda uma certa firmeza a voz de José Carlos González e até chegam a ser bonitos alguns dos seus versos. Mas tem-se a sensação de se estar em face de uma firmeza e de uma beleza estagnadas.

É certo que na quarta e última parte do seu livro, «Modo de Amar», José Carlos González apresenta duas ou três experiências de isolamento vocabular (perto pista lago asa som-bra). Mas experiências deste género estavam, de há muito, feitas e não me parece que as de José Carlos González ofereçam qualquer contributo digno de nota.

GASTÃO CRUZ



FRIGORÍFICOS

Ver para crer...
NO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR, poderá na prática ser comprovada por milhares de pessoas a ALTA RESISTÊNCIA dos Pavimentos Plásticos «VYNOLAY».

DUNLOP SEMTEX

SOAGE

Ap. 2136 Telef. 49054
LISBOA

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS (OLHO JUNIOR, Rua José Alves 77, 1.º andar).